
ROUGHING
JILLIAN QUINN



STAFF

Tradutora: Goreth

Revisora: Christlyn

Leitura Final: Caroline

Formatação: Andreia M.



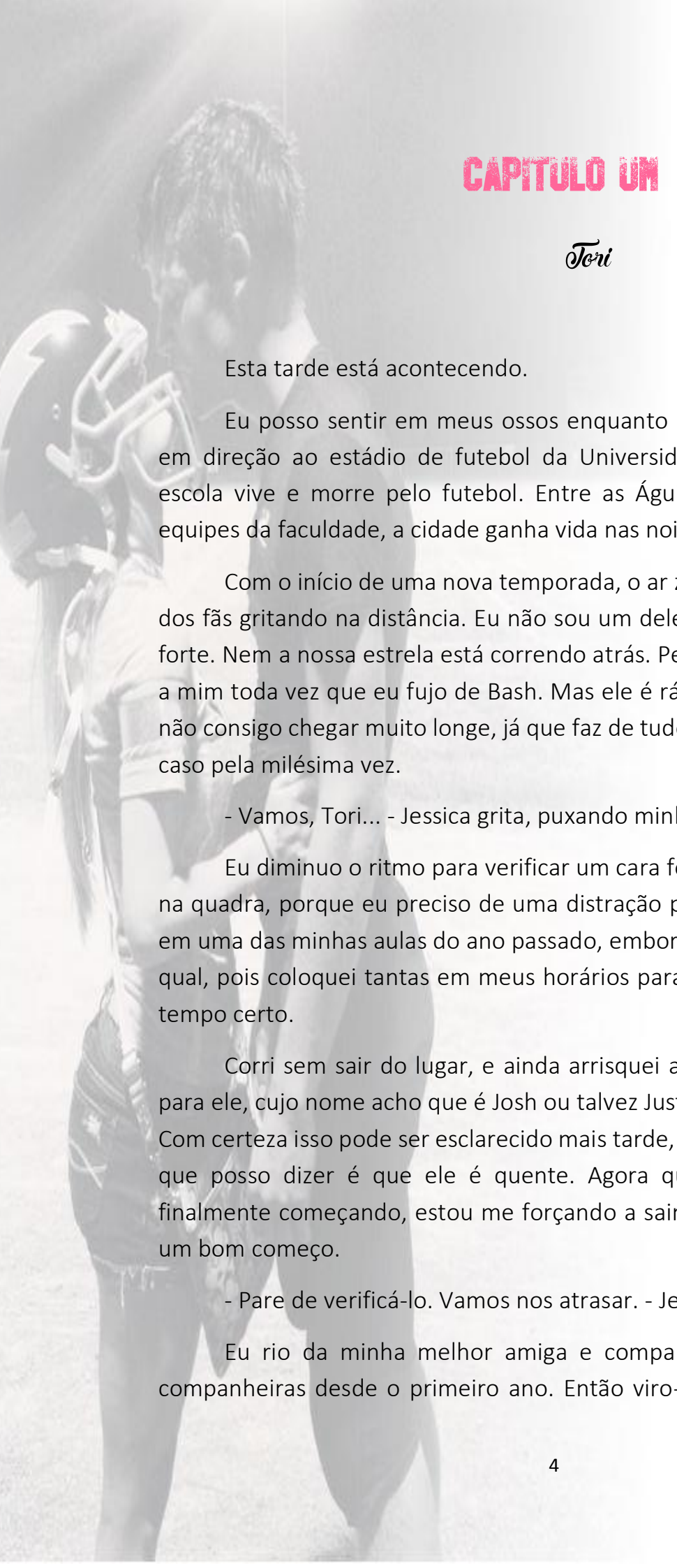
SINPOSE

Enquanto a estrela volta para os senadores de Strickland, Sebastian Prince sabe o que é preciso para marcar dentro e fora do campo.

Bash tem tudo, dinheiro, aparência, mulheres e um Heisman. Mas ele não pode obter a única coisa que ele quer. Dois anos atrás, Bash perdeu a única garota que o fazia sentir algo. E ele a quer de volta.

Tori Reynolds odeia o futebol. Mas ela odeia Bash ainda mais. Depois de um encontro não tão casual em um jogo, Bash tem outra chance com a garota que fugiu. Enquanto Bash pode ser uma pessoa diferente do que antes, Tori hesita em deixá-lo de volta à sua vida.

Bash nunca recusou um desafio, e quando se trata de Tori, ele está disposto a ir a distância, e desta vez, ele não está apenas olhando para marcar



CAPITULO UM

Tori

Esta tarde está acontecendo.

Eu posso sentir em meus ossos enquanto eu corro na Broad Street, em direção ao estádio de futebol da Universidade de Strickland. Nossa escola vive e morre pelo futebol. Entre as Águias da Filadélfia e nossas equipes da faculdade, a cidade ganha vida nas noites de jogo.

Com o início de uma nova temporada, o ar zumbiu com a eletricidade dos fãs gritando na distância. Eu não sou um deles. O futebol não é o meu forte. Nem a nossa estrela está correndo atrás. Pelo menos é o que eu digo a mim toda vez que eu fujo de Bash. Mas ele é rápido. Obviamente. Então, não consigo chegar muito longe, já que faz de tudo para tentar implorar seu caso pela milésima vez.

- Vamos, Tori... - Jessica grita, puxando minha camisa.

Eu diminuo o ritmo para verificar um cara fofo sentado em um banco na quadra, porque eu preciso de uma distração para esta noite. Ele estava em uma das minhas aulas do ano passado, embora não consiga lembrar em qual, pois coloquei tantas em meus horários para conseguir me formar no tempo certo.

Corri sem sair do lugar, e ainda arrisquei a levantar a mão e acenar para ele, cujo nome acho que é Josh ou talvez Justin. Bem, não me recordo. Com certeza isso pode ser esclarecido mais tarde, mas de qualquer forma, o que posso dizer é que ele é quente. Agora que meu último ano está finalmente começando, estou me forçando a sair da minha concha. Este é um bom começo.

- Pare de verificá-lo. Vamos nos atrasar. - Jessica geme.

Eu rio da minha melhor amiga e companheira de quarto, somos companheiras desde o primeiro ano. Então viro-me para falar com ela, e

paro de observar o garoto quente que está no banco. - Deixe-me pedir-lhe que venha conosco. Apenas espere um segundo.

Estou vestindo uma baby look com estampa da Strickland futebol, está tão apertada que sinto comprimir meu estômago, sem contar que é muito pequena, meus peitos quase saem pela gola V, expondo totalmente meu corpo... mas não ligo muito para isso, como foi de graça a coloquei, nem em sonho pagaria por ela, e fora que não sou muito fã de futebol.

- Nós não temos tempo. Vamos! Clay ficará chateado se não estiver no meu lugar habitual no início do jogo, e não quero brigar com ele esta noite, porque é importante para ele, como todas as noites de jogo - disse Jessica.

Afastando-a, sorrio para Josh-Justin que está acenando em nossa direção. Eu devolvo o gesto e espero que nos encontremos novamente. Preferivelmente antes da festa esta noite.

- Tudo bem... - eu digo a Jessica com um golpe e corro ao seu lado, evitando as pessoas na rua enquanto passamos.

Se eu conseguir encontrar alguém para me acompanhar a festa, meu último ano vai começar muito melhor. Preciso de um divertimento para quando entrar naquela casa que contém tantas más lembranças. Não só este jogo é importante, mas também é a festa maciça que a equipe de futebol lança todos os anos em sua casa. É o tipo de convite que você morre para obter. Porque um convite de um membro da equipe significa que você é uma das elites, parte do círculo interno de *royalties* esportivos neste campus. Eu sei por experiência própria.

Até que Jessica começasse a namorar Clay Summers na primavera passada, evitei o futebol e qualquer pessoa associada como a praga. Meu pai é um grande fã do esporte, mas odeio por causa de uma pessoa. O menino que quebrou meu coração no primeiro ano. O idiota que também mora na casa, eu tenho tanto medo.

Atravessando o pátio, vejo outro garoto que tem o potencial de fazer meu ex-namorado ficar com ciúmes. Se eu não encontrar alguém com boa aparência para levar a esta festa estúpida, eu ficarei como uma idiota. Não

posso deixar Bash me ver sozinha, já que tenho certeza de que ele terá um enxame de mulheres ao seu redor... Ou pior, que ele tenha oportunidade de vir falar comigo, o mesmo de sempre, as mesmas desculpas... Então, eu terei que jogar se você puder me pegar, eu jogo onde eu procuro maneiras de evadir seus encantos.

Jessica sabe que eu tenho uma preocupação legítima sobre esta noite, mas ela ainda insiste que eu venha e que estampe um rosto feliz. Passei os últimos dois anos evitando Bash. Tudo que preciso é passar por mais esta noite.

Ultrapassando os estudantes que retornam, estamos quase no estádio de futebol. Como a maioria das escolas de prestígio, a Universidade de Strickland tem um brilho impressionante no seu campus da Ivy League. Do povo às estátuas dos famosos Filadelfiense, o lugar resume perfeição e riqueza. Eu sou uma das poucas que está aqui em uma bolsa de estudos. Ao contrário desses jovens com fundo fiduciário, não cresci com dinheiro. E quase perdi tudo por causa de Bash.

Uma vez que chegamos aos portões, paramos para apresentar os nossos bilhetes para um homem que usa uma polo com emblema Strickland University. Ele examina o código de barras e diz: - O jogo já está em progresso. Tenha cuidado ao chegar aos seus assentos. Você está no campo.

- Merda... - Jessica geme, franzindo o cenho na minha direção.

- Você só teve que parar e encarar aquele cara, não foi?

Eu ri, agora caminhando em sua direção, ignorando seu comentário anterior. - Você tem uma data para a festa. Ainda estou procurando um par, caso você tenha esquecido.

- Oh, eu não esqueci. Como eu poderia? Você me lembrou apenas mil vezes desde que você concordou em ir.

Eu tiro minha bolsa por cima do meu ombro e sorrio. - Por favor. Não fui tão ruim.

Ela afasta os fios de cabelos loiros suados de seu rosto e empurra-os atrás de suas orelhas. - Sim você foi. Nem tente negar isso. Você está me

deixando louca durante toda a semana. Depois de fazer isso por muito tempo sem falar com Bash, você será capaz de passar por este jogo, e por esta festa estúpida sem problema.

Um caçador de bola para o núcleo, ela está usando uma réplica da camisa de seu namorado e a maquiagem de seus olhos está azul escuro para combinar a cor da camisa. A camisa é tão apertada que poderia encaixar uma criança. Ela a combinou com sandálias strappy que mostravam suas pernas perfeitamente bronzeadas e shorts jeans que mal lhe cobre a bunda. Nossos gostos são semelhantes, exceto que não encontro atletas. Não mais.

Eu era como ela uma vez. Mas meu relacionamento com Bash só durou alguns meses antes do incidente que arruinou tudo. Ele destruiu o que tínhamos e para que? Agora, ele é a grande estrela da nossa equipe de futebol e pode conseguir qualquer garota que ele quiser. Desde a nossa ruptura, não acho que Bash tenha mantido uma garota por mais de um fim de semana se isso. Nós nunca deveríamos ter estado juntos. Vindos de mundos diferentes, os dois nunca engrenavam. Apenas demorei mais para descobrir isso do que ele.

Como filha de uma ex-modelo, Jessica se encaixa perfeitamente como namorada de Clay Summers. Ela herdou os longos cílios de sua mãe, pele perfeita e corpo suave. E, então, estou aí. O artístico, dando uma de melhor amiga que gosta de dançar no Quadrângulo quando chove e que faz muitas coisas estranhas, que me fizeram afastar de eventos como o que eu consegui assistir hoje à noite. Eu não me ajusto com estas pessoas. Nunca fiz.

Jessica puxa minha mão, arrastando-me pela multidão de fãs gritando. O estádio está em chamas, trazido à vida pela energia das pessoas que nos rodeiam. Atravessando a multidão, começamos a correr novamente quando Jessica ouve o nome de Clay sobre o alto-falante.

Nós nos movemos tão rápido que meu coração bate acelerado, a adrenalina percorrendo minhas veias, acendendo um fogo debaixo da minha pele. Volume de negócios. Essa é a única palavra que se registra na minha cabeça enquanto nos movemos ao longo da margem para procurar nossos assentos. Não tenho ideia se a chamada está na nossa equipe ou nos nossos

rivais. De qualquer forma, eu poderia me importar menos. Estou aqui para apoio moral. Nada mais.

Ignorando todos ao meu redor, eu solto minha bolsa no banco de metal uma vez que encontramos nosso lugar. Clay está tão apaixonado por Jessica que ele tinha nossos assentos reservados. Pego o pedaço de papel com o meu nome, balançando a cabeça. É fofo, mas odeio atletas, mesmo que este, em particular, quebre o molde com o quão doce ele é quando se trata de Jessica.

Assustando a merda fora de mim, Jessica grita meu nome tão alto que eu me viro para enfrentar o campo. Não tenho tempo para reagir, já que bato diretamente em uma parede grossa de homem, causando um impacto feroz, me desistabilizando para a colisão da bola que bate na minha bochecha esquerda, e com isso caio para trás...

Ele de alguma forma consegue escorregar sua mão em torno de mim antes de bater na minha cabeça, mas ele não pode impedir que ele caia em cima de mim, quando chegamos ao chão juntos. Como se fossemos jogados como bonecos de pano, minha cabeça e meu corpo doem. Fechei meus olhos por alguns segundos. Os braços fortes me prendem tão apertado, que acho que ele está sugando o ar dos meus pulmões.

Quando abro meus olhos, sinto sua respiração quente no meu rosto antes de encarar suas íris verdes brilhantes.

- Bash... - eu murmuro, sem respiração, porque ele sempre tirou meu fôlego. É por isso que eu o evito sempre que possível.

De perto, Bash é ainda mais bonito do que quando ele ostentava em torno do campus. De todas as pessoas para me derrubar, teve que ser Sebastian Prince. Seu sorriso arrogante faz meu lábio ondular com repulsa, embora ele pareça ter o efeito oposto no meu corpo.

Um olhar dele é tudo que preciso para fazer meu coração para bater descompassado. Hoje não é diferente.

Ele retira meu cabelo do meu rosto para ver melhor minha bochecha. - Você está bem, Queenie?... - Sua voz é mais profunda, mais sexy do que eu lembro, da última vez que se aproximou na aula. Nós não tivemos muitas

classes juntas desde que eu fiz questão de soltar todas as aulas que compartilhamos ao longo dos anos.

Faz tanto tempo que falamos um ao outro. O que eu digo mesmo? Ele me deixa nervosa, sempre o fez.

Eu coro dez tons de rosa, das minhas bochechas até o pescoço, distraída pelas olheiras que chamam mais atenção para seus olhos.

Quando eu não respondo ao apelido que ele me deu anos atrás, ele escolhe o nome que só os amigos usam ao falar comigo.

- Tori, você pode me ouvir?... - Sua voz é mais suave, mas ainda firme. - Diga algo... - Ele tira o capacete e põe no chão ao lado dele.

- Você não tem permissão para me chamar mais disso, digo com dentes cerrados. E sempre detestei o nome de Queenie. - É estúpido, assim como ele. - Quer sair de cima de mim, Bash!

Ele não se preocupa em mover-se, apenas me segura com um aperto firme e continua a me tocar, enviando arrepios pela minha espinha que deixa pequenas protuberâncias na minha pele.

As pessoas pairam sobre nós, falando entre si. Mas tudo o que posso me concentrar é o som do meu coração batendo tão alto que eu o ouço batendo em meus ouvidos. Minha bochecha queima de onde a bola me atingiu, e com Bash tocando, minha pele é ainda mais sensível. Seus dedos são insensíveis desde anos de futebol, mas ainda há uma suavidade sobre ele enquanto ele acaricia minha face.

- Eu não deveria ter vindo aqui! - eu grito. - Esta foi uma péssima e estúpida ideia. Um erro.

Ele é irritante, mas lindo. Não consigo parar de examinar seus lábios. Ele tem bons lábios. Cada parte de mim quer se inclinar, beijá-lo e empurrar meus dedos através de seus cabelos escuros e desgrenhados. Até hoje, nenhum cara me afetou tanto quanto Bash, e é por isso que eu preciso me afastar dele. Com pele bronzeada, características definidas e tonificadas à perfeição, ele tem a aparência de um modelo de fitness. E ele sabe disso.

Bash esfrega o polegar ao longo da minha mandíbula, soltando um suspiro de alívio. - Por que uma ideia estúpida vir ao jogo?

- Porque você está aqui!... - eu falo demais, rolando meus olhos para ele.

Eu me livro de suas garras, afastando nossos rostos que estava a poucos centímetros de distância. A tensão sexual queima entre nós como uma vela acesa. Compartilhamos um momento de curta duração, com Bash olhando para mim como se eu fosse uma pessoa real. De uma vez. Isso é, até que seus olhos encontrem meus seios que estão se espalhando por esta estúpida camisa de futebol, e ele tem a coragem de piscar no meu peito.

- Eu vejo que você não mudou. - eu disse irritada. - Uma vez um porco, sempre um porco.

- Eu sou um porco? - Ele ri. - Eu sou um cara. Não posso evitar que você tenha lindos peitos.

- Você é um porco. Eu acho que você fez isso na primeira vez. - Não posso deixar de sorrir para ele, me sentindo um pouco vitoriosa depois de anos segurando minha língua ao seu redor.

Como posso odiar e gostar dele mesmo depois de tanto tempo?

Enquanto me sento, Bash se apoia no cotovelo e alcança minha cintura com a outra mão. Levanto-me antes que ele possa me tocar. Deus sabe o quanto eu adoraria ter suas mãos em cima de mim novamente, mas esse navio zarpou. Apesar da minha atração esmagadora por ele, não posso me permitir pensar nele dessa forma, além do que ficou pra trás, e agora ele é apenas meu ex-namorado.

- Eu sempre gostei de lutar com você. Eu vejo que você não mudou... - O fogo brilha através desses lindos olhos verdes. Por que eu estou olhando para ele? Por que devo dar-lhe alguma atenção? Ele é um idiota de carne simples e fodido!

Os pequenos solavancos se espalham por meus braços e pernas, resultado da nossa proximidade. E, claro, Bash percebe o efeito que ele tem

sobre mim. Ele não pula uma batida. Agora, consciente do meu corpo e de como ele reage a ele, preciso de uma fuga.

- Bash, vamos!... - Um dos seus companheiros de equipe grita para fora do campo. - Traga seu traseiro aqui e pare de tentar pegar garotas.

O riso ecoa ao meu redor, lembrando-me porque odeio o futebol e os idiotas que jogam para esta equipe.

- Bash, deixe-me examiná-la, e você volta ao campo. - Um homem de cabelos loiros vestido com um traje de treinamento de Strickland Senators paira sobre nós com uma bolsa médica pendurada sobre seu ombro.

Bash inclina a cabeça para o homem de meia-idade e acena com a cabeça. Ele é tão atlético que, quando Bash aperta seu capacete e pula, ele parece que não faz esforço. - Cuide bem dela, Doc. Ela é especial. - Bash diz a última parte enquanto mantém contato visual comigo e bate uma grande mão nas costas do médico da equipe.

Quando Bash estava em cima de mim, estou desesperada para parar a corrente elétrica através de mim. Cada parte de mim sofre por ele, anseia seu toque. E toda lembrança do tempo que passamos juntos inunda-me. Embora eu nunca admitiria isso em voz alta, sinto falta disso. Saudades dele. Ele era um bom amigo. Por um curto período de tempo, ele foi legal, um bom namorado, mesmo. Até que ele mudou. Ou talvez eu tenha mudado. Nunca entendi por que ele fez as coisas que fez comigo.

Ainda com seu capacete em sua mão, Bash toca um fio de suor de sua testa, com a pele brilhando à luz do sol. O contato com os olhos revela-se demais para mim. Eu não aguento mais um minuto em volta dele. Minha força de vontade desmorona, e se não estivéssemos num estádio lotado, estaria com problemas. É por isso que eu faço coisas loucas, como reduzir as aulas quando eu sei que ele estará nelas. Ou mudar a direção quando eu o vejo vir no campus. É idiota e infantil, eu sei. Mas eu não tenho controle sobre mim mesma quando estou perto dele.

Bash empurra uma mão por seus cabelos. Ele poderia estar posando para a capa de *Sports Illustrated* com a forma como ele se posiciona. Eu não ficaria surpresa se isso se tornar uma realidade para ele algum dia. Ele é um

bom corredor para jogar na NFL, e com certeza ele tem a aparência de estar em capa de revista. E não faz mal que no ano passado ele recebeu o *Heisman, tornando-se um acordo ainda maior.

Bash sorri para mim. - Eu acho que te verei em casa mais tarde.

Não respondo ao seu comentário. Ele entende meu silêncio como uma resposta. Apenas mostrando-se com Jessica, ele já sabe que estarei lá. Antes dele colocar o capacete, me dá a ultima piscadinha, e então entra no campo.

Dizer que tenho problemas para recuperar o fôlego seria um eufemismo. Eu estava segurando o tempo todo, combinando a dor na minha cabeça e o brilho crescendo na minha bochecha, que eu nem tinha notado e todo o ar que estava sugando do espaço que me rodeava.

- Eu sou o Dr. Holland. - diz o homem, descendo de joelhos ao meu lado no chão. - Eu preciso ter certeza de que você não tem uma concussão. Você bateu muito bem com a bola.

Eu me sinto como uma idiota, cercada por um estádio inteiro de fãs gritando, enquanto o médico massageia minha bochecha machucada. Eu sempre sou a garota que canta sua música, então por que isso seria diferente? Eu nunca posso simplesmente misturar-me com a multidão como todos os outros.

Uma vez que o jogo recomeça, ninguém mais me percebe. Todos os olhos estão no campo como deveria ser. Graças a Deus.

- Tenho certeza de que vou ficar bem. Pressiono meus dedos em minha bochecha e choro com a dor. Dói como o inferno. - Veja, é apenas um hematoma. Tenho certeza de que vai curar por conta própria. Eu não tenho uma concussão.

Sentada atrás de mim no banco, Jessica aperta meu ombro para me informar que ainda está lá. Ela não diz uma palavra à medida que o médico lidera seu negócio.

- Você sabe seu nome?

Eu aceno com a cabeça, olhando para o médico como se estivesse louco. - Sim. É Victoria Reynolds.

Ele acende uma pequena lanterna nos meus olhos e faz a verificação obrigatória para ter certeza de que estou bem. Minha visão dupla do campo é provavelmente temporária, e é por isso que não me incomodo em mencionar isso. Já quebrei os ossos antes. Isso não é nada.

- Boa. Você sabe que dia é hoje?

- Sábado. - eu digo, esperando que isso não dure muito mais. Odeio a atenção indesejada. A última coisa que eu preciso é que as pessoas me rotulem como a ex-namorada de Bash, que fez uma cena na abertura da temporada. O moinho de boatos vai bater, o mesmo de sempre. Se Bash, espirrar, o campus saberá disso, qualquer um visto com ele é sempre um alvo.

- Além da bochecha machucada, estou bem. - eu digo ao Dr. Holland, tentando fazer minhas palavras parecerem confiáveis.

Dez minutos passam antes que o Dr. Holland esteja satisfeito com o resultado de seus testes. Aparentemente, não tenho sinais importantes de uma concussão. Eu pensei tanto pelo jeito que meu corpo respondeu a Bash sozinho. Ou talvez eu esteja perdendo minha cabeça. Porque, por qual motivo na Terra eu pensaria em Bash dessa maneira novamente? Ele ainda me magoa. Ele deveria me afugentar. Exceto que ele não faz. E eu meio que me odeio por isso.

Ajudando-me ao meu lugar ao lado de Jessica, o Dr. Holland paira sobre mim com um olhar preocupado em seus olhos. - Você não tem sinais de alerta importantes, mas isso não significa que sua situação não pode mudar. Eu quero que você tenha cuidado pelas próximas vinte e quatro/quarenta e oito horas. Não beber, não usar drogas ou fazer qualquer atividade extenuante.

Jessica ri mas mantém a boca fechada. A última coisa que ela precisa mencionar é a festa depois da frente do médico.

- Não há problema. - Eu dou-lhe um sorriso forçado, mesmo que meu rosto e minha cabeça machuquem como o inferno, fazendo com que as linhas no campo percam o foco.

- Obrigada.

- Tenha calma, Victoria. - Ele sorri, e então empurra seus instrumentos médicos para a bolsa de couro. - Você pode ter uma reação tardia. Acontece com meus jogadores o tempo todo. Não tome qualquer coisa que eu tenha dito para você.

Eu fingi um sorriso. - Claro.

- Eu cuidarei bem dela, Doc. - chama Jessica. Ela enrola o braço através do meu, colocando meu bíceps em torno do meu. - Eu não deixarei nada de ruim acontecer com minha melhor amiga.

O doutor Holland me entrega seu cartão de visita. - Me ligue se alguma coisa mudar. Meu número de celular está nas costas.

- Eu vou. Obrigada. - Eu coloco o cartão no meu bolso enquanto ele se afasta.

- É sério sobre não poder beber hoje a noite? Isso arruína meus planos. - Jessica parece uma criança queixando-se de não seguir seu caminho.

Eu faço uma dança feliz interna porque eu tomo esse incidente como uma desculpa válida para safar da festa temida. Mas Jessica não vê isso assim.

- Você tem que vir comigo. - ela diz porem com olhos fixos para o campo. Ela saliva sobre Clay. - Você não está saindo disso facilmente. Nós somos um time.

Seguro minha mão na minha testa, fingindo desmaiar. - Eu acho que sinto algo acontecendo. - Digo, tentando reter meu riso.

- Você não é engraçada, Tori. Eu estava ansiosa por isso por semanas. Nós planejamos tudo.

- Não. - eu a corrijo. - Você planejou tudo. Eu apenas escutei você dizer sobre como estará fazendo sexo com Clay.

Ela pressiona o dedo indicador em seus lábios e olha por cima do ombro para as pessoas atrás de nós nas arquibancadas. - Shh! Ele teria um acidente vascular cerebral se alguém tivesse ouvido você falar isso.

Como Clay esperou tanto tempo para ter sexo com Jessica, choca o inferno longe de mim. Um cara como Clay - o quarterback inicial da nossa equipe, bonito e rico, as meninas se jogam nele o dia inteiro. Assim como Bash. Eles são praticamente gêmeos. Jessica é bonita além das palavras, mas ainda estou surpresa por ele não ter a abandonado, como o seu amigo fez comigo.

- Acalme-se, Jess. - Eu acaricio seu antebraço com os dedos. - Eu vou fazer uma aparição, mas não posso prometer que vou ficar a noite toda. Eu não me sinto bem depois de ser golpeada no rosto e derrubada por Bash. Ele não é um cara pequeno, e a bola de futebol me bateu como um dardo.

Ela solta um suspiro aliviado. - Estou calma. Fico feliz que você não esteja me abandonando.

Eu forcei um sorriso de boca fechada. - Eu não sonharia com isso.

- Mas eu entendo se você precisa sair. - ela acrescenta, com uma expressão esperançosa em seu rosto.

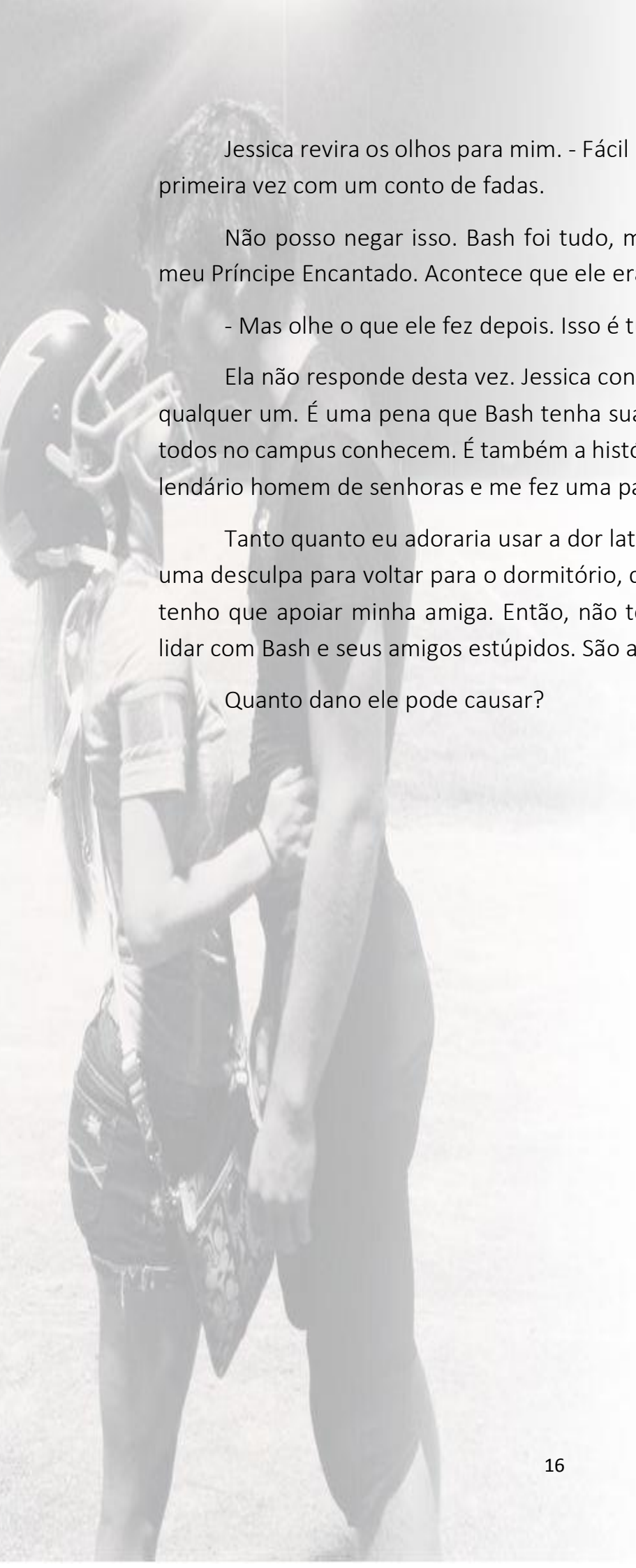
- Tenho certeza de que não é nada. Eu ficarei bem. Não se preocupe comigo. Esta noite é sobre Clay estourando sua cereja. - Eu sorrio na última parte. - Não deixarei isso arruinar sua celebração.

- Você seja tão vulgar. - Ela bate em minha perna. - Por que você tem que dizer coisas assim?

- Você é tão orgulhosa. - eu respondo. - E para alguém tão pura, não posso acreditar que você quer renunciar ao seu cartão V em uma festa de futebol!

Ela encolhe os ombros, seus olhos focados no jogo na nossa frente. - É uma noite importante para Clay, e esta é uma noite importante para mim. Eu não sei. Eu simplesmente pensei que seria especial para nós.

- Eu não sei o quão especial será com a música batendo na casa e as pessoas bêbadas curvando as pernas uns dos outros na sala de estar.



Jessica revira os olhos para mim. - Fácil para você dizer. Bash fez a sua primeira vez com um conto de fadas.

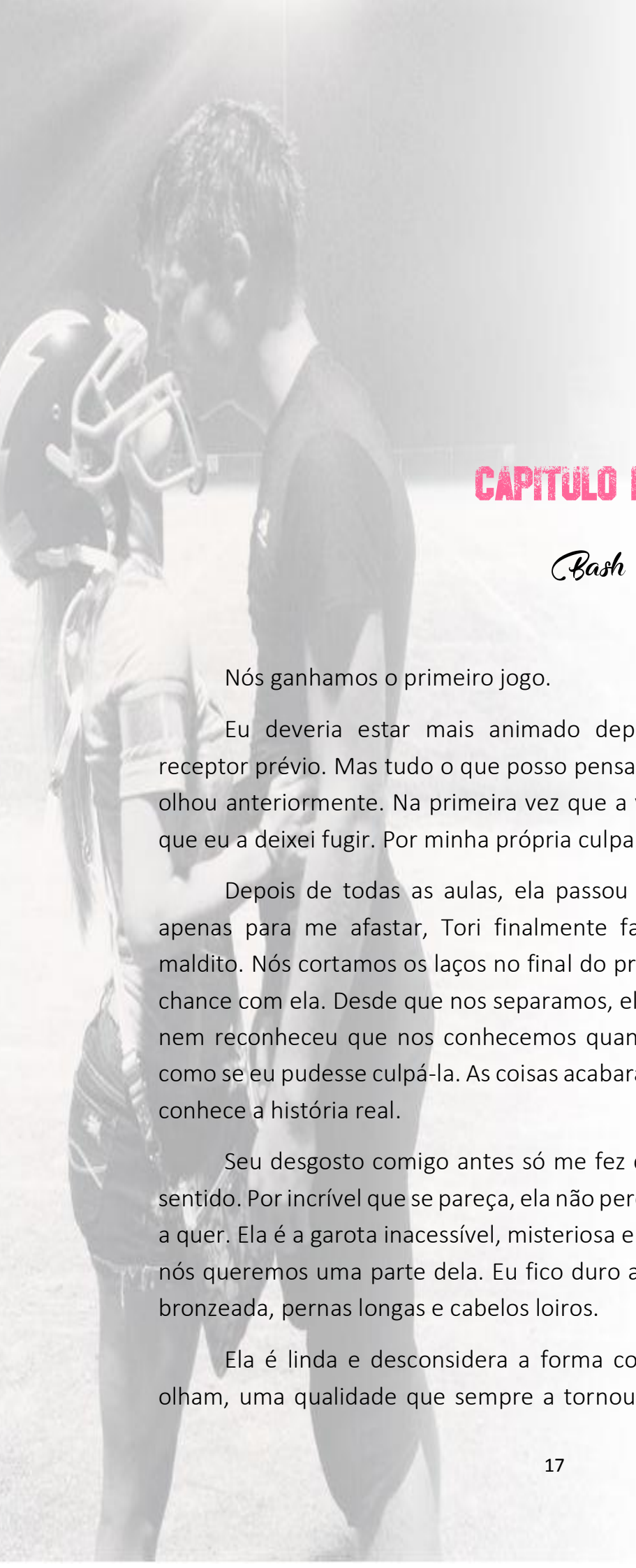
Não posso negar isso. Bash foi tudo, me fez acreditar que ele era o meu Príncipe Encantado. Acontece que ele era mais como um sapo.

- Mas olhe o que ele fez depois. Isso é tudo o que mais importa.

Ela não responde desta vez. Jessica conhece a história melhor do que qualquer um. É uma pena que Bash tenha sua versão. Essa é a história que todos no campus conhecem. É também a história que o transformou em um lendário homem de senhoras e me fez uma pária.

Tanto quanto eu adoraria usar a dor latejante na minha cabeça como uma desculpa para voltar para o dormitório, comer lixo e assistir Netflix, eu tenho que apoiar minha amiga. Então, não tenho escolha senão sugá-la e lidar com Bash e seus amigos estúpidos. São apenas algumas horas.

Quanto dano ele pode causar?



CAPITULO DOIS

Bash

Nós ganhamos o primeiro jogo.

Eu deveria estar mais animado depois de vencer meu registro receptor prévio. Mas tudo o que posso pensar é em Tori e quão quente ela olhou anteriormente. Na primeira vez que a vi, tive que tê-la. E eu fiz. Até que eu a deixei fugir. Por minha própria culpa. Porque eu ferrei as coisas.

Depois de todas as aulas, ela passou de abandonar ou deixar cair apenas para me afastar, Tori finalmente falou comigo. Sobre o tempo maldito. Nós cortamos os laços no final do primeiro ano. Eu arruinei minha chance com ela. Desde que nos separamos, ela não olhou na minha direção nem reconheceu que nos conhecemos quando a vejo no campus. Não é como se eu pudesse culpá-la. As coisas acabaram mal entre nós. Mas ela não conhece a história real.

Seu desgosto comigo antes só me fez querer curvá-la e fodê-la sem sentido. Por incrível que se pareça, ela não percebe que todo cara no campus a quer. Ela é a garota inacessível, misteriosa e estranha, e ainda assim todos nós queremos uma parte dela. Eu fico duro apenas pensando em sua pele bronzeada, pernas longas e cabelos loiros.

Ela é linda e desconsidera a forma como os homens no campus a olham, uma qualidade que sempre a tornou mais atraente. Eu sinto falta

dela. E na ocasião, acho que estou pensando nela mais do que deveria. É difícil não pensar. Tori não é o tipo de garota que você esquece. Mas ela me odeia.

Obter Tori para chegar em minha casa, depois de tudo o que aconteceu aqui, sempre foi a parte difícil. Com a culpa das garotas de Clay tropeçando com Tori, eu sei que ela vai mostrar. Tori e Jessica parecem ser presas pelos quadris, nunca deixam de estar uma ao lado da outra.

Meu colega de equipe, Shawn Finch, me bate no ombro. - E aí cara! O que você está fazendo aqui sozinho?

Ele é um sujeito grande, um centímetro mais alto do que minhas duas polegadas de seis pés e muito maior no toráx e nos braços.

Normalmente não sou anti-social. De alguma forma, consegui vagar na parte de trás da casa para o estudo depois de bater no barril. A casa é enorme, uma daquelas velhas vitorianas, grande o suficiente para se perder por um tempo, se você não sabe para onde está indo. Eu queria me perder.

Diante da janela, viro-me para olhá-lo. - Nada. Eu só precisava de uma pausa longe de todos.

- Eu compreendo você. Fico doente com todas as pessoas que ficam na casa do Delta Sig o tempo todo.

- A vida de Frat é um pouco diferente de compartilhar uma casa com o time.

- Tenta viver em uma casa com sessenta caras, aí depois você me diz melhor sobre isso, se você iria gostar.

Ele já me levou lá. Temos dez jogadores de futebol que vivem sob um mesmo teto. Isso é o suficiente para mim. A maioria dos dias a casa parece uma bomba disparada, fede a suor e sexo, e tem uma porta giratória sem fim de garotas que vêm todas as noites, que passam pela porta toda manhã.

- Eu pensei que você gostaria de saber que Tori apareceu com Jessica.

Eu encolho os ombros, indiferente, apesar de me importar que ela esteja aqui. Não parei de pensar nela toda a noite.

- Dean já está a paquerando. Essa é a outra razão pela qual pensei que você quisesse que eu viesse buscá-lo.

- De jeito nenhum ele estará chegando perto dela. - Levanto-me do peitoril da janela e caminho em direção à porta com Finch.

Quando chegamos à sala de estar, a festa está bombando. Rap music ecoam através dos alto-falantes suspensos no teto. O baixo nos cantos da sala vibra sob meus pés, enviando um tremor pelas pernas que vão direto às minhas bolas. Algumas dúzias de meninas seminuas dançam na minha frente, tentando moer na minha perna ao atravessar a multidão. Mas estou em uma missão. Encontrar Tori.

Eu a encontro com Jessica e Clay. Ela está parecendo entediada próxima a um casal que tem suas línguas empurrando abaixo de suas gargantas. Sexy como o inferno, Jessica era uma das poucas meninas que nenhum de nós tinha ligado até que Clay fizesse um jogo para ela. Ela era uma verdadeira cocktease. E uma virgem. Apenas um punhado de pessoas sabe que Clay a esperou. Ela veio às nossas festas com seus amigos, mas ela nunca apagou. Seus amigos fizeram, então, pelo menos, havia isso.

Ao contrário de Clay, eu não persigo as meninas. Não há motivos para buscá-las , elas caem no meu colo na sala de aula sem ser convidadas e me seguem em torno do campus. Se você jogar um esporte na Strickland University, as pessoas te tratam como uma celebridade. E os jogadores de futebol são a nata da colheita.

Eu tenho meninas puxando meus braços, implorando-me para perceber. A única garota que vejo é Tori. Ela faz contato visual comigo por um segundo, antes de virar a cabeça, não impressionada. Posso já dizer que esta será uma longa noite.

Finch escava seu cotovelo nas minhas costelas, tirando-me dos meus pensamentos. - Você irá falar com ela ou simplesmente ficar de pé olhando?

Eu rio silenciosamente. - Estou chegando lá. Eu tenho que facilitar meu caminho, ou ela vai fugir, como sempre.

Eles dizem que os relacionamentos tomam o trabalho. Se for esse o caso, perseguir Tori foi como um emprego em tempo integral. Depois que

ela se recusou a me ouvir, eu a deixei ir. Que escolha eu tinha? Com o futebol e tudo o que estava acontecendo, não tive tempo para declarar o meu caso. Não estava afim de ouvir uma palavra que eu tinha a dizer. Havia muitas meninas dispostas a desfilarem pelo campus para se estabelecerem. Então eu não fiz. Eu joguei o campo. Eu ainda faço. Mas Tori é diferente.

Finch dá um sorriso, puxando a borda de sua camiseta e atravessando seus curtos cabelos loiros. - Você não pode me dizer que você não quer acertar isso novamente. Se não for, sou voluntário como homenagem.

Ouvir essas palavras sair da boca de Finch incita uma raiva dentro de mim. Sempre me senti possessivo sobre Tori. Eu sou a razão pela qual ela não pode ter um encontro. Ninguém iria perto dela depois de eu ter emitido meu aviso. Esta escola opera com poder e dinheiro. Eu tenho ambos. E os dois combinados seguem um longo caminho.

Ignorando o comentário de Finch, eu me movo através da multidão, evitando as garotas enquanto eu passo. A cozinha está tão cheia quanto a sala de estar com todo o álcool fluindo. Harper Connelly, o presidente da Kappa, atravessou a sala ladeado por duas irmãs da Fraternidade. Seus quadris têm um balanço suave em um vestido vermelho, de tão apertado, parece que ela o colou em seu pequeno corpo.

Movendo seus longos cabelos sobre seus ombros, ela pisca um conjunto de dentes brancos perolados na minha direção. Um gesto incomum para Harper. Com certeza está querendo alguma coisa.

Para uma garota quente, ela sempre parece estar chateada. Mesmo quando eu estou dando a ela a única coisa que ela quer. A única coisa que eu odeio fazer.

- Oi, Bash. - Harper acaricia meu braço com as unhas, forçando um sorriso. Os seus sorrisos são sempre falsos. Ela é a rainha daquele campus e tão plástica quanto a aparência da Barbie.

Ela tem uma paixão por mim há anos. E agora estou preso a ela, eu diria mais precisamente em dívida por ela conhecer meu segredo.

- Harper. - eu a cumprimento, deixando meus pensamentos para trás - O que há?

Harper olha para as irmãs da irmandade, atirando-lhes um olhar de conhecimento e virando-se para mim. - Tori está aqui com Jessica.

Eu encolho os ombros. - Sim, então... - Limpo minha garganta e permaneço mais alto, mais confiante. - ... o que te interessa?

Ela inclina a cabeça para que o nariz aponte para o teto. - Eu só pensei que deveria lembrá-lo, vendo que temos um entendimento mútuo, nosso acordo.

- Obrigado. - eu atiro de volta, cruzando meus braços sobre meu peito. - Não preciso de uma lembrança. Você nunca me deixa esquecer.

Ela empurra as mãos nos quadris, um sorriso desafiante nos lábios. - Eu poderia ajudá-lo a recuperá-la, você sabe. Tudo o que precisa fazer é manter o nosso acordo até o final do ano letivo.

Harper aproxima-se, como se estivesse prestes a me tocar, e dou alguns passos para trás. Eu odeio como ela faz questão de correr as unhas ao longo da minha pele toda vez que falamos. Eu a odeio, mas também não posso virar as costas. Ela é como heroína, cancerosa para o meu corpo, difícil de chutar e controla minha vida.

- Eu não estou esquecendo nosso acordo, então você pode parar de jogar? Gostaria de aproveitar a festa. Sem você! - Eu dou ênfase á última parte.

Ela me dá um olhar maldoso, movimento típico. - Tudo bem, mas é melhor você me encontrar mais tarde.

Eu me reprimo tentando sufocar meu riso. - Tudo bem. Tanto faz. Apenas dance ou algo assim, e deixe-me em paz.

- Não seja um idiota. - Harper aponta um dedo longo e fino e pressiona-o no meu peito.

Eu consegui bloquear minha risada enquanto eu endireito minha posição. Harper brilha com excitação, aceitando meu silêncio e sem outra palavra, ela sai. Suas irmãs seguem para trás, balançando os traseiros para a música enquanto passam por mim.

Harper acrescenta uma complicação à equação Tori que não preciso. Já faz muito tempo desde o meu último desafio. Ninguém nunca me desafiou do jeito que Tori faz. Mas por que diabos eu faço com Harper?

Depois de preencher dois copos com cerveja, volto para a sala de estar. Tori trava em mim e dispara um olhar sujo na minha direção que me diz o que eu preciso saber sem perguntar. Ela me odeia. Tenho zero chance de recuperá-la. Mas não estou desistindo.

- Quer dançar?... - Pergunto, oferecendo a Tori a cerveja extra que está na minha mão.

Seus lábios se curvam para cima, como se o pensamento de dançar comigo lhe causasse náuseas. Ela tira o copo da minha mão e engole a maior parte do líquido em um gole. Quando ela se afasta de mim, agarro seu quadril. Ela olhou-me por cima de seu ombro e fecha seus olhos.

Eletricidade passa por toda minha pele. Apenas um toque. Isso é tudo que já levou com a Tori. Mas, neste momento, ela me odeia tanto que duvido que ela possa gostar de estar ao meu redor. Tori não luta contra mim quando eu a puxo no meu peito, meus músculos ondulando contra suas costas. Resistir a mim deve ser mais difícil do que imaginou.

- Dança comigo, Queenie. - eu digo, minha respiração aquecendo o lóbulo de sua orelha.

Ela aperta os dentes. - Você não tem permissão para me chamar mais assim, Bash. Odeio esse nome, sempre o fiz. É estúpido. E você é um tremendo idiota.

Em um movimento fluido, eu giro-a para me encarar. Ela não tem para onde correr com o grupo de pessoas que nos rodeiam.

Ela fica olhando para a multidão como se estivesse procurando alguém, já que sua melhor amiga não está ao seu lado. Eu me aproximo para acariciar sua mandíbula com o dedo para chamar sua atenção. Seus belos olhos azuis são ainda mais surpreendentes de perto, largos e brilhantes na sala escura.

- Eu odeio você! - Ela grita acima do som atrás de nós.

Meu sorriso arrogante se transforma em um leve ressentimento.

- Eu sei. - eu digo contra sua orelha, escovando meus lábios em sua pele mais uma vez de propósito. - Mas eu quero fazer isso com você. Deixe-me explicar. Você nunca me deu uma chance.

Ela toma o resto da cerveja. - Não temos nada para falar, Bash. Você é um idiota, e terminamos dois anos atrás. Você é o único que arruinou nosso relacionamento. Eu não. Então, se esta é uma viagem de ego, deixe-me sair dela. Eu não sou a garota que fugiu. Eu sou a garota que você jogou de lado em busca de algo melhor. E nunca vou esquecer isso. Eu nunca vou te perdoar. Você é nojento. Por que você não volta para quem você estava aparafusando antes de aparecer? Tenho certeza que há uma garota que já está esperando em sua cama por você.

Tori sacode a cabeça para mim antes que ela passa através da multidão. O que aconteceu entre nós foi um mal-entendido. Se ao menos ela tivesse me dado mais de um minuto para explicar-me antes de tomar partido. Passamos pela mesma coisa toda vez que eu tento chegar a cinco pés dela. Odeio perder.

Na cozinha, acho que Tori e Harper lançam tiros de vodka, o que não pode ser bom. Observando como elas alternam entre tiros de cerveja e rum, eu me pergunto que tipo de merda Harper vai mexer agora que ela tem Tori em suas vistas. Harper tem uma agenda. Ela sempre tem um motivo interior, como um jogador de xadrez movendo-se em torno de peças no tabuleiro. E ela sempre recebe xeque-mate.

O barman prepara um copo de tiro para os lábios de Harper e o enfia na boca. Ela levanta as mãos acima da cabeça e grita algo que não consigo entender. Eu me inclino contra a parede com os braços cruzados sobre o meu peito, enquanto espero a minha vez.

Além de bêbada, Harper está apoiada em Tori e incapaz de se levantar. Nas noites em que Harper obtém isso martelando, recebo um indulto de seus jogos. Às vezes, eu gosto dela. Na maioria das vezes eu a odeio. Harper só se preocupa com ela, e eu sou apenas outra pessoa que tem segredos que ela usa contra eles.

Arrastando Tori pela mão, Harper a leva para a sala de estar para dançar. Eu vou logo atrás enquanto examino a multidão. De certa forma, eu me sinto responsável por Tori. Enquanto ela está nesta casa, eu tenho que ter certeza de que ela estará bem. Eu devo tanto a ela. Eu fiz uma promessa a seu pai há muito tempo, e eu pretendo mantê-la.

O suor derrama das garotas, suas peles brilham sob as luzes fracas. Elas se grudam uma contra a outra, gritando e se movendo em uníssono. Por uma vez, Tori parece estar se divertindo. Harper, também, o que é estranho. As duas poderiam ser as irmãs escabrosas com o quão pouco elas sorriem.

Tori joga os braços no ar, balançando os quadris para trás no ritmo da música. Elas dançam uma com a outra, chamando a atenção dos homens que as rodeiam.

Um cara que não reconheço com um cabelo avermelhado escava seus dedos no lado de Tori, segurando-a. Ela deve estar distraída porque ela inclina a cabeça no ombro dele, ofegante como se estivesse tentando recuperar o fôlego.

Sentindo-me possessivo sobre ela, eu os alcanço com pressa tocando-lhe no ombro. Ele sabe quem eu sou. Todo mundo no campus sabe quem eu sou. Então, não é surpreendente quando ele toma uma dica e libera seu controle sobre a Tori.

Pego seu lugar atrás dela sem que ela perceba até que ela abre os olhos e olha para mim. Quando eu envolvo meus braços firmes ao redor dela, ela não protesta.

- Se divertindo? - Eu sussurro em seu ouvido.

Meus dedos deslizam sobre seu estômago nu, sem nenhuma briga. Ela cede para mim, seu traseiro esfregando minha coxa até ela lembrar que está dançando comigo. Então, a expressão doentia volta ao rosto, formando um nó em meu estômago. Porque eu tenho medo que ela corra, e eu não estou com disposição para outra perseguição.

Tori toma o ombro para se estabilizar e grita no meu ouvido: - Eu acho que vou vomitar.

Isso explica por que ela parece tão repelida por mim.

Eu enrolo meu braço ao seu redor, e vou nos movendo pela sala de estar lotada. Nós subimos um lance de escadas, passando alguns dos meus companheiros de equipe enquanto atravessamos infinitos quartos repletos de pessoas até o final do corredor. Paro na frente da porta do meu quarto e insiro a chave na fechadura.

- Você me trouxe para o seu quarto? - Ela revira os olhos e tenta escapar do meu alcance. - Tão típico. Não irei fazer sexo com você, Bash. Foi lá, feito isso, obteve a camiseta.

Eu ri do seu último comentário. - Eu trouxe você aqui porque compartilho um banheiro com Clay. Você terá mais privacidade aqui do que em um dos banheiros do salão. - Eu a soltei e fixei minhas mãos de cada lado do meu corpo. - Ei, se você quer aproveitar suas chances lá, vá em frente. Eu estava tentando ser legal. Não pise na minha garganta como sempre faz.

- Oh. - Ela solta uma respiração profunda. - Desculpa. Eu não me sinto bem.

Meu quarto é um dos maiores da casa. Eu tenho espaço suficiente para um sofá que alinha uma fileira de janelas, uma TV de tela plana gigante que está anexada na parede oposta, e uma cama King size no meio de tudo.

- Tudo bem. - eu digo, escoltando-a para o banheiro no canto mais distante do quarto.

Ela virou o assento do vaso sanitário e me deu uma olhada como se eu devesse sair, mas eu quero ter certeza de que ela está bem.

- Você poderia se virar ou algo assim? Ficar aqui, e me olhar desse jeito é estranho, e você está me deixando com medo.

Giro para encarar a parede. - Estou aqui se você precisar de mim, está bem?

- Uh-huh. - ela murmura, antes de vomitar as tripas.

Depois que ela termina, eu ouço o assento do banheiro bater e viro-me para encará-la. Ela usa a parede ao lado do banheiro para suportar seu peso e senta na tampa, limpando a boca com um lenço de papel.

Eu caio de joelhos para me posicionar na frente dela. - Sente-se melhor?

- Não. - ela confessa. - Desde que fui atingida com a bola de futebol, minha cabeça tem me matado, meu estômago dói e eu sinto náuseas.

Meus dedos roçam sua bochecha, me aproximo, olhando-a nos olhos. - É possível que você tenha uma concussão. Você levou um duro golpe. Eu já tive uma antes, e parece que você tem alguns dos sintomas.

- O médico disse que eu estava bem.

- Isso não significa nada.

- Você é meu pai agora? Eu não preciso de você me vigiando, Bash.

- Eu acho que você precisa escovar os dentes, Queenie.- Eu ri na tentativa de aliviar o humor.

- Cara de Pau. - ela murmura, balançando a cabeça para mim. - Me dê então algum líquido para limpeza bucal ou uma bala de hortelã.

Eu alcanço a gaveta inferior do balcão e removo uma garrafa de enxaguante bucal, enchendo o copo antes de o entregar.

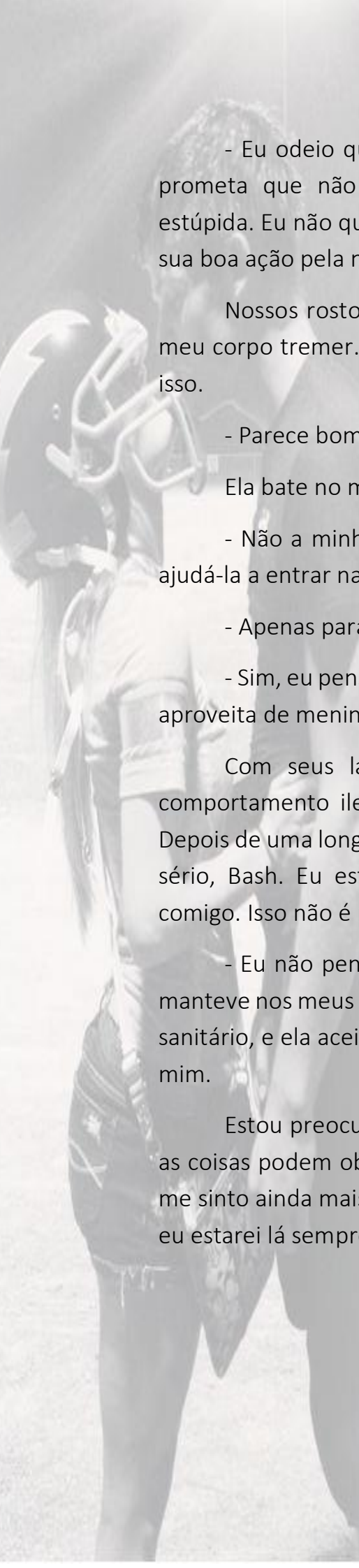
Ela tira da minha mão, colocando-o na boca e depois se inclina sobre a pia para cuspir e enxaguar. Então, ela seca a boca na toalha de mão que eu a entrego.

- Por que de repente é bom para mim, Bash? - Ela coloca os cotovelos nos joelhos, seus seios se entornando de sua camisa, me dando uma bela vista. - Você deve ter algum ângulo que você está trabalhando novamente.

Eu me sento no chão de azulejos em sua frente. - É aí que você está enganada. Eu só quero a chance de fazer as coisas certas com você.

Ela cutuca. - Eu posso cuidar de mim mesma. Eu tenho feito isso toda a minha vida. Não preciso que você seja meu cavaleiro em armadura brilhante. Você não é meu Príncipe Encantado.

Eu toco sua perna e esfrego meu polegar sobre sua pele nua, olhando em seus olhos. - Eu só quero ajudá-la, e certificar-me de que você não vai desmaiar. Tudo bem?



- Eu odeio que sinto algo por você, Bash. Mas eu sinto. Apenas me prometa que não vai tentar pedir desculpas ou fazer qualquer coisa estúpida. Eu não quero mais ouvir isso. Me ajude a chegar em casa, e então sua boa ação pela noite acabou, e podemos deixar por isso mesmo.

Nossos rostos estão tão próximos que o calor de sua respiração faz meu corpo tremer. Quero beijá-la. Mas eu não quero que ela me bata por isso.

- Parece bom. Deixe-me levá-la para a cama.

Ela bate no meu braço. - Você prometeu.

- Não a minha cama. - digo na defensiva. - Eu quis dizer que eu irei ajudá-la a entrar na sua cama.

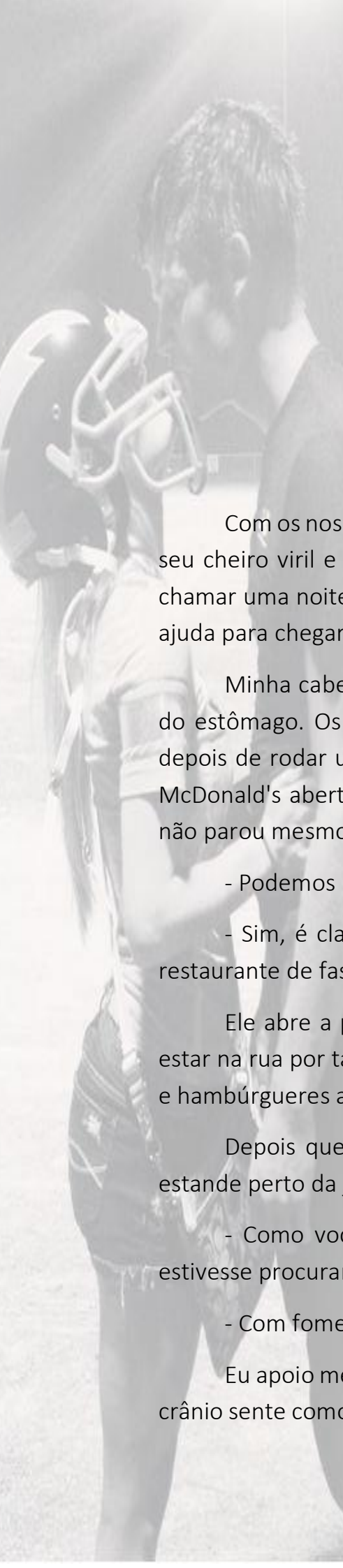
- Apenas para que sejamos claros, você não está entrando comigo.

- Sim, eu pensei nisso. O que você acha que eu sou, um pervertido que aproveita de meninas doentes?

Com seus lábios apertados, em uma linha reta que torna seu comportamento ilegível, Tori confunde-me como se eu fosse uma foda. Depois de uma longa pausa, ela quebra o silêncio com seu riso - Não seja tão sério, Bash. Eu estava brincando. Mas não sobre você entrar na cama comigo. Isso não é negociável.

- Eu não pensaria nisso. - Mulheres. Esta, em particular, sempre me manteve nos meus dedos. Ergo o braço para ajudá-la sair do assento do vaso sanitário, e ela aceita minha oferta, levantando-se, enquanto ela segura em mim.

Estou preocupado com a saúde dela. Ela não tem ideia do quão pior as coisas podem obter para ela se ela tiver uma leve concussão. Agora, eu me sinto ainda mais responsável por ela. Tori vai precisar da minha ajuda. E eu estarei lá sempre que ela precisar.



CAPITULO TRES

Tori

Com os nossos dedos entrelaçados e minha cabeça em seu peito, pego seu cheiro viril e o deixo me arrastar pela rua. Eu queria lutar contra ele, chamar uma noite, mas eu gosto de estar ao seu redor. E eu preciso de sua ajuda para chegar em casa.

Minha cabeça gira, a dor da minha cabeça está me deixando doente do estômago. Os quarteirões da cidade parecem continuar por milhas, e depois de rodar um canto e caminhar até o final da próxima rua, vejo um McDonald's aberto às vinte e quatro horas. O grunhido no meu estômago não parou mesmo depois que vomitei meu almoço.

- Podemos parar e comer algo? - Estou faminta.

- Sim, é claro. - ele diz, sem hesitação, dirigindo-nos na direção do restaurante de fast food.

Ele abre a porta e me ajuda a entrar. As luzes me cegam depois de estar na rua por tanto tempo, vagando no escuro. O cheiro de batatas fritas e hambúrgueres atravessa o ar, fazendo com que meu estômago rosne.

Depois que Bash nos acomoda, coloco-me em frente a ele em um estande perto da janela.

- Como você está se sentindo? - Bash estuda meu rosto como se estivesse procurando por algo.

- Com fome. - eu engasguei. - Nauseada. Tonta. Escolha um.

Eu apoio meus cotovelos na mesa para suportar minha cabeça. O meu crânio sente como se alguém o estivesse perfurado. O médico me disse para

não beber, mas Bash me deixa tão irritada e nervosa, que ignorei as instruções do médico. Foi um erro que agora me arrependo.

Ele olha para mim com seus olhos verdes brilhantes e aqueles longos cílios sombrios. Apesar do meu estado conciso, ele ainda tem um efeito alarmante sobre mim. Arrepios de calor arrastam na parte de trás do meu pescoço e abaixo meus braços do olhar intenso dele. Eu deveria parar de olhar para ele. Mas não posso. Ele é lindo, você pode até dizer isso sobre um homem, mas é a verdade.

Bash é impecável e construído com perfeição como se fosse projetado com uma intenção específica. Para me matar. Faz meus ovários entrar em excesso. Bom, estou muito doente para escalar a mesa e assaltá-lo. Porque é isso que eu quero fazer toda vez que ele se encaixa em mim, segurando-me em suas garras.

Quando o homem atrás do balcão sinaliza que nossa comida está pronta, Bash levanta-se da mesa. - Eu volto já.

Eu aceno com a cabeça, sem saber por que ele está agindo tão estranho. E agradável. Bash não faz bem. Ele apenas leva o que ele quer.

- Nuggets de frango e molho de churrasco. - ele diz quando ele volta, colocando a bandeja na minha frente.

- Não se esqueça das minhas batatas fritas.

Ele ri e desliza as batatas fritas ao lado dos meus nuggets junto com os pacotes de molho. - Aqui, pegue Queenie.

Quando ele levanta o hambúrguer em sua boca, ele queima um buraco com os seus olhos.

- Por que você continua me olhando? - Meu tom exige uma resposta.

- Eu quero ter certeza de que você não vai passar por mim. - Ele fala entre as mordidas. - E você não é ruim para olhar.

- Não sou ruim de olhar? - Eu rio silenciosamente. - Obrigada.

- Eu não quis dizer isso dessa forma. - ele diz, defensivo.

- Eu tenho certeza. - Eu olho pela janela, empurrando uma batata na minha boca.

Bash alcança a mesa e toca meu queixo com o dedo para chamar minha atenção. - Ei, não fique assim. Eu acho que você é linda, sempre foi. Você é uma das meninas mais gostosas do campus.

Nossos olhos se encontram por um segundo, derrubando minha raiva, mas isso não basta para fazer com que eu me esqueça. - Agora, eu sei que você está cheio de merda.

Sua risada enche o ar silencioso. Mesmo que ele fique chateado, ele parece divertido pela minha atitude. - Queenie, eu juro... - ele diz com um tom brincalhão. - Você vai me perdoar? Faz anos. Você vai deixar isso para trás?

- Não. - Eu balanço a cabeça, empurrando minha comida na minha boca como uma fera voraz. - Eu não vou deixar isso. Se eu tivesse feito o mesmo com você, duvido que você me perdoasse. Então, por que você mereceria outra chance?

- Porque há dois lados em cada estória, e você nunca se incomodou em ouvir a minha. Você me dispensa toda vez que eu chego perto de você.

- Eu gostaria que você parasse de me chamar de Queenie. Você poderia começar com isso.

- Você não teve problema com isso antes.

- Primeiro, eu só tolerava esse estúpido apelido porque eu estava apaixonada por você.

Eu paro de dizer mais sobre a parte de amor. Parece confuso, chateado, mesmo. É difícil dizer com a sala girando.

Abaixando a voz para um sussurro, eu digo: - Eu lhe dei minha virgindade, Bash. Você deveria saber que não sou o tipo de garota que se lança na cama com qualquer um.

Ele estende sua mão para tocar meu antebraço, e por algum motivo, eu o deixo. - Eu sinto Muito. Eu não sei o que dizer. Tentei me desculpar por anos. Por que você não pode ter uma conversa civilizada comigo?

- Nós poderíamos parar de falar sobre o passado. Que tal isso? Vamos seguir em frente e terminar nossa comida para que possamos sair daqui. Tenho certeza de que você tem algo ou alguém para estar ao invés de estar aqui comigo. Tenho certeza de que há algum lixo de futebol persistente em seu quarto, nua e pronta para você.

- Não, não consigo pensar em uma única coisa melhor do que estar sentado aqui com seu traseiro irritante. - Ele sorri e é contagioso porque ele me provoca meio sorriso.

Como ainda posso me sentir tão atraída por ele depois de toda a merda que ele me fez no passado? Odeio que sua presença sozinha me enche o estômago com energia nervosa.

- Estou chocada. - sem expressão, - Aqui, eu pensei que você teria garotas ou barrinhas para assistir.

Sorriso esmagador de Bash, engolindo o resto do hambúrguer. - E é aí que você está errada sobre mim. Há mais para mim do que festas e cachorros quentes.

- Certo. - digo, rindo. - Esqueci que tem o futebol também.

Ele balança a cabeça, um pouco entretido. - Você é impossível. Deve estar se sentindo melhor, já que seu senso de humor retornou.

- Uma pequena concussão não me impedirá de usar meu sarcasmo. - digo, colocando a última batata em minha boca.

- Eu vejo isso. - Bash pisca um sorriso largo e um conjunto perfeito de dentes brancos. Tudo sobre ele é impecável. Por que ele tem que ser tão malditamente perfeito o tempo todo? Acho que o odeio mais por causa disso. Porque são suas perfeições que me fazem gostar mais dele. Suas imperfeições ... bem, essas são a razão pela qual não estarmos juntos. E ele tem uma infinidade.

Meus ombros caem contra o estande, enquanto demoro um segundo para me juntar. A sala não parou de girar desde que entramos no McDonald's. As luzes são de repente muito brilhantes. Uma onda de calor se espalha das minhas bochechas até o meu pescoço e abaixo meus braços. Eu

estou quente, tão excitada, eu sinto como se eu pudesse passar para fora a qualquer momento. E pela primeira vez, Bash não tem nada a ver com isso.

- Eu não me sinto bem. Precisamos sair. - eu engasguei, lutando com as palavras.

Bash desliza do banco e vem ao meu lado, ajudando-me ficar de pé. - Vai ficar tudo bem. Já fiz isso antes. Não se preocupe, Tori. Eu sei o que fazer.

Tão pronto à medida que entramos no meu dormitório, vomito novamente. Desta vez, Bash segura meu cabelo enquanto esfrega minhas costas. Ele está agindo como a pessoa que eu já conheci. E eu gosto. Seu comportamento me faz sentir sua falta e o que tínhamos juntos.

Eu escovo meus dentes, engulo alguns Tylenol junto com uma garrafa de água, e então, Bash me ajuda no sofá.

A sala de estar da suíte de dois quartos que compartilho com Jessica tem sofás de frente um para o outro, separados por uma mesa de café de madeira. Temos uma pequena cozinha à esquerda, um banheiro completo à direita e quartos privados ao longo da parede traseira. Cada quarto tem uma cama de casal situada entre duas janelas cobertas por cortinas cinza escuro. É o quarto padrão que você pode encontrar em Jefferson Hall.

Jessica e eu pensamos em atualizar e morar fora do campus, como a casa em que Bash vive, mas não queríamos estar cercadas por meninas e lutar contra banheiros. Nós gostamos do nosso espaço, e este lugar nos convém bem.

Bash afunda no sofá ao meu lado, sorrindo como um idiota. Ainda tonta eu me aproximo dele e coloco a cabeça em seu peito. Ele me embala no aconchego do seu braço e tira um fio de cabelo do meu rosto.

Fecho meus olhos, esperando que eu vá me afundar e dormir. Estou tão cansada que sinto minhas têmporas pesadas. Meu corpo está desesperado por dormir. Quando Bash beija minha testa, eu mexo em seus braços e murmuro seu nome no meu sono, prestes a dizer-lhe para parar. Mas isso é legal. Além disso, ele é como deitar-se em um grande travesseiro confortável, se esse travesseiro tivesse abdominais fortes e braços camuflados.

- Você deveria dormir em sua cama. - ele diz, falando tão baixo que quase tenho dificuldade em ouvir. - Você vai precisar estar descansada se quiser voltar ao normal.

Bash me pega, abre a porta do meu quarto com o pé e me coloca no colchão. Eu não fiz a minha cama. Os lençóis são uma confusão de emaranhados. Ele puxa o edredom cinza claro abaixo de mim até que ele consegue tirá-lo de meu peso. Agachado ao lado da cama, ele corre seus dedos pelo meu braço e solta um alto suspiro.

Nós nos encaramos por alguns segundos, antes de desviar o olhar e escorregar sob as cobertas. Trago meus dedos ao longo do braço de Bash, parando quando vejo os pequenos traços pontilhando sua pele. Nós nos olhamos por alguns minutos. É intenso. Ele me olha como se quisesse arrancar minhas roupas. Mas ele não ousaria. Não depois das minhas advertências. Não depois de tudo o que ele fez.

- É irritante o quão perfeito você é. - digo num tom silencioso.

Ele estreita os olhos para mim. - Eu estou longe de ser perfeito, Queenie. Assim como todos os outros, você só vê o que deseja ver.

- Então pare de fingir ser o que todos querem que você seja. Era uma vez, o Bash que pensei que conhecia, que pensei que fosse... diferente.

Ele segura na beira da cama, e com o queixo no colchão, ele olha para mim com aqueles olhos verdes brilhantes que saltam do rosto.

Meu coração salta do meu peito, alterado com uma estranha mistura de emoções. Bash me deixa tão nervosa ainda assim animada, tudo ao mesmo tempo. Meus sentimentos antigos e novos são tão retorcidos que minha cabeça gira de todos os pensamentos correndo por ele.

- Eu ainda sou a mesma pessoa. Se você me deixasse explicar, me desse uma chance, você veria por si mesma.

Ele se inclina, como se estivesse prestes a me beijar, e então ele para. Uma batida passa entre nós onde eu teria considerado o beijar se ele tivesse feito um movimento. Mas eu rejeito a ideia. O que temos esta noite é bom, então eu vou gostar daquilo que puder. Eu sei que não vai durar. Não sou

delirante. Tudo o que parece bom demais para ser verdade é sempre bom demais para ser verdade. Bash incluído.

Agarrando o edredom, o puxei até meu queixo e caí de volta nos travesseiros atrás de mim. Bash não tirou os olhos de mim, e isso me surpreende. É por isso que eu decido jogá-lo um osso, já que ele implora.

- Eu acho que podemos ser amigos. Se é isso que você quer chamar o que estamos fazendo neste momento.

- Eu posso fazer isso, amigos. - ele diz, pegando minha mão na dele para beijar minha pele, seus lábios movendo meu braço.

- Amigos não beijam. - eu o lembro.

Ele para de me beijar e me olha, ainda segurando minha mão. - Certo... erro meu. Me desculpe. - Ele me solta e usa a cama para se levantar. - Que tal eu deixar você dormir um pouco?

Enrolei com um travesseiro e sorri. - Sim, isso soa bem. Estou muito cansada.

Ele se afasta da cama, prestes a virar o interruptor de luz quando eu o paro.

- Bash, você acha que pode chamar o médico da equipe para mim, para que eu possa ser olhada de novo?

- Agora mesmo? - Ele virou-se para me encarar, com a mão próxima ao interruptor de luz. - Você está se sentindo doente novamente?

- Não, não é nada disso. Pode esperar até a manhã.

- Claro. Dorme um pouco e ligarei para o Doc quando amanhecer.

- Obrigada. - digo, incapaz de manter meus olhos abertos.

- Boa noite, Bash.

Ele sorri, então vira o interruptor, deixando meu quarto na escuridão. - Boa noite, Queenie.

- Pare de me chamar assim. - digo, com voz cansada e fraca.



Abraçando o travesseiro contra mim, pego o cheiro do detergente na roupa e mergulho para dormir, pensando em Bash. Desta vez são bons pensamentos.

CAPITULO QUATRO

Bash

O sofá da suite do dormitório de Tori é mais duro do que o maldito chão. Estou chocado como consegui dormir. Era como se curvar em lajes de pedra. Depois de algumas horas tentando dormir, pensei em ir para casa e voltar mais tarde. Mas eu estava com medo de que algo acontecesse, e com Jessica ficando a noite em minha casa com Clay, não queria deixar Tori sozinha.

Depois de lavar o rosto e enxaguar minha boca, faço um pote de café. São nove horas da manhã e suficiente para que eu possa chamar o Dr. Holland para tratar Tori. Estou preocupado com ela. Eu passei por minha parte justa de concussões, e eu sei em primeira mão o quanto isso pode acontecer até que melhore.

Retiro meu celular do meu bolso e ligo para o Doc. Todo mundo na equipe o tem em discagem rápida depois de todos os problemas que tivemos ao longo dos anos. Ele responde no terceiro toque e promete vir logo depois de explicar a situação de Tori.

Agitando açúcar no meu café, termino a ligação com o Doc e coloco o telefone no bolso. Quando retorno, Tori abre a porta do quarto, esfregando os olhos e bocejando. Ela retira o braço do rosto e me encara, chocada por me ver. Tori apenas olha fixamente, sem piscar. Eu aposto que ela pensou que eu faria, porque esse é o homem que ela acha que eu sou.

Inclino minhas costas contra o balcão e tiro um sorvo da minha caneca, avaliando-a, antes de entregá-la. Ela tira da minha mão sem dizer uma palavra e toma o resto em um só gole.

- Mais. - ela grunhiu, empurrando a xícara para o meu peito.

Tori se parece com o inferno com os cabelos aderindo em diferentes direções, manchas de rímel abaixo de seus olhos, e algo que parece baba seca no canto da boca. Mas ela ainda é linda. Uma bagunça quente que

mesmo estando desse jeito a curvaria sobre este balcão e me perderia com ela... Nela.

Eu nos faço mais um café e inclino minha caneca para ela, a cerâmica tinindo juntas na sala silenciosa. Tori se afasta sem dizer uma palavra e afunda nas finas almofadas do sofá de microfibra cinza na sala de estar, enterrando a cabeça nos travesseiros. - Eu sinto como se um caminhão estivesse correndo sobre minha cabeça e continuasse apoiando isso a noite toda.

Eu rio arte dramática dela. Ela sempre foi uma rainha do drama. - Liguei para o Dr. Holland para você. Ele deverá estar aqui dentro de uma hora. - Tomo um gole e então me inclino para colocar a caneca sobre a mesa. - Eu vou ficar com você até que ele termine de examiná-la, se você estiver bem com isso.

Ela solta um grande sorvo de ar, mas não fala.

Sento no lado oposto do sofá, inclino meu cotovelo no braço e ligo a tela plana na parede. Depois de percorrer Netflix por dez minutos sem encontrar nada, que ela gosta, Tori coloca sua caneca sobre a mesa e se arrasta para mim. Seu gesto não é para ser sedutor. Mas do modo que ela olha para mim, se arrastando de quatro e seus seios espalhando-se fora de sua camisa, tornam difícil para mim não pensar em algo além de sexo.

- Me dê. - ela exige, arrancando o controle remoto da minha mão. - Você nunca teve bom gosto para filmes.

Eu rio da maneira que ela se faz confortável ao meu lado como se esquecesse que ela me odeia. - Ei, isso não é verdade. Tenho excelente gosto para filmes.

- Diz o cara que gosta do Homem Aranha 3. - ela sucumbiu, seus olhos se concentrando na TV e um sorriso malicioso em seus lábios.

- Esse foi um bom filme. - cuspi em volta, defensivo.

Ela estreita os olhos para mim. - Você acabou de provar meu ponto de vista. Gosto horrível. Você também acha que Tron é um bom filme. Eu acho que é porque você é um atleta que não conhece um bom filme.

- Oh, então eu sou apenas uma brincadeira idiota agora? Você deve me conhecer bem o suficiente para perceber que isso não é verdade. Estávamos nas mesmas aulas, possuímos o mesmo grau e possuímos a mesma nota média. A única diferença é que eu jogo futebol, e não odeio esportes ou qualquer outra atividade que envolva socializar.

Eu tomo outro sorvo, o líquido quente que corre pela minha garganta. Olhando pelo canto do meu olho, eu posso ver a carranca se formando em seu rosto.

- Eu não sou anti-social. - diz ela, com raiva. - Só porque você é o Rei da Universidade de Strickland não me faz a garota estranha que tem medo de falar com as pessoas. Ela fica sentada em linha reta e aponta o nariz para o teto. - Fica você sabendo que sou muito social.

- Ah, é mesmo? Qual foi a última festa para a qual você foi?

- Ahhh seu... você é um idiota. - O sorriso debochado volta aos seus lábios.

Duh! Ela me levou lá.

- Você sabe o que eu quis dizer, idiota inteligente.

Ela adianta os shows na TV, ignorando-me por um minuto antes de desistir da busca e me entregar o controle remoto. - Aqui, coloque o que quiser. Estou cansada de olhar e já assisti a maioria disso.

- É o seu lugar, não o meu. Você deve escolher o filme. Você sabe, desde que tenho gosto tão ruim. - Eu digo a última parte com um sorriso sarcástico.

Salvo pela pancada na porta, levantei para deixar o Dr. Holland entrar no apartamento. Nós trocamos as saudações usuais, e ele senta-se ao lado de Tori no sofá.

- Como você está se sentindo, Victoria?

Eu costumava dizer que ela era minha rainha, pois seu nome é Victoria, daí o apelido Queenie. Clichê, eu sei. Era algo que eu dizia quando estava meio iluminado e tentando entrar em suas calças. Ela odeia, sempre odiou, mas acho que ela gosta secretamente disso. Com um sobrenome

como Prince, parecia adequado. Ela costumava me chamar de Príncipe Encantado, brincando, e isso sempre foi meu retorno. O nome acabou ficando.

Ela é a única garota que eu cuidei desde que pisei no campus três anos atrás. Ao mesmo tempo, eu estava loucamente apaixonado por ela. Mas eu tive que seguir em frente.

Eu assisto enquanto o Dr. Holland avalia Tori. Ele brilha uma luz nos olhos dela, diz-lhe que siga o dedo e executa todas as provas usuais para verificar a função cognitiva.

- Eu não vejo nenhuma causa de preocupação, mas você precisará descansar um pouco. A única maneira de dar ao seu cérebro o tempo que precisa para recuperar-se, é passar o resto do fim de semana na cama. Você tem alguém que pode cuidar de você? Eu me sentiria melhor se alguém estivesse com você apenas no caso.

Ela balança a cabeça. - Não, minha companheira de quarto está passando o fim de semana com seu namorado, e minha família vive em Pittsburgh.

- Eu posso ficar com ela. - eu digo.

Tori atira adagas na minha direção. O lábio dela se encolhe com repulsa. - Não, acho que não, Bash. Eu ficarei bem sozinha.

- Você ouviu o que o Doc disse. - eu desafio, aproximando-me para chamar sua atenção. - Ordens médicas.

Ela finge que não existo e gira a cabeça em direção à TV.

- Mesmo que você me odeie, você precisará que eu fique com você. - Eu paro na frente dela e espero que ela olhe para mim. - Eu passei por isso mais vezes do que eu posso contar. Confie em mim.

- Eu não confio em você. - ela recuou.

- Eu consideraria a oferta de Bash. - acrescenta o Dr. Holland. - Se você começar a exibir algum dos sintomas mais graves de uma concussão, você precisará de alguém para levá-la ao hospital.

Tori desliza a mão dela atrás de sua cabeça, olhando para o teto como se tivesse a resposta para seu dilema. - Eu acho que Bash pode ficar por um tempo, desde que ele não me aborreça demais.

- Então, está resolvido. - diz o Dr. Holland, colocando seus instrumentos médicos de volta em sua bolsa. - Cuide-se Victoria. Certifique-se de beber muito líquido e descansar um pouco. Não beba e nem faça atividades extenuantes. Eu prefiro se você ficar dentro nos próximos dois dias, se possível.

- Isso não será um problema. - ela diz, apoiando-se no braço do sofá enquanto ela enfia os pés debaixo dela.

O Dr. Holland olha para mim enquanto fica em pé, e eu sigo o exemplo. - Bash, me ligue se caso alguma coisa mudar com Victoria.

Quando abro a porta para o Doc, ele permanece na entrada, hesitante. Ele baixou a voz para quase um sussurro. - Certifique-se de seguir minhas instruções. Ela parece um pouco obstinada, e pessoas assim são os piores pacientes. Você sabe melhor do que qualquer um que não seguir as ordens do médico pode levar a complicações.

Eu concordo. - Sim eu sei. É por isso que planejo me sentar ao lado de Tori até que ela se sinta melhor, mesmo que ela não me deseje aqui.

- Bom. - Ele pisca um sorriso rápido. - Estou feliz em ouvir isso. Como eu disse, me ligue se alguma coisa mudar. Enquanto Victoria descansar um pouco, acho que vai ficar bem no início da aula na segunda-feira.

Eu bato uma mão em suas costas. - Obrigado novamente, Doc. Vou cuidar bem dela.

Ele acena com a cabeça sem mais uma palavra e desaparece no corredor cheio de gente. Os fins de semana no campus são sempre insanos, com algumas pessoas ainda altas da noite anterior que beberam até seus crânios. Eu sou um deles quando não é temporada de futebol. Mas eu tenho que estar na zona, e isso significa manter minha festa no mínimo.

Uma vez que meu pai foi um jogador de futebol profissional. Ele foi um quarterback para os Redskins, muito antes de explodir o joelho. Ele

estava no final de sua carreira quando aconteceu, mas ele ainda arruma minha bunda sobre o condicionamento e estar em forma pronto para o jogo. Agora, ele é um locutor esportivo da ESPN e nunca está em casa. Mas ele sempre encontra um tempo para ligar e me contar o que eu preciso fazer melhor ou como posso melhorar meu jogo.

Então, o mais feliz que posso fazer nos fins de semana é beber algumas cervejas, na melhor das hipóteses. Eu levo o futebol a sério. Enquanto eu me lembro, minha vida inteira girou em torno de horários de prática, exercícios e jogos. Meu pai me moldou, para que ele pudesse me transformar na melhor corrida no campeonato.

Se tudo correr como planejado, eu terei uma chance na NFL. É por isso que não tenho espaço para erros ou distrações. Exceto que eu estou empoleirado em um sofá, fazendo meu pau se contrair. O top justo que Tori está usando se agarra ao seu corpo pequeno, porém curvilíneo.

Uma das coisas que eu sempre gostei de Tori é a figura dela e seus peitos cheios e deliciosos. Tudo o que posso pensar é empurrar meu rosto entre eles enquanto eu tomo meu lugar no sofá em frente a ela. Saltar com Tori durante os próximos dez minutos será difícil com o semi crescimento nas minhas calças, muito menos um dia ou dois, assumindo que ela não vai me expulsar antes disso.

- Estou com fome. - Ela esfrega o estômago com um sorriso malicioso. - Se você é meu cuidador, o mínimo que pode fazer é me dar algo para comer.

Balancei a cabeça, rindo. - Você é impossível, Queenie.

- Estou falando sério. Como sua primeira ordem de negócios como meu enfermeiro, você precisará me alimentar.

- Cozinhar não é o meu negócio. Que tal nós irmos ao SAC? Você está comigo nisso?

- Você espera que eu seja vista com você... em público? - Ela nem sequer tenta esconder seu desgosto.

Eu rio silenciosamente. - Você age como se fosse uma coisa ruim. Ser vista comigo pode fazer maravilhas pela sua imagem.

- Ah tá bom, até parece. - ela sucumbiu. - Isso não me fez uma maldita coisa além de... - Sua voz se afasta e, sem terminar seu pensamento, eu já tenho uma ideia do que ela estava prestes a dizer.

Eu a arruinei. Destruí o que tínhamos. Eu fiz dela o estoque de sorrisos de deboche da Universidade Strickland. Mas eu não fiz isso de propósito. Por mais que tentei, não consegui reverter o constrangimento nem a vergonha que ela sentiu após a nossa separação, mesmo que eu quisesse ajudar a tirar a dor dela. Tori entrou em uma profunda depressão, uma que eu tinha visto se desenrolar ao longo do tempo. É por isso que fiz um acordo com o pai, mantendo o segredo de Tori, juntamente com a minha distância.

Eu a assisti de longe, me assegurei de que ninguém ficasse tão perto, e agora é hora de recuperá-la. Mas como eu farei ela mudar de ideia? Ela é tão dura e resistente. A menina sentada ao meu lado não é nada como a que eu conheci.

- Então, o SAC? Quer ir ou o quê? Caso contrário, você pode morrer de fome.

Uma batida passa entre nós antes dela dizer: - Tudo bem. Nós podemos ir ao SAC. Vamos acabar com isso, então eu posso voltar e tirar uma soneca. Estou ficando cansada novamente.

Quando chegamos o Centro de Atividade do Estudante, o aroma intoxicante da comida frita nos dando boas vindas. Nós atravessamos as massas, passamos pe a livraria e subimos um lance de escadas.

Segurando no meu braço, Tori reclama. - Você sabe, Bash, as escadas contam como atividade extenuante. Estamos apenas uma hora, e você já está chupando como meu enfermeiro.

- Estou fazendo o melhor que posso, mulher. Se acalme. Os passos não contam como atividade extenuante. A última vez que chequei você não era uma mulher de noventa anos e é capaz de subir uma série de passos.

- Você está despedido. - ela brinca, seu sorriso se aproximando de seus grandes olhos azuis. - Eu deveria substituí-lo por alguém mais inteligente e melhor.

- Melhor aparência? - Meu tom indica uma pergunta que não espero que ela responda.

Agora, ela está apenas tentando me irritar, uma tática de medo de eu deixá-la. Ela pode esquecer isso. Eu planejo ficar ao seu lado até segunda-feira de manhã se ela me deixar. Eu já tenho culpa suficiente na minha consciência quando se trata de Tori. A última coisa que eu quero fazer é deixá-la doente e preocupada quando ela precisa de mais alguém.

Com centenas de pessoas vagando pelo SAC, entramos na cafeteria lotada. Pego uma bandeja da pilha e deslizo-a para baixo no balcão de metal. Eles têm tudo, desde hambúrgueres e batatas fritas até comida chinesa, emparelhados com alguns pequenos alimentos para o café da manhã. Tori tem os olhos na enorme salada no centro das linhas de buffet.

- Você quer que eu obtenha uma salada?

- Não. - ela diz, voltando a cabeça para mim. - Eu quero tiras de frango.

- Você os teve na noite passada.

Ela franziu o cenho para mim. - E o que isso te importa? Eu gosto delas.

- Estou apenas dizendo que você deveria comer algo com mais valor nutricional do que tiras de frango.

- Você soa como meu pai. E o frango é um grupo de alimentos. - Ela mostra a língua para mim.

- Técnica. - eu digo, balançando a cabeça para ela.

À medida que nos movemos através do buffet, Tori coloca um cartão de papel de concurso de frango na bandeja. Seguindo sua liderança, eu opto por um cheese steak gorduroso envolto em papel alumínio.

- O que você está pegando Bash, como você poderia? - Tori ergue a mão na boca, ampliando os olhos com uma surpresa fingida. - O que aconteceu com alimentos com valor nutricional?

- Continue se mexendo, idiota inteligente. - eu digo, empurrando a bandeja com meus dedos. - Eu acho que você já está esfregando fora de mim.

Ela pisca um sorriso vitorioso como se ganhasse um concurso. Esse será um dos fins de semana mais longos da minha vida.

Eu busco na extensão do salão por Clay, esperando que ele apareça com Jessica. Mas pego a atenção de outra pessoa.

Em vez de Clay, eu acho Harper, sorrindo e acenando para mim. Ela me faz lembrar de tudo o que eu odeio. Tudo o que fiz para chegar a este ponto. Eu me odeio por permitir que ela foda com minha vida. Mas eu me odeio mais por tomar decisões estúpidas que me obrigaram a concordar com o acordo de Harper.

Algo sobre ela sempre provocou uma fúria repentina dentro de mim. Já havia um pouco de tensão sexual cercada de raiva entre nós. Agora, é apenas raiva e ressentimento, pelo menos da minha parte.

Como Harper me come com os olhos, eu finjo não vê-la. Na necessidade desesperada de uma distração, eu aperto o ombro de Tori enquanto estamos na fila para a caixa registradora.

- Por que você está me tocando? Mãos fora. - diz Tori, através de dentes cerrados.

- Desculpe, eu não estava pensando. Velhos hábitos, eu acho.

Ela me sacode. - Não deixe isso acontecer novamente.

Quando eu pago nossas refeições, Harper desapareceu. Mais um minuto de sua aparência em mim, levaria a mais problemas. E eu preciso acertar as coisas com Tori.

Abarrotado entre centenas de pessoas, Clay ergue a mão no ar para me assinalar. Ele tem uma camiseta de senadores Strickland, azul-marinho, que se encaixa forte contra o peito e os ombros, revelando a definição em seus braços e um jeans. Clay é um grande cara, construído como um boi, mas eu tenho algumas polegadas sobre ele.

- Tori. - grita Jessica, acenando. - Você sumiu... eu estava me preparando para ligar para você.

- Nós estamos aqui. Você pode cancelar a equipe de busca. - Tori demanda, fingindo um sorriso.

- Você tá parecendo com a morte. O que aconteceu com você? - Os olhos de Jessica viajam de Tori para mim. Ela me dá uma aparência de desgosto como se eu fosse a razão pela qual Tori está tão desgrenhada.

- Não me olhe assim! - digo a Jessica, irritado. - Eu estou cuidando dela até que ela melhore.

Eu procuro espaço entre alguns dos meus companheiros de equipe e coloco minha bandeja em frente de Clay e Jessica.

Tori fica ao meu lado com um suspiro nervoso.

Alguns dos rapazes assentiram com a cabeça ou disseram olá enquanto nos confrontamos. Os olhares ficam surpresos ao me ver. Depois de todos os rumores que passaram pelo campus sobre Tori e eu, almoçar juntos começará mais. Eu terei que protegê-la de tudo o que puder. Ela não conseguiu lidar com os rumores da última vez. Eu não a culpo. A merda que eles estavam falando sobre ela teria feito alguém ir um pouco... Porcos.

- Por que você está cuidando dela? - Jessica parece confusa.

- Porque eu tenho uma pequena concussão, e o Dr. Holland disse que eu teria que ter alguém para ficar comigo.

- E eu me ofereci. - acrescento.

Ofendida, Jessica diz: - Por que você não me ligou? É por isso que estou aqui.

Tori levanta uma tira de frango da bandeja e ergue-o até a boca. - Não seja ridícula. Vocês têm planos e sou capaz de cuidar de mim mesma. - Ela morde o frango, falando entre as mordidas. - Divirta-se. Eu ficarei bem sozinha.

- Você não estará sozinha, esclareço.

- Tanto faz. Você estando lá ou não. Não faz a mínima diferença.

- O que isso significa? - Ela está trabalhando meu último nervo.

- Como eu posso contar com você para qualquer coisa, Bash. Por favor. Seja sério.

Se soubesse sobre as coisas que fiz por ela, e que continuo fazendo. Mas eu não posso...

- Você pode... - eu digo, baixando a voz para um sussurro. - ... apenas me deixar mostrar-lhe.

Tori estuda meu rosto por alguns segundos antes de suas características suavizarem. - Eu adivinho ou descobrirei. - Então, ela empurra o resto do frango em sua boca, terminando a conversa enquanto ela enche sua boca.

Sentada ao lado de Finch, uma garota com cabelo caramelo, cortado em camadas sobre os ombros, me mostra um sorriso amplo. Ela eleva a mão e me dá um aceno rápido. Mesmo com Tori ao meu lado, as mulheres ainda tentam chamar minha atenção. As garotas fazem merdas para me ter, e se elas tiverem que pisar em alguém para ter a mim, assim elas farão... elas arruinaram minha relação com Tori na primeira vez. Não eu. E eu não as deixarei fazerem isto novamente.

Ignorando a garota que agora está fingindo empurrar sua salada, minha atenção volta para Tori, que pelo olhar encabulado em seu rosto deve ter observado a rápida troca entre a menina ao lado de Finch e eu. Apenas excitante.

Nenhum de nós troca uma palavra, segurando o olhar um do outro antes de Jessica interrompesse nosso concurso de olhar.

- Você vai ficar bem com ele? - Jessica pergunta a Tori, com dedo apontando para mim como se ela pensasse que eu não estivesse de acordo com seus padrões.

Tori encolhe os ombros contra a cadeira. - Quem sabe. Eu duvido que ele vá passar a noite sem atender a uma de suas chamadas de saque.

- Estou bem aqui. - eu digo, não querendo aumentar minha voz. - Não fale sobre mim como se eu não estivesse aqui. E eu vou ficar com você até segunda-feira, então é melhor você se acostumar.

Agora, eu tenho a atenção de todos da mesa, quer eu queira ou não. Trazendo Tori aqui, mesmo com nossos amigos para executar interferências, foi um erro.

Eu me afastei, verificando o lado direito da cafeteria e franzi o cenho quando vejo Harper se mexendo na nossa mesa com seus amigos. Ela desliza uma cadeira entre Clay e Finch, focada em mim o tempo todo. Eu tento ignorá-la, mas os dois pés que nos separam não são suficientes. O sorriso diabólico que ela usa, embora não seja incomum para Harper, me faz querer jogá-la sobre meu ombro e arrastá-la da sala. Mantenho os dedos cruzados para que ela feche a boca na frente de Tori. Temos um acordo por um motivo.

Harper escaneia meu rosto, reconhecendo meu aviso com um aceno de cabeça. Não precisamos de palavras para nos comunicarmos. Ela conhece o acordo. Mas isso não significa que ela não fará da vida de Tori um inferno vivo em vez da minha.

- Bash. - ela diz: - Eu vejo que você trouxe o lixo com você. Eu não percebi que você estava fazendo trabalho de caridade neste fim de semana. Quão legal de sua parte.

Balançando as mãos em punhos aos meus lados, eu gritei: - Basta, Harper. Peça desculpas. Agora mesmo!

Tori rola os olhos e absorve o último sorvo de seu refrigerante. - Está tudo bem, Bash. Eu posso lidar com essa cadela.

- O que você acabou de me chamar? - Harper afunila.

- Você me ouviu, cadela. - diz Tori, seu rosto como pedra.

Eu sempre amei essa luta dentro de Tori. Foi uma das coisas que mais gostei sobre ela. E isso me chateou ao longo dos anos por ver esse fogo morrer dentro dela. Fico feliz que esteja de volta.

- Ele nem gosta de você. - Harper gospe de volta.

- Harper, pare com isso! - Eu grito, cruzando meus braços sobre meu peito. - Estou cansado dessa merda. Você precisa sair.

Seu lábio estremece com minhas palavras. - Você não quer dizer isso.

- Sim. Eu quero. - digo, apontando para as portas de saída. - Agora vá. Ninguém te quer aqui.

Ela dobra as mãos sobre a mesa, inclinando-se para frente. - Você é um burro! Você sabe disso? É melhor vir hoje à noite, ou vai se arrepender.

Não duvido que ela piore as coisas agora que Tori está de volta aos meus olhos. Levou muito tempo para me aproximar de Tori novamente. Estou preso em uma posição difícil. Harper conhece o segredo que mantive de Tori durante todos esses anos. Um segredo que fará Tori me odiar. Mas Harper também conhece a verdade, e a verdade é que Tori gostaria de mim. Isso daria seu encerramento. Se eu não ceder às exigências de Harper, ela se certificará de que Tori descubra. Não posso ter isso.

- Mais tarde, Harper. - eu digo, expulsando-a.

Ela balança a cabeça, os dentes apertados de raiva. Sem mais uma palavra, ela se levanta da mesa, suas três seguidoras atrás dela como se fosse uma celebridade acompanhada por sua equipe.

Eu passo meus dedos pelo meu cabelo, frustrado, piscando um sorriso forçado para Tori. - Me desculpe por isso.

Ela encolhe os ombros, não afetada pela troca com Harper. - Não é nada. Ela é uma idiota.

- Como você está se sentindo?

- OK. Eu estou tonta, mas na maior parte, não é ruim. Eu acho que eu poderia tirar uma soneca.

- Nós podemos sair. - eu digo, afastando minha cadeira da mesa.

- Já? - Jessica geme. - Não deixe que essa puta seja o motivo pelo qual você está saindo. Ela estava apenas tentando entrar sob sua pele.

Tori ri. - Como se eu me preocupasse com Harper. Não me sinto bem. Eu prometo que eu só preciso de um pouco de sono. Divirta-se neste fim de semana. Não se preocupe comigo.

Jessica resmunga em seu comentário. - Como se eu pudesse ignorar o fato de minha melhor amiga ter uma concussão e curtir meu fim de semana. - Jessica se volta para Clay. - Você se importaria se cancelarmos nossos planos para esta noite?

- Jess, vamos. - diz Clay, tentando não parecer muito decepcionado. - Bash pode cuidar de Tori. Se alguém sabe como cuidar de uma concussão, é Bash. Ela está em boas mãos.

- Mas... - Clay interrompe o pensamento de Jessica.

- Me levou um mês para obter reservas para esta noite, e isso foi com as conexões do meu pai. Apenas deixe Bash controlar as coisas.

- Ele está certo. - diz Tori. - Eu estarei bem.

Jessica bate uma sobrancelha em Tori. - Mesmo?

-Sim. - confirma Tori. - Eu vou ficar bem.

- Prometa-me que você deixará Bash ficar com você.

- Não posso prometer que ele não vai ficar nervoso. - conta ela.

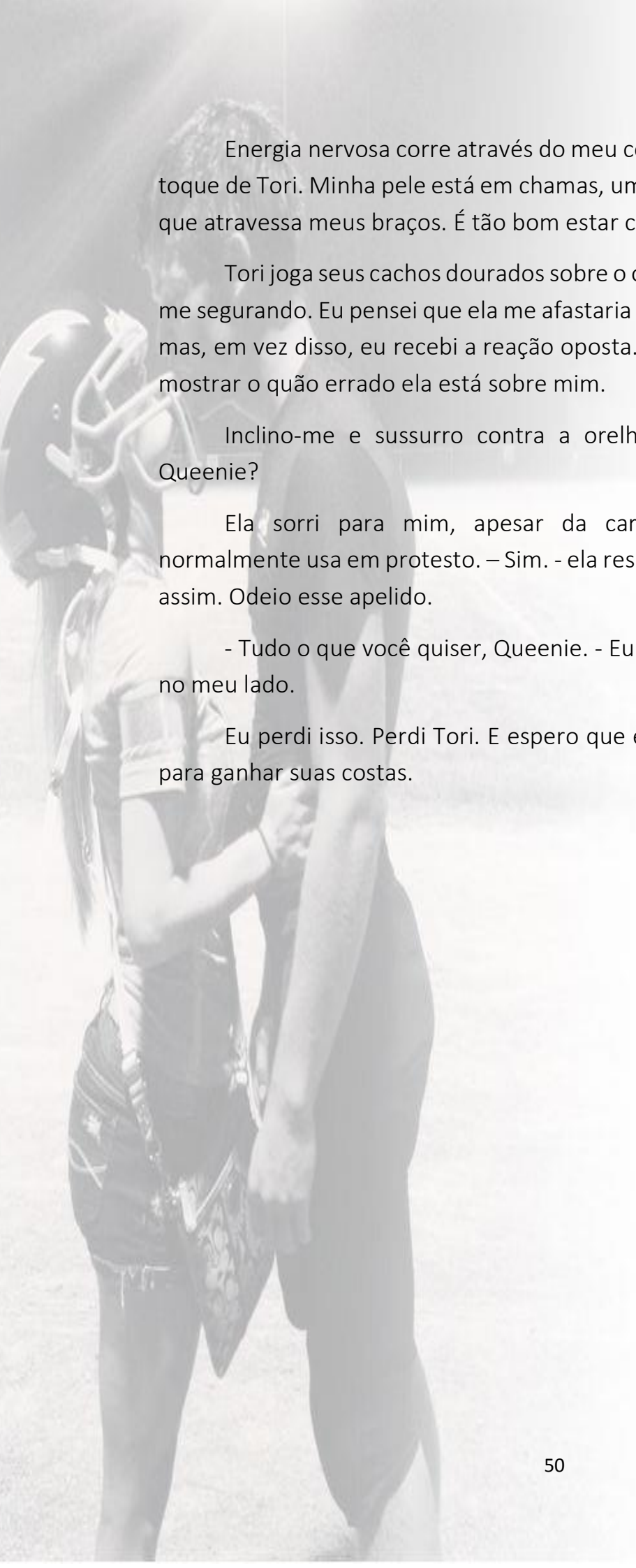
Jessica afrouxa os lábios. - Estou falando sério.

Tori sorriu. - Eu também estou.

Clay arranha a mandíbula, o canto de sua boca se abriu um pouco. - Boa. Está resolvido.

Ele encerra a conversa com estas três palavras. Jessica nem se preocupa em argumentar.

Esticando minha mão para Tori, ela olha para mim, seus olhos grandes e azuis atravessam-me. Ela pega minha mão sem me combater, permitindo que eu a ajude a se levantar.



Energia nervosa corre através do meu corpo em ondas, ampliada pelo toque de Tori. Minha pele está em chamas, uma explosão repentina de calor que atravessa meus braços. É tão bom estar com ela novamente.

Tori joga seus cachos dourados sobre o ombro com a outra mão, ainda me segurando. Eu pensei que ela me afastaria depois da explosão de Harper, mas, em vez disso, eu recebi a reação oposta. Talvez ela me dê tempo para mostrar o quão errado ela está sobre mim.

Inclino-me e sussurro contra a orelha dela. - Você está pronta, Queenie?

Ela sorri para mim, apesar da carranca permanente que ela normalmente usa em protesto. – Sim. - ela respira. - Mas pare de me chamar assim. Odeio esse apelido.

- Tudo o que você quiser, Queenie. - Eu rio, e ela bate com o cotovelo no meu lado.

Eu perdi isso. Perdi Tori. E espero que ela me deixe ficar o suficiente para ganhar suas costas.

CAPITULO CINCO

Tori

Bash está me matando. Com sua bondade. E não tenho ideia de como reagir a ele. Depois de todos esses anos, passei a odiá-lo, ele está dificultando-me para não gostar dele novamente. Por que ele é tão legal? Eu queria que ele fosse o idiota que eu conheço, o idiota que traiu minha confiança. Exceto que ele é diferente ou pelo menos tentando ser uma pessoa que eu estou começando a gostar.

- Deite-se. - diz Bash, empurrando outro travesseiro atrás da minha cabeça. Ele arruma a pilha e me ajuda a voltar para baixo como se eu fosse incapaz de fazer sozinha.

Sentado à beira da minha cama, ele se inclina sobre mim para puxar o cobertor para o meu pescoço. Estar perto de Bash é difícil. Então fodidamente difícil. Todos os meus sentimentos por ele voltaram. Um rubor se espalha das minhas bochechas para o meu peito, meus mamilos endurecendo-se por sua proximidade. Ele sempre teve esse efeito sobre mim. Me faz perder todo o autocontrole ao meu redor.

Lutando contra o desejo de beijá-lo, fecho meus olhos e sugo uma respiração profunda antes de soltar pelo nariz. Quando abro os olhos, seu rosto está tão perto do meu que posso sentir sua respiração na minha bochecha.

- Bash. - eu sussurro, querendo dizer-lhe para sair. Mas não pedirei que ele vá embora. Eu não tenho essa força de vontade. Em vez disso, eu murmurei um breve agradecimento.

Ele se adere com o cotovelo e se inclina sobre mim, empurrando um fio de cabelo do meu rosto. - Como você está se sentindo?

O fato dele não se mover faz suas intenções serem claras. Eu me esforço muito para suprimir minhas emoções. Mas em um momento de

fraqueza, escovei meus dedos sobre sua pele e o olhei, deslizando minha língua sobre meus lábios.

- Tori. - ele murmura, aproximando-se o suficiente para sentir a respiração nos meus lábios. - Estou preocupado com você.

- Não precisa. - eu digo. - Você está aqui agora. Eu vou ficar bem.

- Você quer dizer isso mesmo? - Ele parece surpreso com minhas palavras.

- Sim eu quero. Eu sei que você cuidará de mim.

Ele suspira. - Eu pensei que você me odiasse e que não confiaria mais em mim.

- Eu faço, mas você se sente culpado. É por isso que você está aqui. E eu sei que você vai me ajudar.

- Eu faria qualquer coisa por você. - Com nossos rostos tão próximos, posso sentir a respiração nos meus lábios.

Inclino-me mais perto e olho diretamente nos olhos dele. Meu corpo acalma, mas com meu coração acelerado está me dizendo outra coisa.

- Então mostre-me. - eu sussurro. Ele quer beijar-me ou sair da cama. É difícil estar perto de Bash sem querer pular nele.

Ele não hesita. Bash segura minha bunda com uma mão e meu rosto com a outra. Nossos lábios batem juntos, e quando ele desliza a língua na minha boca, seu toque vai direto entre minhas coxas. Uma coisa que eu sempre amei sobre Bash foi a habilidade de me molhar apenas com um beijo. Sua língua é como magia, me soletrando em acreditar que isso é tudo real e como era antes que tudo desmoronasse.

Neste momento, esqueço o Bash que eu odeio e me concentro no Bash que eu amo. Gemo, ele suga o meu lábio inferior. Adoro os sons sexy que ele sempre faz. Cada som que ele faz umedece a minha calcinha. Eu quero que ele me toque, faça esse palpitar entre as pernas ir embora.

Eu posso sentir sua ereção pressionando contra minha coxa através de seu jeans. Lambendo meus lábios, eu sinto seu comprimento sobre o

material. Ele é tão grande que até hoje, ainda posso me lembrar do quão grande era, quando ele pegou minha virgindade. Foi perfeito, algo fora de um conto de fadas, mas doía como fodendo o inferno. Eu nem tenho certeza de que posso lidar com Bash agora mesmo com o quanto minha cabeça dói. Uma parte do corpo de cada vez.

Bash é o único cara com quem eu já fiz sexo. Ao contrário dele, isso significou algo para mim. Ele quis dizer tudo para mim. Por um segundo, deixei-me apreciar o doce aroma de sua pele e a forma como seus quadris se contraem contra mim.

Separo meus lábios dele, movendo a cabeça para o lado, mas ele beija meu pescoço em vez disso. - O que estamos fazendo, Bash?

- Beijando. - ele murmura contra minha pele. - Eu senti sua falta, Tori. Eu senti tanta saudade de você.

Eu não quero que suas mãos saiam do meu corpo ou sua língua pare de fazer o que está fazendo, faz com que meus dedos do pé enrolem e meu corpo se mexa com prazer. Eu quero lutar contra ele, mas eu não tenho força de vontade. Porque eu sou impotente com um beijo, um toque.

- Eu também senti sua falta. - confesso, odiando-me por dizer as palavras em voz alta.

Sua língua acaricia a minha mais uma vez, e ele me beija com uma paixão animal que desejo. O calor corre sobre meu corpo em ondas enquanto a mão desliza pela minha coxa. Tudo sobre isso parece normal, familiar. Desejo que meu corpo o rejeite do jeito que minha mente tentou ao longo dos anos, mas é um maldito traidor.

Eu me sento o suficiente para que ele possa levantar minha camisa sobre minha cabeça. Ele a joga no chão atrás dele e solta meu sutiã, deslizando as alças pelos meus ombros para expor meus seios. Sua palma cai nas minhas costas, me aproximando, enquanto ele se inclina para chupar meu mamilo, puxando-o com os dentes. O pequeno botão se endurece com o lampejo da língua.

Ele toma seu tempo enquanto ele explora meu corpo.

À beira de um orgasmo, meu cérebro desliga, funcionando o tempo suficiente para murmurar: - O que estamos fazendo, Bash? - Pego seu cabelo em minhas mãos, e ele deixa de chupar meu mamilo, espreitando-me. - Não devemos fazer isso.

- Eu estava planejando fazer você gozar. - Ele olha para mim, tão confiante e relaxado, como sempre.

Agarrando seus cabelo nas minhas mãos, eu chamo a atenção, segurando-o no lugar. - Depois do que aconteceu no SAC, devemos parar.

- Por causa de Harper? - Ele desliza do meu aperto e senta-se, travando em mim, sua expressão séria. - Não deixe que ela chegue até você. Ela está tentando irritá-la.

- Eu sei disso, mas não posso fazer isso com você. Não agora. Não podemos estar juntos. Isso não pode acontecer novamente. Foi um erro na primeira vez.

Ele franziu a testa. - Não foi um erro. O que tínhamos era real.

- Você me enganou, Bash. Eu era o motivo de risadas da escola por você, e pelo que fez comigo. E você sabe o que aconteceu depois disso... - Minha voz se afasta e eu não ouso terminar o resto. É difícil conseguir esquecer o passado. Eu não quero revivê-lo

Ele balança a cabeça. - Eu nunca traí você. Nunca. Eu nem sequer pensei em outra garota enquanto eu estava com você.

Eu me sento e uso a pilha de travesseiros atrás de mim para obter apoio. - Eu peguei você na cama com outra garota. Tente novamente.

- Não era o que parecia. - Seu tom é defensivo, chateado, mesmo. - Você nunca me deu a chance de explicar.

- Eu vi tudo o que eu precisava para entender. - eu cuspi de volta. - Você pode me entregar minha camisa? Esta conversa está me deixando doente do estômago.

Ele se aflige antes de alcançar minhas roupas e me entrega a camiseta. - Eu me preocupava com você, Tori. Muito. Eu ainda o faço.

- Olhe, Bash, agradeço que você fique comigo, mas isso não pode acontecer entre nós. Nós não somos bons juntos.

- Por que não? - Ele desafia. - Porque eu acho que somos perfeitos juntos.

- Nem mesmo de perto. - eu me oponho. - Você é como uma celebridade por aqui. E por que você não seria tratado assim já que seu pai é uma celebridade real? E eu sou... eu.

- Não posso fazer nada com relação ao meu pai, mas o que há de errado com você? Eu gosto de você do jeito que você é, sempre gostei.

- Você não percebe, eu não espero que você entenda o que significa ser sua namorada. - Eu afundo mais no travesseiro e solto minha cabeça longe dele.

- Tori. - ele respira.

- Eu preciso dormir um pouco, Bash. - Fecho meus olhos e rolo do meu lado, me enrolando no travesseiro.

Ele se levanta da cama, o colchão mudando com seu peso. - Eu estarei do outro lado da porta. Se você precisar de mim, basta chamar. Eu não estou indo a lugar nenhum.

- Você não está em dívida comigo, Bash. Não é necessário que você fique aqui enquanto eu durmo. Nada excitante acontecerá esta tarde. Por que você não vai para casa e toma banho ou faz o que quer que faça no fim de semana.

- Eu não vou deixar você. - Eu olho para ele assim como ele empurra suas mãos para seus quadris, os músculos flexionando em seus braços. - Mas um banho soa bem.

- Vá em frente. - Eu agito minha mão em direção à porta, lutando contra o que ele está fazendo no meu corpo. - Você é livre para viver sua vida.

- Não. - Ele balança a cabeça. - Eu posso fazer alguém me trazer roupas se você não se importar que eu tome banho aqui.

Pensando por um segundo, eu aceno com a cabeça. - Está bem. Eu não posso ter você cheirando tão mal no meu lugar. Mas você deve parar de agir como o príncipe que você é e ir buscar suas roupas.

- Tudo bem, mas não irei por muito tempo. - Ele sorri para mim. - E estou falando sério, Tori. Senti sua falta.

- Eu também senti sua falta, Bash, mas isso não significa nada. Você se sente mal por mim. Essa é a única razão pela qual você está aqui agora. Eu sei que você é uma boa pessoa, mesmo que as coisas que você me fez foram uma merda. Mas eu também sei que é sua consciência e é por isso que você está me ajudando.

Ele olha para o chão, irritado. - É assim mesmo? É isso que você acha?

- Você deveria ter pego a bola que me derrubou na minha bunda, e agora você se sente mal por isso. Se você estivesse no seu jogo, nunca teria me atingido, e não estaríamos aqui agora.

- Meu Deus, mulher. Você é tão burra, e tão inteligente. - Ele sorri tão largo que alcança seus olhos desta vez. - Clay derrubou a bola. Não tinha nada a ver com o meu jogo. E, sim, talvez eu me sinta mal com o que aconteceu, mas eu não sou o único que bateu em você. Já passei por isso antes. Você pode não querer que eu fique, mas se você tiver alguma complicação ou sua condição piorar, você iria gostar de ter alguém para ajudá-la. Confie em mim. Você não vai se importar com quem está aqui com você, se esse tempo chegar porque é uma merda.

- Vá tomar banho. - eu digo, acendendo-o. - Eu vou convocá-lo quando eu estiver acordada.

- Você vai me convocar? - Ele sorri, balançando a cabeça.

- Sim, como um gênio em uma garrafa. Agora vá. - Aponto para a porta.

Ele sorri e empurra as mãos nos bolsos. - Dorme um pouco, linda.

Compartilhamos um momento rápido antes dele sair do meu quarto, fechando a porta atrás de si. Posso respirar agora que ele se foi. Como eu deveria fazer mais dois dias com Bash me matando com bondade? Não há

nenhuma maneira em que eu possa me controlar muito tempo, não quando ele me mostra esse seu lado. O lado que eu perdi.

CAPÍTULO 6

Bash

COM TORI DORMINDO, não tenho ideia de quanto tempo eu tenho antes dela acordar. Eu quero estar lá quando ela abrir os olhos, então eu preciso colocar minha bunda em marcha. Mas estou arrastando tanto quanto, ou mais do que Tori. Beber a maior parte da noite e depois dormir em um sofá duro era difícil. Minha parte de trás dói, e eu tive uma enxaqueca enorme desde esta manhã.

Tori estava certa sobre uma coisa. Eu preciso de um banho. E uma troca de roupa. Começo a caminhar pelo campus, coloco o SAC e as escolas de direito e de negócios, antes de dirigir meu caminho para o outro lado do campus.

Quando estou atravessando a rua à luz, Finch me deixa quase morto, gritando meu nome. Eu diminui o ritmo até ele me alcançar.

- Bash, espere! - Finch grita atrás de mim, seus tênis pulando o pavimento com um baque alto. Ele pegou o meu ombro com a mão grande, me fazendo parar.

Eu viro para encará-lo enquanto ele sopra um sorvo de ar. Ele se inclina, as palmas das mãos em suas coxas, enquanto tenta recuperar o fôlego. Parece que ele apenas correu uma maratona, fios de suor rolando de sua testa e em seu rosto.

- Cara, parece que você está prestes a desmaiar. De onde você está vindo?

- O treinador queria que eu estivesse correndo hoje.

Finch puxa a camisa de time preta sobre a cabeça e limpa sua testa com ela. - Este treinamento é assassino. - ele diz, enfiando a camisa em volta de seu pescoço. - O treinador está me mandando duro.

Eu rio enquanto eu o soco no estômago, é o que costumava ser um pacote de seis movimentos com meu toque. - Você está fora de forma. Apenas faça o que o treinador lhe diz, e você ficará bem. Nós não podemos deixar você ficar atrapalhado nesta temporada, porque você estava muito ocupado tomando barris em vez de treinar.

Finch encolhe seus ombros largos criando uma parede.

Como o filho de Sebastian Prince, irmão, que não era apenas um jogador de futebol profissional, mas também o quarterback estrela da Universidade Strickland na década de oitenta, eu tinha grandes sapatos para preencher quando eu juntei-me ao time. Eu cresci com a mentalidade de que prática e treinamento vêm antes de festas e meninas. Meu pai se certificou disso. Mas a falta de disciplina de Finch e as festas constantes quase o deixaram ser jogado fora do time no ano passado.

Com a intervenção de meu pai, ele conseguiu manter sua posição, mas ele estava em gelo fino. Só o nome Prince pode ser feito por meus amigos. E Finch tem que querer ajudar a si mesmo.

- Estou trabalhando nisso. - diz Finch, acompanhando-me enquanto caminhamos pelo campus. - Eu tenho que demitir a cerveja por um tempo. O treinador está me fazendo trabalhar com nosso treinador até eu volte em forma.

O peso extra não concorda com ele, e isso mostra no campo. Ele é lento como uma merda, levando-lhe a mão em uma base noturna. Durante o ano passado, ele passou rastreá-lo rapidamente para os profissionais para não manter seu lugar no time. Ao contrário de mim, Finch não tem um pai para chamá-lo dez vezes por dia para lembrá-lo sobre o quanto ele está atormentando sua carreira. É por isso que ele precisa que eu diga a ele que ele está jogando fora sua chance. Também é meu trabalho como capitão da equipe para garantir que os caras estejam cumprindo seus objetivos.

Eu o toco nas costas. - Demitir a cerveja parece um bom começo, mas acredito nisso quando eu vejo. Você deve tentar beber uma batida de proteína ao invés de comer no SAC todos os dias. Tudo o que a comida processa é ruim para você.

- Não. Essas batidas tem gosto de legumes podres misturados com pó de chocolate. Eu acho que vou passar.

- Você pode tomar até a temporada terminar.

Ele suspira. - Eu acho que posso tentar.

- Apenas segure o nariz e abra sua boca. É simples assim. Você pensa demais em tudo. O gosto crescerá em você depois de um tempo.

Finch acena com a cabeça em reconhecimento.

Nós circulamos a esquina sem pronunciar outra palavra até chegar à nossa casa. Finch acena para alguém do outro lado da rua, mas meu olhar flui para outro lado. Mesmo no sol do meio-dia, a rua está cheia de raiva ao modo quase desenvolvida. Vivemos em uma rua com outros vitorianos semelhantes aos nossos. A habitação fora do campus na cidade significa que você está apenas a dois quarteirões da parte principal do campus e a um quarteirão da Greek Row, o que significa festas intermináveis.

Com o cotovelo, Finch me bate no bíceps para chamar minha atenção. - O que aconteceu com Tori ontem à noite? Conner me disse que você saiu com ela.

Empurrei minhas mãos nos bolsos e encolhi os ombros, ainda focado no concreto. - Sim, eu fui para casa com Tori, mas não é o que você pensa. Ela teve uma concussão com o golpe que ela teve no jogo. Eu a trouxe para casa e fiquei a noite no sofá.

Suspiros de Finch. - Você está tentando voltar com ela novamente?

Meu foco muda para o chão. - Não, ela ainda me odeia. Isso não mudou. Mas ela está me deixando ficar com ela neste fim de semana. Eu não quero que ela esteja sozinha com uma concussão.

- Olha, cara, eu sei que você gosta dessa garota, mas...

Levanto a mão para fazê-lo parar. - Pare com isso. Eu já sei o que você vai dizer.

- Tudo o que eu ia dizer é, que ela vai sair se ela descobrir o que você fez por ela. O que você continua fazendo por ela.

- Eu lhe falei sobre isso como meu amigo, não para que você possa jogá-lo na minha cara. Tori nunca pode saber. Ela deixaria a escola e arruinaria a chance de se formar se tivesse alguma ideia do que eu estive envolvido. Ela é muito orgulhosa para tirar qualquer coisa de mim, mesmo que ela precise da minha ajuda.

- E quanto a Harper? Se ela descobrir que você está conversando com Tori novamente, ela vai sair.

- Você estava lá. Ela já causou uma cena esta manhã no SAC.

- Harper é o que você precisa se preocupar. Assim que você parar de fodê-la, ela contará a Tori sobre o acordo que você tem com seu pai.

- Eu não sei. Eu odeio foder Harper. Odeio olhar para ela. Toda vez que eu tenho que tocá-la, minha pele rasteja. Mas...

- Você não tem escolha. - ele acabou por mim.

- Não. Eu queria que as coisas fossem mais simples. Eu deveria ter sido sincero com Tori anos atrás. Eu deveria ter feito ela me ouvir.

- Mesmo que ela acreditasse que você não a traiu, ela nunca aceitaria uma mão de você. As coisas que você fez por ela, ninguém faria.

- Eu devia-lhe depois de tudo o que eu fiz.

- Sim, eu acho. Por que você não diz apenas a Tori que você a ama e acaba com isso?

- Eu não estou apaixonado por Tori.

- Sim, você está. - ele desafia, revirando os olhos para mim. - Você não precisa dizer isso para todos saberem. Toda vez que você a vê, você se desliga. E você é...

Eu mais uma vez levanto minha mão para silenciá-lo. - Basta sobre Tori. Eu não quero mais ouvir.

- Bem. Tudo o que estou dizendo é que você deveria estar limpo com a Tori.

- Não há uma chance.

- Você poderia se livrar de Harper.

- Eu vou descobrir algo. Fique longe disso.

Quando chegamos à casa, continuo caminhando sem dizer uma palavra. Finch subiu os degraus para a nossa casa, dando tapas nas costas em dois de nossos companheiros de equipe enquanto eles ficam no alpendre, tomando cervejas.

- Sem cerveja. - eu digo a Finch. Depois de seu treino e treinador dar-lhe o inferno, eu não deveria ter que dizer-lhe para manter o plano. Mas eu sei que sim. Ele é o tipo de pessoa que precisa de alguém para quebrar o chicote. Caso contrário, ele irá sair da pista.

Levanto minha mão e verifico meu telefone caso Tori tenha chamado. Sem textos e sem chamadas perdidas pelo menos, nenhum que eu quero responder. Eu tenho várias mensagens de Harper que podem aguardar. A única garota que importa agora é Tori.

Como a maioria dos sábados, depois de uma longa noite de festa, a casa parece uma cena de Animal House. Viro pela casa e paro na sala de estar. Latas de cerveja, garrafas de licor e copos vazios alastram o chão. Alguns caras que moram na casa estão dormindo em sofás. Na maioria das vezes, todos estão no modo zumbi após a festa da noite passada, enquanto alguns dos rapazes pegaram o lugar certo.

Eu atravesso pelas pessoas meio acordadas, ainda bêbadas na sala de jantar, encontrando uma situação semelhante.

Por que eles ainda estão aqui? É quase uma hora da tarde. Se fosse um dia normal, todos estaríamos na prática, mas o treinador nos havia dado o dia de descanso depois de ter passado bem a noite passada. Finch e alguns outros são os únicos que não estavam isentos. Eles têm a culpa.

- Acordem idiotas. 002D digo, colocando minhas mãos em minha boca

Mike Kelly descansa a cabeça loira e felpuda na longa mesa de jantar e olha para mim com um olho aberto. - O que diabos, Bash? Estou tentando dormir.

Eu bati minhas mãos juntas. - Hora de acordar, chefe. Se você dormir o dia todo, você acabará pagando por isso amanhã, quando o treinador se apoderar de você.

Ele aproveita da menção do treinador. Seu nome sozinho coloca os caras em seus dedos. Não ferre com o treinador Davenport. De todos os treinadores que tive ao longo dos anos, ele é o mais rigoroso. Meu pai diz que é o que o torna um vencedor. Os senadores de Strickland foram campeões dezesseis dos quase trinta anos desde que o treinador esteve com a equipe. Ele cria jogadores de futebol profissionais.

Alguns dos caras que moram na casa se detiam à cozinha, e é aí que a cerveja começa a fluir. Nos primeiros vinte minutos, eles mudaram de cerveja para vodka. Como seu capitão, eu deveria dar o inferno para todos pararem de beber durante a temporada. Hoje é especial. Tenho Tori para voltar e posso me importar menos com todos os outros e com o que estão fazendo.

Finch fica de frente para mim no bar, bebendo uma lata de cerveja com um grande sorriso de foda, no seu rosto.

Levanto uma sobrancelha para ele. - Por que você está me olhando assim?

- Oh nada. Acabei de ouvir que você tem uma surpresa esperando por você em seu quarto.

Eu solto um sopro de ar. - Agora? É melhor que seja uma boa surpresa.

- Eu acho que depende de como você olha isso.

- Isso não soa bem.

Ele limpa a boca com o antebraço e tira o resto da cerveja dele. - Vá ver por si mesmo.

Um pouco nervoso sobre o que poderia estar me esperando, eu me levanto, usando o balcão para me estabilizar. Eu aceno com a cabeça para Finch e entro no meu quarto. No final do longo corredor, abro a porta, sem saber o que me espera do outro lado. Se fosse mais alguém em outro dia,

esta seria a melhor surpresa possível. Exceto agora que eu tenho outra chance com Tori, e eu não quero explodi-la.

E Harper já não faz isso por mim. Com toda a honestidade, ela nunca fez. Despida e torcida com uma menina de cabelos escuros, Harper aperta o mamilo da menina entre os dedos, olhando-me enquanto ela a beija nos lábios. Eu não quero estar ligado. Mas eu fico. Eu sou um homem. Eu não consigo evitar meu pau de se contrair à vista de duas mulheres nuas na minha cama, enquanto vadiam.

Harper nunca foi tímida quando se trata de me compartilhar com outras mulheres. Prefiro-a dessa maneira. Isso nos impede de ficar muito perto. Isso faz parte de nossos jogos normais. Exceto que fiquei cansado de sua besteira, mesmo que ela faça tudo em seu poder para cumprir todas as minhas fantasias. Às vezes, o sexo não é suficiente. Eu quero mais, e agora tenho a chance de tê-lo com a Tori. Se eu não foder as coisas de novo.

- Harper, o que você está fazendo aqui? - Minha voz sai como um grunhido no quarto silencioso, surpreendendo a garota ao lado de Harper na cama.

Harper espalha as pernas para me dar uma bela vista de sua boceta. As duas já começaram antes de chegar aqui. Foda-me. Estou duro e irritado comigo mesmo por Harper conseguir provocar esta resposta de mim. Ela é uma cadela fria e manipuladora que me chantageia para fazer sexo com ela, mas não posso negar que meu pau gosta de sua boceta. O resto de mim não pode suportá-la.

- Queremos nos revezar chupando seu pau, Bash. Então, eu quero que você foda minha amiga e deixe-me ver antes que você me foda.

Por que ela tem que dizer e fazer coisas que tornam mais difícil jogá-la fora? Pare de pensar com seu pau. Tenho que me lembrar que Tori tem uma concussão e precisa de mim. Ela é a única com quem quero passar o fim de semana, não Harper ou a amiga dela.

Harper ergue-se da cama, seus seios balançando quando ela persegue-me. Tentando não pensar em quão boa ela parece nua, eu me afasto enquanto ela corre os dedos pelo meu braço. Respiro

profundamente, focando em Tori. Ela é a que importa agora. Muito mau Harper faz parte da equação. Se eu não fodê-la, ela ficará louca e fará algo estúpido. Mas, ao mesmo tempo, não quero fazer nada que possa afetar o que eu tenho com a Tori.

Harper move sua língua sobre seus lábios, tentando desabotoar meus jeans. Eu deveria detê-la e dizer-lhe para sair da minha casa. Demora alguns segundos antes de começar a pensar com a cabeça certa e apertar uma mão sobre ela, segurando-a no lugar.

- O que há de errado, Bash?- Ela fala tão baixo que sua voz é quase um sussurro. - Não fica assim. Queremos brincar com você.

Um jogo. Isso foi tudo o que sempre foi para Harper. Para mim, nosso arranjo foi e ainda é minha vida de merda. Ela nunca pareceu entender isso.

- Eu não estou com vontade, Harper.

Ela senta sobre meus jeans com a outra mão e sorri para mim. - Mentiroso. Você está tão malditamente duro. Agora pare de negar que você me quer.

Afastando as mãos do meu corpo, dou um passo para trás. Meu olhar cai sobre seus lábios por uma fração de segundo antes que eu tenha sentido suficiente para ir embora. Tudo sobre ela é perigoso. Eu queria poder evitá-la. Mas ela faria da minha vida um inferno vivo. Ela também arruinaria a vida de Tori. E não posso fazer isso acontecer. Tori merece melhor.

- Você foi incrível na noite passada. - diz a menina misteriosa na minha cama, enquanto eu viro minhas costas para abrir a gaveta superior da minha cômoda. - Foi um bom jogo.

- Obrigado. - murmuro, pegando um punhado de meias e boxers.

Depois de alcançar as gavetas e pegar os itens essenciais que eu preciso para o fim de semana, coloco as roupas e artigos de higiene em uma pequena mochila e arremesso sobre meu ombro.

- Onde você acha que está indo? - Harper enrola seus dedos ao redor do meu bíceps enquanto eu passo no banheiro que compartilho com Clay.

- Eu tenho coisas para fazer.

- Sim, você tem a Ella e a mim para satisfazer. Não pense em sair antes de nos foder. Você renunciou a mim na noite passada pelo seu caso de caridade. Estou perdendo a paciência com você, Bash.

- Tori não é meu caso de caridade. - eu cuspi de volta. - Você está perdendo a paciência comigo? Você está me deixando fodidamente louco por meses. Talvez se você não estivesse me enganando para fazer sexo com você, eu ficaria mais com isso.

Ela ri, lançando o cabelo sobre seu ombro. - Isso não é o que você disse há alguns dias quando você estava lambendo minha boceta. Arrastando as unhas pelos meus braços. - ela geme. - Apenas me dê o que eu quero, e então você pode ir. Estou molhada e excitada. Nós aguardamos por você durante pelo menos uma hora.

Segurando seus ombros com as duas mãos, eu a forço a olhar para mim. - Não agora, Harper. Você apenas me escutará por uma vez? Eu tenho que sair.

Por quanto tempo posso segurá-la sem que isso volte a me morder na bunda? Tudo com Harper tem fios em anexo. Quando ela descobriu meu segredo, Harper apresentou a oferta de sexo. Eu estava chateado no início, mas, depois pensei que essa ideia seria uma ótima, já que eu teria uma garota garantida sempre que queria, não pensei que isso seria um problemão. Até que descobri que não era apenas sexo na ocasião.

Harper é insaciável. Eu acho que ela tem uma dependência sexual. E ela fica com ciúmes de todas as garotas com quem falo, e que ela não convida para a cama conosco. Ela odeia Tori porque sabe que nunca a compartilharia. Uma garota como Tori é especial, e não alguém que você passa para seus amigos.

Harper aperta os dentes, dando-me a sua melhor carranca irritada. Eu não ligo. Como sempre, ela está no caminho dos meus planos.

- Você pagará por isso, Bash. - ela engasga.

- Tenho certeza de que vou. - Eu encolho os ombros, indiferente. - Mas agora eu não me importo.

Saio do banheiro, ignorando a garota na minha cama e abro a porta, prestes a sair quando Harper agarra meu braço. - Por favor, Bash. Não nos deixe. Fique por uma hora, e então você pode ir.

- Veja... - eu digo a ela, girando para olhá-la nos olhos. Chegando até acariciar sua bochecha com os dedos - ... não posso neste fim de semana. Apenas ouça o que estou lhe dizendo. Eu vou fazer isso com você mais tarde. OK?

Um toque é necessário para desligá-la. Funciona sempre. E foi tudo para mostrar. Posso odiar seu traseiro tanto que a tocar mais me faz querer vomitar. A maioria dos indivíduos mataria a chance de ter um trio com Harper, e eu já tive muitos deles, mas não posso mais fazer isso com ela.

A raiva desaparece de seu rosto, e suas características se suavizam. - OK. Mas eu vou segurá-lo para isso. Promessa é promessa, e eu pretendo cobrar.

- Eu tenho certeza que você fará. - eu digo, rindo, - Mas, agora eu tenho que ir. Por que você não brinca com sua amiga? Deixe-a manter sua companhia até eu voltar.

Ela sorri. - Eu vou tirar fotos sujas para você, para que não perca nada disso.

Eu aceno com a cabeça, fingindo me importar. - Boa garota.

Sem uma outra palavra, giro o calcanhar e fecho a porta atrás de mim. Desde que deixei Harper entrar no meu mundo, ela lembrou constantemente tudo o que está errado na minha vida. Meu pai me disse que a mesma merda aconteceu com ele antes e ainda mais depois que ele foi profissional. As mulheres são implacáveis quando se trata de atletas. Pelo menos agora, posso voltar para Tori sem mais drama de Harper. Por agora.

CAPITULO SETE

Tori

Desorietada, acordo com o forte golpe do punho de Bash batendo contra a porta, o som tão irritante faz minha cabeça bater mais do que antes da soneca.

Abro a porta em chinelos felpudos, os shorts jeans e a camiseta que eu ainda tenho da noite passada. Cara, eu me sinto como um traste.

Enviei Bash para casa para tomar banho, e aqui estou com vômito seco no canto da minha boca e roupas velhas aderindo à minha pele suada do sono.

Meu cabelo está por toda parte, posto em desordem durante o sono. Não que eu me importe. Impressionar Bash é a última coisa em minha mente. De alguma forma, ele nem se parece repelido quando ele me vê.

Eu bocejo, esticando minhas mãos sobre minha cabeça e me encosto no batente da porta. - Ei... eu pensei que você tivesse tomado banho.

Ele olha para suas roupas. Nós somos dois em nossas roupas da noite passada. - Eu coloquei algumas coisas. Eu estava planejando tomar aqui se tiver tudo bem.

Movendo-me para o lado para que Bash possa entrar na minha suíte, estendi a mão em movimento para ele entrar. - Isso é bom. Eu ainda preciso obter um. Meu cabelo é grosseiro e está com necessidade desesperada de shampoo, mas minha cabeça está girando demais para suportar longos períodos de tempo.

Bash fecha a porta atrás dele e segue-me até a sala. - Eu posso ajudá-la a lavar se quiser.

Eu sorrio para o comentário dele. Essa tem que ser uma das melhores coisas que já ouvi de sua boca. - Não tenho certeza de como vamos fazer isso funcionar sem que você me veja nua. E... - Eu perco meu pensamento

pensando apenas sobre o que fizemos antes da minha soneca. Esse beijo foi tudo.

- Não é como se eu nunca tivesse a visto nua, Tori. Mas eu entendo. Você pode usar um maiô ou sua calcinha ou o que quiser. Ou você pode fazê-lo sozinha. O que você decidir. Estarei aqui se você precisar de mim.

Eu arranho a parte de trás da minha cabeça, confusa pelo novo lado de Bash. Eu gosto dessa versão. Onde ele estava escondendo todos esses anos? Não é de admirar que eu permiti que ele me beijasse e levasse as coisas um pouco longe antes de eu juntar minha merda. Ele é tão diferente da pessoa que eu conhecia. Este novo lado também me faz sentir falta dele. E não posso perder nem querer Bash. Somos tóxicos juntos.

Uma vez que eu melhorar, ele estará de volta ao seu jogador habitual, se juntando com meninas ricas e lindas como Harper. Alguns segundos passam antes que seus olhos se acendam com a realização. - Deixe-me ajudá-la, Tori. Eu sei que você não gosta de mim ou me quer, mas você precisa de mim.

Ele está certo sobre isso. Minha cabeça ainda dói, e com o meu estômago irritado por ter girado a maior do dia, eu poderia usar alguém para me segurar enquanto eu estou no chuveiro. Por sorte, o apartamento que partilho com a Jessica tem um banheiro privado. Enquanto estiver no lado pequeno, ele faz o truque. E nós conseguimos evitar usar os banheiros compartilhados repugnantes em Jefferson Hall.

- Eu gostaria de entrar agora. Você se importa?

- Não, não me importo.

Ele segura meus bíceps e me leva ao banheiro. Olho para Bash pelo espelho, um pequeno sorriso puxando o canto dos meus lábios. Ele retorna o gesto, sem falar ou piscar até eu terminar o silêncio.

- Você pode preparar a água? Nem tão quente, nem tão fria.

Ele ri. - Tudo o que você quiser, Queenie. Continue gritando essas ordens. Eu gosto quando você é mandona. Isso é excitante.

Eu bato minhas pernas juntas quando ele inclina a cabeça para o lado e checa minha bunda. Toda vez que ele olha para minhas pernas nuas nesses *shorts saque apertados, ele pisca um sorriso perverso.

Dobro meus braços sobre meu peito e me inclino contra a pia, observando como Bash ajusta os botões para obter a temperatura certa. Depois de um minuto de tensão sexual estranha, Bash puxa sua camisa sobre sua cabeça, tornando as coisas ainda mais desconfortáveis.

- O que você está fazendo? - Eu murmuro incapaz de tirar meus olhos de seu corpo.

Ele é o homem mais despido que já vi. Bem, ele é o único que tive o prazer de avaliar pessoalmente, mas esse fato não o torna menos atraente. Devo ter uma concussão legal, na necessidade de um médico, porque os braços esculpidos de Bash e os abdominais firmes estão fazendo coisas entre as pernas que eu gostaria de parar.

- Estou entrando com você. De que outra forma você acha que vou ajudá-la? - Ele desabotoa seu jeans e desliza-os sobre seus quadris, dificultando-me para mantê-lo junto enquanto eu observo seu corpo.

Eu mordo o meu lábio inferior quando Bash se move na minha frente e puxa abaixo da minha camiseta. - Levante os braços. - diz ele.

Fazendo o que diz, meu coração late do meu peito. Ele tinha o meu mamilo na boca duas horas atrás. Não é como se ele não me visse nua. Ele tomou minha virgindade, pelo amor de Deus. Tirando-me da minha camiseta, joga-a no chão e espera que eu lhe dê o que está em frente para me ajudar com os meus shorts. Todos os movimentos que precisam dobrar ou olhar para baixo me deixam doente.

Então, aceno, dizendo-lhe para remover meus shorts. E ele faz, olhando para mim enquanto ele os desliza para o chão. Eu chuto-os para o lado, e então, entro na cabine do chuveiro, em azulejo do chão ao teto, sentindo a temperatura da água com a mão.

Como vamos nos encaixar dentro de um espaço tão pequeno?

Bash é um grande cara. Enquanto eu sou pequena, eu também sou curvilínea.

Uma vez que Bash entra comigo, ficamos juntos sem espaço para mover. Pressiono minha palma contra o peito, empurrando-o debaixo da água. Ele enrola um braço em minhas costas, enviando arrepios pela minha espinha, mesmo com o calor da água batendo no meu rosto. Nós compartilhamos um momento intenso, nossos olhos treinados um no outro, antes que Bash chegue atrás de mim, me aproximando. Ele tira o frasco de shampoo da borda e esfrega-o no meu cabelo. Ele é muito mais alto do que eu, e meu rosto está quase esmagado contra o seu peito, enquanto ele massageia meu couro cabeludo. O sabão desliza pelo lado do meu rosto e no meu peito. Há algo tão sensual sobre essa massagem de couro cabeludo que meus mamilos endurecem com cada toque. Minhas pernas estão tremendo, e desta vez, é tudo Bash.

- Bash. - gemo com os olhos fechados. Isto é tão malditamente erótico que minha boceta lateja.

Ele continua a lavar meu cabelo, e a água salpica meu rosto. Gostaria de me tocar em outros lugares. Neste momento, quero que ele alcance entre minhas pernas e cuide do problema real.

- Eu acho que meu cabelo está limpo. - eu digo a ele depois de dez minutos dele repetindo o mesmo processo.

Ele ri e sua risada é contagiosa. Abro os olhos e nós dois ficamos parados, olhando um para o outro, rindo. - Você parece ainda mais sexy quando está molhada, Tori. - Colocando minha bochecha em sua grande mão, ele olha nos meus olhos. - Te deixar ir foi o maior erro que já cometi.

- Eu sei. - eu digo, engasgando com a água enchendo minha boca. - Você é um idiota.

- O maior. - ele confessa. - Senti sua falta.

- As coisas são diferentes agora, Bash.

- Eu sei disso, mas deixe-me mostrar que não sou tão ruim quanto você pensa. Juro que nunca quis te machucar.

- Esta é uma conversa muito intensa para um banho. - digo com um sorriso largo. - Por que você não me ajuda a terminar aqui? Me dê a lavagem do corpo.

Em vez de me permitir fazê-lo, Bash coloca uma bola de sabão em seu dedo e esfrega-o no meu braço, trabalhando na minha pele. O calor de seu toque se espalha dos meus braços até meus dedos dos pés. Eu me odeio por cair de volta sob seu feitiço. É por isso que eu sempre me esquivo no campus desde a nossa separação. Estar ao redor de Bash sempre me deixou fraca. Nada mudou. Ele ainda controla meu corpo, forçando-o a se curvar à sua vontade.

Inclino a minha cabeça contra o peito, permitindo que a água me lave. - Você está se divertindo? - Os cantos da minha boca se transformam em um sorriso que reflete o dele.

Eu entrego a bucha de banho da prateleira. Ele a ensaboa e arrasta-a sobre meu peito, causando pequenos arrepios sobre minha pele. Olhando para seus grandes olhos verdes que atravessam por mim, eu tenho dificuldade em recuperar a respiração.

Bash sempre foi bom para ser verdade. Pessoas como ele não se estabelecem com garotas como eu. Ele é rico, filho de um jogador de futebol profissional, incrível na cama, construído como um modelo, e ele é inteligente. Claro, ele até tem o cérebro para apoiar sua beleza. Sua bolsa de estudo para Strickland era esportivos e acadêmicos.

Ele é tão fodidamente perfeito com seus dentes perfeitos, perfeito sorriso, corpo perfeito e vida perfeita. Eu nunca encaixo na equação. Mas as coisas são diferentes. Talvez eu estivesse errada sobre ele. O antigo Bash me manteria todo o fim de semana e lavaria meus cabelos, de todas as coisas? Eu duvido. Ele teve momentos em que ele era material de namorado no passado, mas nada disso. Às vezes, as pessoas te surpreendem. Eu me pergunto se Bash será um deles.

Respiro profundamente e solto-me, preparando-me para a reação dele. - Eu vou tirar meu sutiã. Não consigo me lavar com o sutiã e o short, então eu não sei, talvez você devesse se virar ou algo assim.

Ele faz o que eu sugiro sem uma palavra e enfrenta a parede. Suas costas estão rasgadas de músculo que atinge seus braços grossos. Trago um dedo sobre a tatuagem no ombro direito. Livre de marcações, exceto esta, é difícil perder as duas coroas entrelaçadas. Uma parece maior do que a outra, apto para um rei, e a outra parece mais como uma tiara.

- Quando você fez isso? - Perguntei, sentindo as bordas ásperas da tatuagem.

- Antes de terminarmos. - ele diz, sua voz se esticou.

- O que ela significa?

Ele mantém os olhos na parede. Sua cabeça inclinada para o chão.

- Você quer mesmo saber?

Eu balancei minha cabeça para ele, mesmo que ele não possa me ver. Eu quero saber? Não... Sim... Talvez. Por que diabos não? - Sim, claro. Eu não teria perguntado se eu não estivesse curiosa.

- Eu adquiri por causa de você. - Eu fico um pouco sufocada por sua confissão, conseguindo chupar abaixo as emoções que me consomem. - Meu último nome é Prince, e você sempre foi minha rainha.

Subjugada pela emoção, eu o abraço por trás. Ele aperta minhas mãos na dele, segurando-as forte. Este dia tomou uma volta inesperada.

- Você conseguiu isso por minha causa? - Pergunto com os meus lábios pressionados contra a pele. - Eu não sei o que dizer.

Pressionando a palma da mão na parede de azulejos, ele se inclina para frente. A água escorre pelas costas, me espirrando no rosto. - Você não precisa dizer nada. Eu nem queria que você soubesse sobre isso. Já temos bastante estranheza entre nós.

Bash se preocupou comigo muito mais do que eu tinha percebido. Caso contrário, por que ele faria um gesto tão permanente? As lágrimas enchem meus olhos, e antes que eu saiba, eu estou soluçando contra suas costas. Agora, eu sei com certeza que tenho uma concussão porque minhas emoções estão quebradas.

Mesmo sobre a água, ele pode me ouvir chorando. Quando ele me disse que ele me amava, enquanto eu me afastava todos aqueles anos atrás, ele quis dizer isso. Eu pensei que ele estava cheio de merda. Ele aperta minhas mãos mais firmes contra o estômago antes de se virar para me encarar.

Limpando minha bochecha com o dedo, ele diz: - Não fique chateada. Eu estou aqui agora. Isso é tudo que importa. Vamos passar o nosso tempo no presente, não no passado. OK?

- Bash. - murmurei em voz baixa.

- Tori. - ele sussurra.

- Beije-me. - Coloco minha mão em seu peito, e ele mergulha para beijar meus lábios, me levantando no processo.

Ele enfiou os dedos no meu cabelo, empurrando os fios molhados do meu rosto. - Você é tão linda, Tori.

Juntando minhas pernas em torno de sua cintura, eu junto meus calcanhares nas costas dele. Uma vez que nossa língua colide, eu estou tão consumida por Bash que eu poderia beijá-lo o dia todo sem surgir para o ar. À medida que os nossos lábios se separam, tenho problemas para respirar. Toda suposição que eu tinha tido sobre Bash saiu pela janela. Eu me sinto ligada a ele, da mesma forma que eu tive quando namoramos.

Ele diria e faria essas coisas apenas por sexo?

A maioria das meninas no campus se joga em Bash. Um pé pela porta, e elas estão implorando para que ele as use e as joguem fora. Esse sempre foi o Sr. M. ver um lado diferente de Bash me dá uma nova apreciação por ele.

Isso também me faz querer ter o ouvido quando ele tentou explicar a garota que eu encontrei em sua cama todos aqueles anos atrás. Todos o julgam mal por causa de sua aparência, dinheiro e poder de estrela. Até eu. Ele disse que havia mais na estória. Talvez eu devesse ouvi-lo.

Depois que ele termina de explorar meu corpo com a boca, ele volta para meu rosto. Ele me segura contra a parede, pressionando seus lábios

contra os meus com tanta paixão por trás de cada beijo, e isso não parece apenas sexo. É muito mais. Meus novos sentimentos por Bash são tão estranhos, mas bem-vindos.

Como eu o deixei chegar tão longe? O que estamos fazendo mesmo? Ele deveria ajudar-me a cuidar de uma concussão, não me dando um orgasmo.

Eu o fito nos olhos, e minha boca se abre, quando ele alcança entre minhas pernas. Ele afasta minha calcinha, rolando a almofada do polegar sobre meu clitóris antes de deslizar o dedo dentro da minha umidade. Bash deixa uma trilha de beijos na minha pele, do meu pescoço aos meus seios, antes de pegar meu mamilo na boca. Ele mergulha seus dedos mais fundo, e eu tremo embaixo dele, minha respiração trabalha e soa como um ronronar quando gemo seu nome.

Como sempre, meu corpo responde a Bash, como se fosse feito para ele. Movendo-se mais rápido, Bash sabe como eu gosto. Ele sabe o que fazer para me fazer gozar. Uma coisa com a qual nunca tivemos problema é a nossa química sexual.

Eu cavo minhas unhas em seus ombros e grito seu nome mais uma vez, meu corpo se contorcendo debaixo dele.

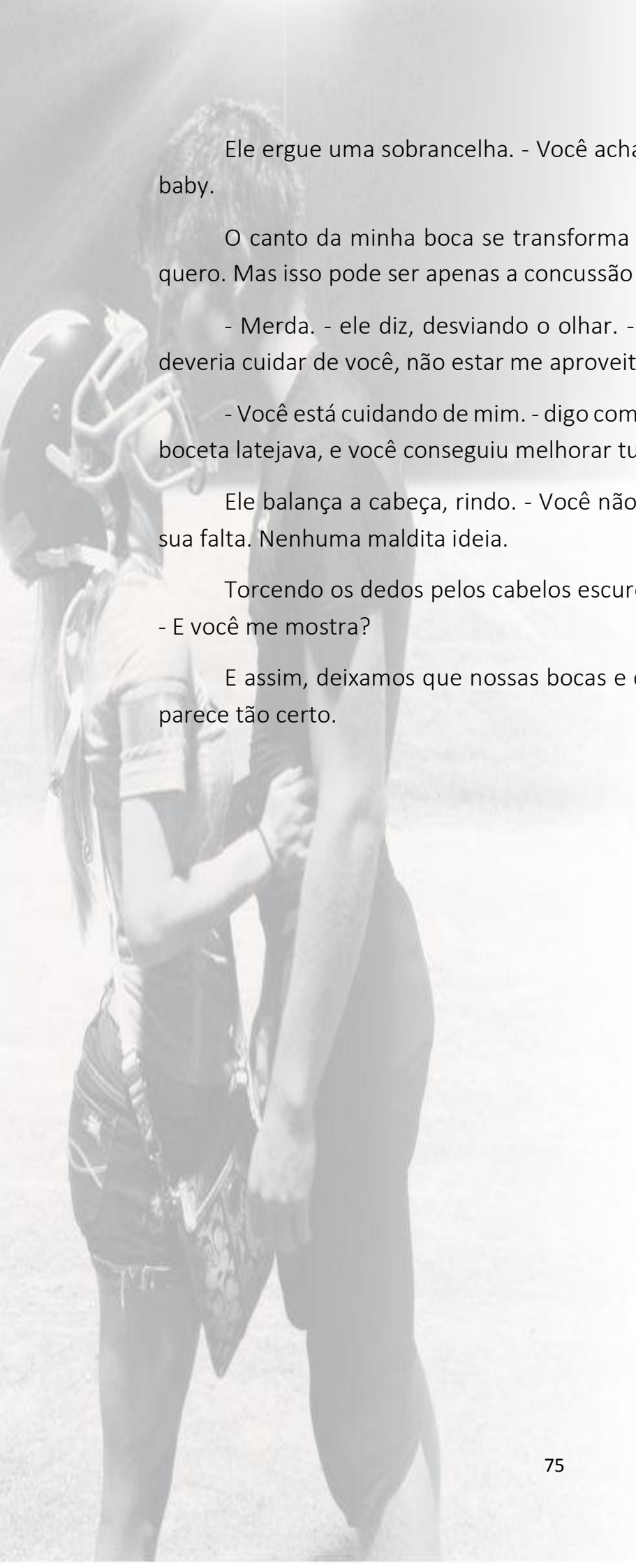
- Venha para mim. - ele diz, e eu faço. Eu gozo tão fodidamente com os dedos dele, apertando-os enquanto meu orgasmo atravessa meu corpo.

Bash remove os dedos para sugá-los antes de esconder o que resta dos meus sulcos nos seus lábios. Eu coloco a língua para fora para provar, não rompendo o contato com os olhos, e ele pega meu rosto nas mãos. Seus beijos são tão apaixonados, fazendo com que meus dedos se enrolem em antecipação a mais. Eu nunca quero que este momento termine.

Depois que nossos lábios se separam, inclino minha cabeça contra a parede e sussurro. - Bash.

- Uh-huh. - ele murmura, ainda me segurando contra a parede.

Eu bloqueio os olhos com ele. - Eu acho que quero que você me foda.



Ele ergue uma sobrancelha. - Você acha? Ou você quer, ou não quer, baby.

O canto da minha boca se transforma em um sorriso perverso. - Eu quero. Mas isso pode ser apenas a concussão falando.

- Merda. - ele diz, desviando o olhar. - Eu nem estava pensando. Eu deveria cuidar de você, não estar me aproveitando.

- Você está cuidando de mim. - digo com um sorriso nos lábios. - Minha boceta latejava, e você conseguiu melhorar tudo.

Ele balança a cabeça, rindo. - Você não tem ideia do quanto eu senti sua falta. Nenhuma maldita ideia.

Torcendo os dedos pelos cabelos escuros, eu digo contra seus lábios. - E você me mostra?

E assim, deixamos que nossas bocas e corpos falem. Tudo sobre isso parece tão certo.

CAPITULO OITO

Bash

Depois de terminar o banho, Tori entra no quarto e tira a toalha, olhando-me sob seus cílios. Ela é tão fodidamente linda que meu pau fica duro apenas com um olhar. Eu não podia fazer sexo com ela, mesmo que ela me implorasse. Este fim de semana é sobre alimentá-la de volta para a saúde, sem fazê-la sair. Embora eu esteja feliz por ter conseguido fazer isso por ela, não posso tirar proveito dessa situação, não importa quantas vezes ela tente me convencer de que está tudo bem e que ela quer isso.

Por tudo o que sei, ela está tendo complicações que a fazem dizer e fazer coisas que ela normalmente não faria. Não preciso que ela tenha um momento de arrependimento e suponha que eu estou aqui apenas para sexo. Porque eu não estou. Nunca foi sobre sexo com Tori. Isso foi apenas um bônus.

Estou prestes a ajudá-la a dormir, quando ela joga os braços para fora em seus lados, seus seios balançando em meu rosto. Tori não está facilitando isso para mim. Difícil, excitado, e balançando o pior caso de bolas azuis, eu quero curvá-la e fodê-la tão mal. Mas eu tenho que lutar contra o impulso. Ela precisa da minha ajuda de outras maneiras, e planejo mostrar a Tori que ela pode contar comigo por mais do que um orgasmo.

Eu coloco um fio de cabelo atrás da orelha e me abaixo para beijar sua testa, enganchando meus braços em suas costas. Ela mexe em meus braços, seus olhos fechados, enquanto ela murmura meu nome em voz baixa. Correndo os dedos pelo braço, solto um suspiro. Nunca fiquei tão feliz por ter uma mulher nua na minha frente, exceto que isso é diferente. Tori não é apenas qualquer mulher nua.

Ela abre os olhos e sorri para mim. Nós nos encaramos por alguns minutos. Meu coração salta do meu peito, superado com uma estranha mistura de emoções. Quando se trata de futebol, minhas mãos estão firmes

como foda, mas quando estou com Tori, ela me deixa nervoso, um sentimento tão estranho que não é natural. Estou sempre no controle exceto quando se trata de Tori.

Ela se inclina como se estivesse a ponto de se aproximar e me beijar antes de escorrer do meu alcance para sentar na cama. Eu sigo a liderança, o colchão afundando sob meu peso.

Seu corpo nu é uma distração para mim, então eu me concentro em seu rosto. Mas seus lábios me fazem pensar sobre como eles se sentiriam envolvidos em torno de meu pau, o que me faz mais difícil. Debruçando-se contra a parede, enterro meus dedos e deslizo-os atrás da minha cabeça.

Ela é bonita, a perfeição absoluta da pele de alabastro suave. Com seus mamilos duros e boceta em exibição como uma oferta apenas para mim, eu sou tão difícil que não consigo pensar em linha reta. Mas eu acho impossível não olhar para ela.

Por um segundo, meus olhos caem sobre seus seios. Ela olha para mim e puxa o lábio inferior para baixo com o dedo indicador. - Você não me quer, Bash? - Ela arrulha, me matando com o olhar sedutor em seus olhos.

- Claro que eu quero, mas você precisa descansar.

Eu não perco o desapontamento em seu rosto, o que me faz sentir como o estúpido que ela assume que eu ainda sou. Estou tentando fazer o meu melhor por ela, exatamente com ela. Se ao menos ela visse assim.

- Olhe. - continuo: - Eu quero você mais do que queria o Heisman, mas não nessas circunstâncias. Eu sinto que estou aproveitando você com sua condição.

Ela sopra uma rajada de ar, e seu rosto torce de raiva. - Eu não entendo, Bash. Você fode garotas como Harper, mas não a mim?

- Não tem nada a ver com você ou ela. - digo, me sentindo como um idiota porque ela está certa. - Isso tem a ver com você estar doente. Pedi-lhe que me deixasse ficar aqui com você neste fim de semana por uma razão. Não importa o quanto eu a queira, acho que devemos esperar até você se sentir melhor.

Ela suspira, mas parece que ela entende, e aponta um baú alto na outra extremidade do quarto. - Você se importaria de me entregar uma camisa da minha gaveta superior e algumas roupas íntimas?

- Claro que não, vou pegar. - Eu deslizei da cama e puxei uma camiseta Strickland University da gaveta e um par de calcinhas de algodão preta.

- Sente-se, então eu posso ajudá-la a fazer isso. - eu ordeno.

Aceitando minha ajuda, ela me permite deslizar a camiseta sobre sua cabeça. Puxo seus braços pelas mangas e sobre o estômago, achando ainda mais difícil não tocá-la novamente.

Enrolando o algodão macio ao redor de seu dedo, ela aumenta e levanta uma sobrancelha para mim. - Você esqueceu a última parte do meu guarda-roupa.

Eu rio do comentário dela e peguo-a de sua mão. Ela tortura-me, levando-lhe o bom tempo, enquanto levanta os quadris apenas o suficiente para deslizar a calcinha.

Seu cabelo escova minha bochecha quando ela se inclina contra a parede comigo, o cheiro de seu doce shampoo enche minhas narinas. Ela entrelaçou os dedos entre os meus e corre a almofada do polegar sobre os meus dedos. - Eu odeio que isso pareça certo quando estou com você.

Deslizo minha outra mão pelos cabelos e trago-a mais perto de mim. - Não há nada de errado com isso. Nós sempre fomos bons juntos.

Ela coloca a cabeça no meu peito e sussurra: - Eu simplesmente não vejo como poderíamos superar tudo. Mas eu aprecio que você esteja aqui comigo.

- Você é bem-vinda. - Eu beijo sua testa. - Por que você não dorme? Você precisa melhorar, então eu posso levá-la para fora.

Ela olha para mim, confusa. - Levar-me para onde?

- Em um encontro adequado.

- Você quer me levar em um encontro? - Eu não perco o choque em seu tom. - Eu sei que você se sente mal por tudo, mas isso não é necessário.

- Por que você parece tão surpresa? Você sabe o que eu sinto sobre você. Não é como se eu não tivesse tentado te contar mil vezes. Por algum motivo, você está me tolerando, e eu gostaria de mostrar que não sou um cara mau. Apenas deixe-me ajudá-la. OK?

Ela não fala por alguns segundos, ignorando meus comentários. Por que não estou surpreso? Nada é fácil quando se trata de Tori, e duvido que eu a desejasse tanto se não fosse um desafio. Como sempre, ela me mantém em meus dedos.

Depois de um longo momento de silêncio, Tori se livra dos meus braços. Ela se esquenta apenas o suficiente para me dar um pouco de espaço e cai na pilha de travesseiros na cabeceira da cama. Então, ela olha para mim, me dando o olhar mais adorável. - Você vai me abraçar? Estou ficando com sono novamente, e você faz um bem me aconchegando como um amigo.

Inclino minha cabeça no travesseiro ao lado dela, e ela alcança a parte de atrás de suas costas para encontrar minha mão, puxando até que ela a enrole em seu estômago. Com Tori nesta posição, pensamentos sujos estão passando pela minha cabeça. Eu luto contra o desejo de apalpar o peito e beijar seu pescoço. Em vez disso, eu me encosto contra suas costas, absorvendo o cheiro de seu sabonete, enquanto eu fecho minhas mãos sobre as dela.

- Doces sonhos, Tori. - eu sussurro.

Nenhuma resposta.

Assim, passa um pouco tempo e a tenho adormecida e roncando em meus braços. Pela primeira vez em anos, tudo parece certo. Esta é a minha chance de fazer as coisas bem entre nós.



Algumas horas depois, Tori cambaleia na sala de estar com uma camiseta e uma calcinha. Mesmo com a cabeça amassada da cama e um olho aberto, ela ainda parece incrível. Ela ergue os braços acima de sua cabeça, expondo seu estômago nu e boceja. - Que cheiro é esse?

Ela segue o cheiro da comida italiana que pedi, assumindo que ela ficaria faminta no momento em que acordasse. Dormi por vinte minutos se isso. Como eu poderia dormir com seu traseiro apertando em minha ereção? Eu tive que me levantar e soltar a tensão do meu corpo depois que ela me deixou com o pior caso de bolas azuis. Novamente.

- Eu pedi seu favorito, ou pelo menos o que costumava ser o seu favorito. - Eu tirei uma cadeira da mesa da cozinha, gesticulando para que ela se sente, o que ela ignorou.

- Frango Cacciatore. Hum! - Ela me abraça por um segundo, apenas o tempo suficiente para eu correr minha mão sobre suas costas antes de tirar seu corpo do meu. - Obrigada, Bash.

- Eu pensei que nós poderíamos começar uma vantagem em nosso encontro. Obviamente, eu pretendo levá-la a algum lugar agradável, mas isso terá que servir para esta noite.

Ela ri de prazer. - Eu acho que estava errada sobre você depois de tudo, hein?

Eu concordo. - Você verá. Marque minhas palavras.

Ela segura sua mão sobre o coração com os lábios franzidos no sorriso mais fofo. - Não posso acreditar que você fez isso por mim e que você se lembrou.

- Como eu poderia esquecer? Seu pai tentou me fazer entender uma vez quando eu vim jantar.

Ela ri. - Sim, mas meu pai não sabe cozinhar. Não era como se fosse minha mãe, de qualquer maneira.

- Pelo menos ele tenta. Meu pai mal consegue aquecer macarrão e queijo sem queimar.

- Seu pai apenas pede comida.

- Eu acho que é daí que eu obtenho isso. Eu sou bom em pedir de um menu. - eu digo, rindo.

Quando me inclino, ela me beija nos lábios. É apenas um selinho, mas isso significa muito mais. Ela vibra com o menor toque, meus dedos viajando sobre sua pele. Adoro o jeito que ela responde a mim.

Mesmo que a comida estivesse quente quando chegou aqui, esperava um pouco para Tori acordar. Conversamos sobre nossas aulas até terminar de aquecer o frango e o macarrão, agindo como se nenhum tempo se passasse entre nós. Tori fica do meu lado em frente ao pequeno fogão, com a mão no bolso do jeans. É como se pegarmos o que tínhamos deixado antes de encontrar aquela garota na minha cama. Uma garota que eu nem toquei.

Esta é a minha chance de corrigir o fato.

Depois de nos sentarmos para comer, Tori levanta o garfo e empurra o frango na boca, como se estivesse com pressa.

- Oh, meu Deus. Quem fez isso poderia dar a minha mãe uma corrida para seu dinheiro. - diz ela entre mordidas.

- Meu pai me contou sobre esse restaurante a última vez que ele esteve na cidade. Eles têm a melhor comida italiana na cidade.

Ela assente com a cabeça. - Não é a verdade? Isto é inacreditável. É como uma festa na minha boca.

Correspondendo ao ritmo dela, terminamos nossa refeição em tempo recorde. Adoro que Tori não seja uma daquelas garotas que escolhem uma salada, fingindo comer enquanto ela gira a comida em um círculo no prato. Harper faz isso todas as vezes que tenho o descontentamento de compartilhar uma refeição com ela.

- Você está pronta para a sobremesa? - Pergunto, levantando-me para limpar nossos pratos da mesa.

Ela segue-me até a pia e fica ao meu lado enquanto eu lavo a louça. Sem dizer uma palavra, ela apenas me observa, esperando que eu as entregue para que ela seque com a toalha no balcão. Fazemos isso em completo silêncio. Mas não é o silêncio estranho e incomodo que você recebe durante um mau encontro. É o tipo que você tem quando está

confortável o suficiente em torno de uma pessoa que não há necessidade de trocar palavras.

Depois de terminarmos, abro minhas mãos e puxo Tori para o meu lado. - Eu senti sua falta. - eu sussurro. - Eu estou com saudade de você. Nem acredito que perdi tudo isso.

Seu lábio treme enquanto ela olha para mim. - Então, por que você fez as coisas que você fez, Bash? Essa é a única coisa que não entendo. Eu confiei em você. Você foi meu primeiro, o único com quem eu já estive, e você me traiu.

Tomando seu rosto em minhas mãos, olho para seus grandes olhos azuis. - Eu nunca traí você, Tori. Nunca. Com ninguém. Eu quis dizer tudo o que eu já disse para você.

- Mas ... encontrei aquela garota. Você estava com ela. Ela disse que vocês dois estavam juntos.

- Ela mentiu. - eu cuspo de volta, à defensiva. - Eu nem sabia o nome dela até depois que tudo explodiu na minha cara.

- Você não precisa saber o nome de uma menina antes de fazer sexo com ela. - Suas palavras soam doloridas na ponta da língua. - Tenho certeza que você fez muitas vezes.

- Olha, não vou mentir e dizer que não estive com muitas garotas, porque eu tive mais do que a minha parte. Mas eu não fiz sexo com a garota que você encontrou na minha cama. Eu juro. Pergunte a Clay ou Finch. Ambos dirão a verdade.

- Eles são seus amigos. Os dois matariam por você. Não há como dizer o que a maioria das pessoas no campus faria apenas para cobrir seu garoto dourado.

- Ei. - eu digo, acariciando sua bochecha. - Estou lhe dizendo a verdade se você quer ouvi-la ou não. Eu sei como as coisas devem ter parecido para você. Se eu fosse você, eu teria pensado o mesmo. Mas você tem que acreditar em mim quando digo que nunca traí você.

- Me acompanhe naquela noite então. Diga-me tudo o que aconteceu.

- A maior parte é um borrão. Eu estava bêbado. Então você estava. Todos nós estávamos. Aquela noite estava louca.

- Bash. - ela diz contra minha mão. - Por favor me permita. Diga-me tudo o que aconteceu na ordem exata em que você se lembra. Eu preciso ouvir isso. Se você fizer isso por mim, tentarei deixá-lo ir para que possamos seguir em frente. Gostaria de acreditar que tivemos algo.

- Ainda temos algo. - digo a ela. - Eu sei que você sente isso também.

- Eu sei. É por isso que preciso ouvir isso. Só uma vez, e podemos esquecer isso.

Soltei um suspiro de alívio. Durante anos, eu queria contar a Tori tudo sobre aquela noite. Ela nunca me deu uma chance.

Movendo minha mão de seu rosto, eu deslizo minhas palmas pelas costas dela, guiando-a em direção à mesa. - Sente-se. Esta pode ser uma longa estória.

Ela faz o que eu instruo, e eu sento ao seu lado, arrumando minha cadeira ao longo da parede, então eu posso segurar sua mão enquanto eu lhe digo tudo o que eu posso recordar daquela noite.

- A equipe acabou de fazer os playoffs. Eu tinha quebrado o meu registro de jardas apressadas e estava em alta como se não acreditasse.

Tori sorri. Ela sempre estava orgulhosa de minhas realizações, apesar de não entender muito sobre o futebol. Ela aperta minha mão como se me dissesse para continuar.

- Tivemos essa grande festa na casa para comemorar depois do jogo. Nunca vi a casa tão cheia. Era como uma festa de fraternidade com esteróides. Você estava saindo com seus amigos, dançando na sala de estar, e eu estava fazendo tiros com Clay e Finch na cozinha. Nós bebemos cerca de meia garrafa de tequila antes de tropeçar na sala de estar para procurá-la. Não consegui encontrar você ou nenhum de seus amigos. Eu enviei textos, liguei algumas vezes, mas você não me respondeu. A música na casa era tão alta. Havia pessoas gritando no meu ouvido quando eu tentei deixar

você um correio de voz inarticulado que não fazia sentido nenhum para você.

Demorou um segundo para me recompor antes de continuar com a última metade da estória. Esta parte fica complicada. Muita daquela noite joga na minha cabeça como clipes de filme, embora não seja suficientemente vívida para juntar.

- Eu olhei pela maioria dos quartos no primeiro andar da casa e encontrei nada além de idiotas bêbados, que estavam tentando me fazer beber mais com eles. Quando não consegui encontrá-la em qualquer lugar, desisti e decidi verificar meu quarto. Acabei de assumir que você voltou para seu dormitório. Foi bem depois das três da manhã, e eu não podia ver dez pés na minha frente para ir atrás de você. As luzes ficaram escuras quando entrei no meu quarto, apenas uma lâmpada baixa no canto, mas ainda era difícil eu ver. Eu vi cabelos loiros espalhados no meu travesseiro e uma garota que eu achava que estava envolvida em meus cobertores. Ela voltou para mim, de modo que eu não conseguia ver seu rosto. Estava escuro e eu estava bêbado.

Tori toca o canto do olho, fazendo-me parar o tempo suficiente para confortá-la antes de terminar de lembrar algumas das piores lembranças de nossas vidas. Mas essa conversa precisa acontecer. Porque deveria ter acontecido anos atrás.

- Eu tirei minhas boxers, subi para a cama com a menina e corri as mãos pelos braços e pernas, mas só porque pensei que era você. Quando me inclinei para beijar seu pescoço, ela rolou sobre suas costas antes que eu pudesse tocá-la e sorriu para mim. Fiquei chocado, paralisado pelo medo de você me encontrar com ela. Quando eu tentei me afastar dela e jogá-la fora, você entrou no meu quarto. Como eu poderia explicar o que aconteceu? Eu pensei que ela era você. Nunca nos beijamos. Nunca fizemos sexo. Eu me senti culpado por tocá-la, mas novamente, eu não fazia ideia de que ela não era você. Foi tudo um mal entendido.

- Mas as meninas sempre se aproximam do seu quarto. Eles sabiam que estava tudo bem porque você as permitiam. Ou pelo menos foi o que eu tinha ouvido em torno do campus depois que os rumores começaram.

Eu agito minha cabeça. - Não, essa foi a primeira vez que uma menina entrou na minha cama. Agora, elas fazem isso o tempo todo para ver se vou deixá-las ficar. Você sabe quantas garotas eu tive que jogar fora da minha cama todas as semanas?

Ela revirou os olhos para mim em desaprovação. - Eu deveria ter pena de você, Bash? - O canto de seu lábio se encolhe em uma carranca irritada. - Mas, eu não tenho. Isso é apenas nojento.

- Não estou dizendo isso para ficar nervosa, apenas afirmando um fato.

- Bem, você conseguiu fazer os dois. - ela sucumbe, cruzando os braços sobre o peito.

- Vamos, Tori. Não seja assim. Você queria ouvir a verdade, e você entendeu. Não vou fingir que sou um santo, mas com certeza não fiz nada com aquela garota. Demorou um tempo para descobrir quem era e o que estava fazendo na minha cama.

- Ela era uma líder de torcida de outra escola?

- Sim. - Eu soltei um sopro de ar, frustrado. - Um dos caras da outra equipe armou para mim. Ele queria chegar até mim. E ele fez. No início da temporada, o mesmo cara quebrou o braço de Clay com um saco de besteira, e mesmo com Clay fora do jogo, nós ainda conseguimos os playoffs. Esse idiota queria ferir o time e a mim, e no processo, ele também te machucou. O plano funcionou, porque perdemos a equipe nesse ano. Não ter você nas arquibancadas para torcer por mim e com todo o drama que aconteceu em torno do campus, tinha sugado minha vida fora do jogo.

- Mas você é Sebastian Prince, a realeza do futebol e o presente de Deus para à Strick. - diz ela, com sarcasmo em seu tom. - Você não precisava que eu estivesse em um jogo.

- Talvez, mas você sempre foi meu encanto de sorte. Te ver na minha camisa e gritar meu nome nas arquibancadas me fazia jogar melhor. Continuei procurando por você e encontrando seu assento vazio. Não foi o mesmo depois que você se foi. E nunca tive a oportunidade de indicar o meu caso. Toda vez que eu a via no campus, você caminhava para o outro lado,

deixava as classes e mudava seu número de telefone. Eu até apareci no seu dormitório até que você fez a segurança do campus me jogar fora. E depois...

- Os rumores começaram. - ela acabou, sufocando suas palavras. - Você não tem ideia do que era para mim, Bash. As pessoas são tão malvadas. Eu nem conseguia mostrar meu rosto sem ouvir sussurros nas minhas costas. Eu pensei em trocar de escola, mas eu estava em uma bolsa de estudo e não podia pagar por outra faculdade. Meu pai não tem dinheiro, a ajuda financeira não paga o suficiente para uma escola tão prestigiada, e quase perdi tudo sobre aquela garota e o drama que veio como sua namorada.

- Mas você não perdeu sua bolsa de estudos, e você ainda está no bom caminho para se formar a tempo.

Ela nunca pode saber que sou a razão pela qual ela ainda está no campus. Esse é o segredo que Harper conhece. O segredo que espero manter até o final do ano letivo. Tori não consegue descobrir a minha intervenção e as coisas que fiz por ela. Quando se trata de Tori, não tenho nenhum problema em jogar o dinheiro do meu pai ou meu sobrenome porque vou fazer o que for preciso para fazê-la feliz. Em sua mente, eu sou o cara mau. E eu não a culpo. Ganhei a reputação ao longo dos anos. Mas ela está errada sobre mim. Acho que ela vê que não sou tão ruim como ela pensou.

Ela suspira. - Eu tive sorte. Se eu tivesse perdido minha bolsa de estudos e tivesse que trocar de escola no meio de todo esse drama, não sei o que aconteceria comigo. Perder você me destruiu, de dentro para fora.

- Você nunca me perdeu, baby. Eu tentei recuperá-la, explicar o meu lado.

Seu olhar diminuiu, observando suas mãos entrelaçadas. - Eu estava apaixonada por você, Bash. Você era meu mundo. Tudo girava em torno de você.

Eu inclino seu queixo com meu dedo para que nossos olhos se encontrem. - Eu nunca parei de te amar.

- Você ainda o faz? - Ela pergunta, sua voz soa esperançosa.

Eu concordo. -Sim, ainda o faço.

Com isso, ela se envolve em mim e envolve suas pernas em minhas costas. Peguei a parte de trás da cabeça e apertei meus lábios no pescoço para prová-la, lambendo cada centímetro de seu delicioso corpo. Enquanto ela tira os lábios dos meus, seus dedos funcionam a um ritmo febril. Tori abre o botão dos jeans e depois os tira.

Ela se inclina para frente, puxando a bainha da minha camisa enquanto ela geme no meu ouvido, parando para falar. - Tire isso.

Seguindo suas ordens, puxo minha camisa sobre minha cabeça e atiro no chão. Ela mexe no meu pau, tirando meu cinto em um movimento rápido. Uma vez que nossos olhares se encontram, eu vejo a fermentação de fogo atrás de suas brilhantes íris azuis. Tori desliza para fora de mim, o tempo suficiente para tirar minhas boxers e tirar as roupas antes de retomar a posição no meu colo. Nossos lábios se encontram, a fome dos nossos beijos que satisfaz uma dor profunda entre nós.

Ela pressiona os seios nus no meu peito e respira contra meu pescoço. - Bash, eu quero você dentro de mim.

- Eu não quero tirar proveito de você.

- Você não vai. Eu estou bem. Eu não me senti tonta desde antes do meu cochilo. Esta é a minha decisão. Não é como se você estivesse forçando-me a dormir com você. Eu quero isso. Não me faça implorar.

Eu sorrio contra seus lábios. - Eu poderia gostar de você implorando.

Ela ri e bate uma mão contra meu peito. - Não é engraçado. Agora, você me quer ou não?

- Mais do que tudo. - eu sussurro. - Por que não levamos isso para o quarto ao invés da mesa da cozinha?

Ela sai do meu colo, e eu a sigo. Parando na entrada de seu quarto, ela encosta-se à parede, o braço erguido acima de sua cabeça. Meu Deus, ela parece sexy. E ela é minha. Peguei seu traseiro nas mãos e separei os lábios com a língua, descendo até o pescoço e os seios. Seu corpo arrepia com cada

lampejo da língua nos mamilos, os botões rosa endurecendo enquanto eu os mordisco.

Eu puxo minha boxers para baixo com uma mão e me dou um golpe rápido. Tanto quanto eu quero tomar o meu tempo e devorar cada centímetro de seu corpo, não consigo pensar direito quando Tori geme no meu ouvido, ronronando em meu pescoço.

Deixando uma trilha de beijos em seu estômago, eu caio de joelhos e afasto suas pernas mais largamente. Cada som de prazer me deixa tão duro que estou em agonia física. Eu tento ocupar minha mente com qualquer coisa que não seja o quanto ela é gostosa, e o quão surpreendente ela sente-se enquanto deslizo meus dedos dentro de sua umidade. Ela balança os quadris contra minha boca, torcendo os dedos pelos meus cabelos, enquanto os gritos orgásticos mais quentes ecoam no ar silencioso.

Ela vai me matar. Mas valerá a pena. A essa altura, não tenho certeza de quanto tempo vou durar, mas tenho que fodê-la. Já faz muito tempo desde a última vez que estivemos juntos. Eu preciso disso. Eu preciso dela.

Eu a conduzo pela mão em direção à cama. Beijando-a até as costas de suas pernas baterem no colchão, eu caio sobre ela, nossas bocas ainda juntas. Posicionado acima dela, esfrego a ponta do meu pau contra o clitóris, e um gemido macio escapa de sua boca.

O calor que se acumula entre as pernas envia-me ao longo da borda quando eu me esfrego em suas dobras, desejando que possa ser como tempos antigos sem barreiras entre nós. Mas eu me detenho e solto um grunhido irritado quando percebo que meus preservativos estão na minha carteira, no chão da sala de estar.

Porra. Maneira de matar o humor.

- Segure esse pensamento. eu digo, arrastando-a. - Eu volto já.

Quando volto para o quarto dela, estou prestes a voltar a pular nela quando eu paro. Tori está enrolada em uma concha, está de olhos fechados, com semblante torcido de dor.

Eu caio no chão ao lado dela e deslizo meus dedos entre os dela. - Você está bem?

Ela não responde, mesmo sabendo que ela está acordada e apenas me ignorando. Estou tão confuso com a recente mudança de humor. Eu fiz algo para aborrecê-la? Nada vem à mente. Tudo era perfeito antes de sair da sala.

Tentando mais uma vez levá-la a falar comigo, coloco a mão nos seus lábios e planto um beijo em sua pele. Ela não moveu um centímetro. É como se ela estivesse morta para o mundo. Apenas alguns minutos atrás, ela estava bem acordada e moendo minha boca, quando ela veio para mim.

- Tori, vamos, baby. - Eu passo sobre ela, minha respiração escovando sua bochecha. - Eu preciso saber que você está bem. Abra seus olhos para mim.

Ela se agita um pouco, um suave gemido escapando de seus lábios. Mas não soa como um prazer, mais como uma dor. – Bash. - ela diz, sua voz suave. - Eu acho que você precisa chamar o médico para mim.

Eu me aproximo da cama e firmo meu aperto em sua mão enquanto acaricio o rosto com a outra. - O que aconteceu depois que eu sai do quarto?

- Isso dói. - ela sufoca lutando com as palavras.

- O que dói? Fale comigo. Diga-me o que você precisa?

- Minha cabeça. - ela insinua, abrindo um olho por um segundo antes de fechá-lo mais uma vez.

- Porra. - eu murmuro para mim mesmo, embora eu saiba que ela pode me ouvir.

E eu aqui pensando que ela estava melhorando. Ou pelo menos essa era a impressão que recebi. Se alguém sabe melhor, sou eu. Uma concussão pode se esconder em você quando você menos espera. Tudo parece estar tudo bem, e então, no próximo minuto, você está pendurado no banheiro, vomitando suas tripas.

Desprendendo meus dedos dos dela, fico de pé. Nu e olhando para minha garota, não tenho ideia do que fazer para tirar a dor dela. Já estive

com isso antes. Traumas de cabeça são uma parte do esporte como festas e mulheres. Eu posso tomar a dor. Mas Tori não foi construída para isso. Ela é frágil, sempre foi.

Inclino-me para beijar sua testa e acaricio sua bochecha com a mão. - Eu voltarei, baby. Vou chamar o Doc.

Com pressa, lanço-me na sala de estar e pego meu telefone no bolso do meu jeans. Doc responde no segundo toque e promete vir imediatamente. Estou preocupado com Tori. Eu sei que a bola a atingiu com força o suficiente para golpeá-la em seu traseiro, mas eu não tinha ideia de que poderia causar tanto dano. Acho que estou acostumado a jogar duro.

Depois de desligar, corro de volta para o quarto e encontro Tori segurando uma mão sobre a boca e a outra sobre o estômago. Ela se senta, ou pelo menos tenta isso antes de voltar a cair no colchão com um gemido alto.

Eu me apresento para o lado dela e aperto minha mão em torno de seus pequenos bíceps.

- Eu vou vomitar. - ela murmura, suas palavras quase inaudíveis.

Ajudando-a a sair da cama, mantenho-me firme no braço. Em primeiro lugar, ela tenta caminhar, mas não quero deixar nada ao acaso. Então, eu a pego e levo-a ao banheiro. Ela ainda está nua, o rosto e o peito cobertos de suor. Eu nem tenho tempo para remover uma toalha do armário de linho para colocar na testa antes de cair de joelhos no chão de azulejos frios. Em circunstâncias diferentes, sua posição me excitaria. Mas não esta noite.

Chegando mais próximo do banheiro, ela olha para mim por um segundo. Com gotas de suor que pontilham suas sobrancelhas e a cor que sumiu de seu rosto, não tenho dúvidas de que ela está em uma longa noite.

Faz um tempo que eu tive uma noite como a que Tori está prestes a experimentar como se a noite anterior não fosse suficientemente ruim para ela. Inspirada na dor, ela corre uma mão trêmula ao longo do assento do vaso sanitário, sentindo a porcelana enquanto abre a tampa.

Eu estou atrás dela juntando seus cabelos em minhas mãos, certificando-me de mantê-lo fora do rosto. Como se acontecesse, ela esvazia o conteúdo de seu estômago, enquanto eu acaricio seu cabelo e digo que as coisas estarão bem, mantendo meus dedos cruzados que elas serão.

Se alguém me dissesse que meu fim de semana com Tori na minha vida seria tão ruim assim, eu teria pensado que eles estavam cheios de merda. Era um risco pedir a Clay e Jessica que me ajudassem com a Tori, sabendo muito bem que ela me desviaria. Mas, por algum milagre, eu ainda estou aqui, em seu apartamento e ajudando-a a cuidar de uma concussão perversa. Isso foi inesperado.

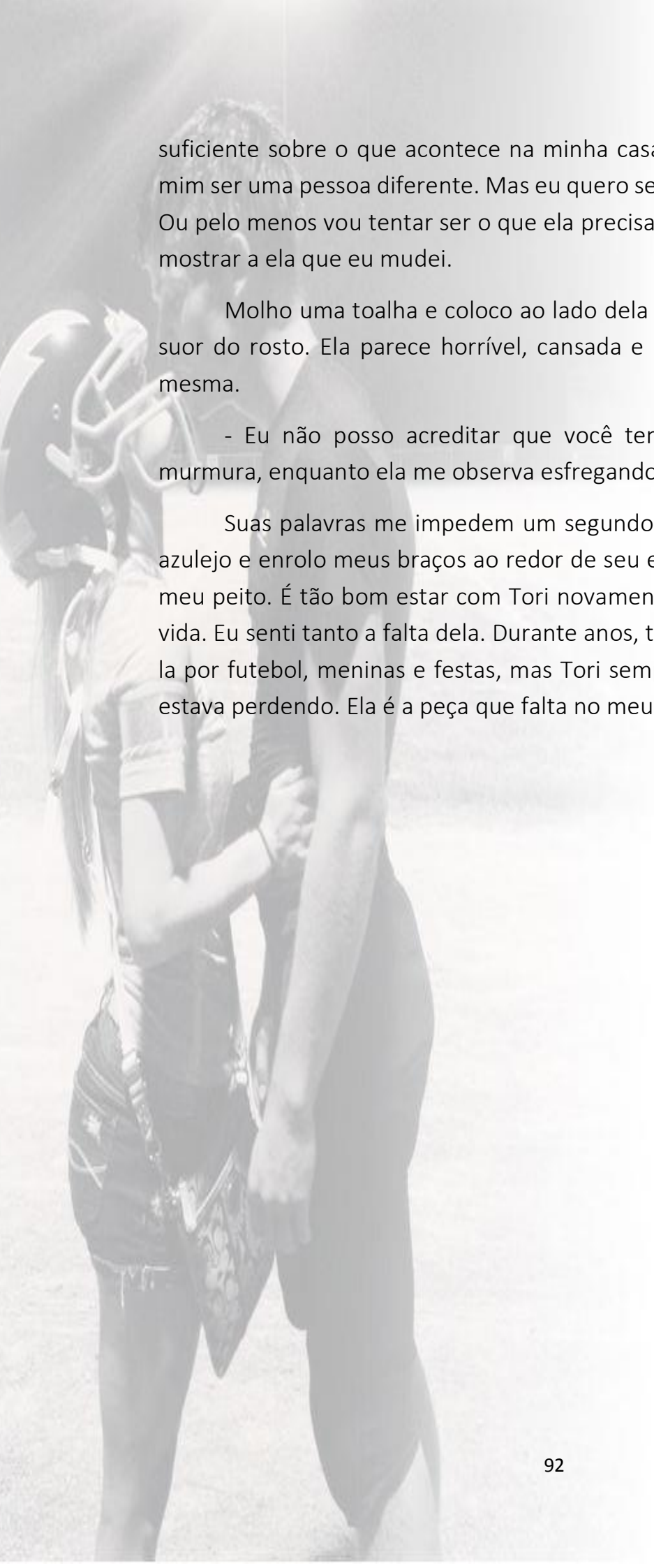
Quais eram as chances de que nosso primeiro encontro significativo, onde ela não fugiu, começaria com Tori sendo atingida na cabeça com uma bola de futebol que passava por mais de cinquenta milhas por hora? E é tudo por causa de Clay. Ele jogou a bola. Eu não poderia ter pegado, mesmo que eu tivesse super poderes. Foi uma jogada ruim e uma passagem ainda pior.

Eu acho que, até certo ponto, Clay me ajudou a recuperar Tori. Mas eu não queria que fosse sob coação ou o que você chamaria dessas circunstâncias. Temo que Tori esteja aberta a me devolver a vida novamente apenas para o fim de semana, só porque ela precisa de mim aqui. Espero que não seja esse o caso.

Foram quase dez minutos de vômito e ardor seco até Tori tirar uma tira de papel higiênico do rolo e limpar a boca. Ela sentou no chão, colocando a cabeça nas mãos. Eu posso dizer que ela está envergonhada, como se a minha visão fosse tão vulnerável à matá-la mais do que a concussão. Eu já a vi pior que isso. E isso aqui parece ser nada.

Duvido que ela mesma se lembre da vez que eu fui visitá-la no hospital psiquiátrico. Ela estava tão dopada com drogas e qualquer coisa que a estava alimentando que ela olhava e não parecia nada como ela. Demorou muito tempo para ver o mesmo vislumbre nos olhos que uma vez vi. É também por isso que Jessica estava tão hesitante em me ajudar.

Ela não estava convencida de que eu fosse suficientemente bom para Tori. Eu nem tenho certeza de que eu sou suficientemente bom para ela, então não posso dizer que culpo sua amiga por estar preocupada. Ela viu o



suficiente sobre o que acontece na minha casa para ter dúvidas quanto a mim ser uma pessoa diferente. Mas eu quero ser o homem que Tori precisa. Ou pelo menos vou tentar ser o que ela precisa. Até agora, ela me permitiu mostrar a ela que eu mudei.

Molho uma toalha e coloco ao lado dela em um joelho para limpar o suor do rosto. Ela parece horrível, cansada e pálida e tão diferente de si mesma.

- Eu não posso acreditar que você tem que me ver assim. - ela murmura, enquanto ela me observa esfregando sua bochecha com o pano.

Suas palavras me impedem um segundo. Eu me sento atrás dela no azulejo e enrolo meus braços ao redor de seu estômago, puxando-a contra meu peito. É tão bom estar com Tori novamente e tê-la de volta na minha vida. Eu senti tanto a falta dela. Durante anos, tentei afogar a dor de perdê-la por futebol, meninas e festas, mas Tori sempre foi a única coisa que eu estava perdendo. Ela é a peça que falta no meu quebra-cabeça.

CAPITULO NOVE

Tori

Arrastando a toalha nos meus braços e peitos, Bash sussurra coisas adoráveis no meu ouvido, fazendo-me sentir menos consciente de estar nua no chão com ele. Isso também me ajuda a esquecer que eu apenas vomitei meu jantar na frente dele. Novamente.

Quantas vezes repetirei o mesmo com Bash no decorrer de um fim de semana?

Isso é humilhante, mas também estou feliz porque Bash está aqui em vez de Jessica. Bash só me deixa fazer o meu sem me apavorar, onde Jessica teria sido um desastre total e tentado me levar para a sala de emergência pelo menos dez vezes até agora. Além disso, Bash mudou tanto do que posso dizer no curto período de tempo que passamos juntos.

O Bash que eu já conheci faria as mesmas coisas que ele fez por mim nos últimos dois dias. Eu acho que esse lado dele sempre esteve lá. Eu sempre soube que Bash era uma pessoa decente no fundo, mesmo que ele enterrasse aquela parte dele em torno dos outros. Mas eu não queria admitir isso para mim mesma depois de tudo o que aconteceu entre nós.

A noite que eu tinha dado a Bash, minha virgindade foi especial. Ele não poupou nenhuma despesa e lançou o tapete vermelho. Ele me disse que ele me amava naquela noite. Mas eu já sabia que ele se sentia assim por mim. Foram suas ações e suas palavras.

Bash pressiona seus lábios na minha orelha e diz: - Você tem um roupão ou algo que você pode usar?

Deve ter-lhe atingido que ainda estamos nus e Doc está a caminho.

- Uh-huh. - eu digo, inclinando minha cabeça para trás em seu ombro, muito cansada para oferecer mais informações.

Eu poderia sentar aqui com os braços de Bash à minha volta para sempre. Mas em algum momento, o médico estará batendo na minha porta. A julgar pelo modo em que Bash escaneia a sala, seus olhos pousando em um manto de pano felpudo rosa em um gancho pela cabine de banho, deve ser breve.

- Doc estará aqui a qualquer momento. Precisamos nos vestir. E você precisa voltar para a cama e descansar um pouco.

Usando o chão para se levantar, Bash demora um segundo para se aproximar e depois me estende a mão. Coloco minha mão na dele, meu corpo ainda tremendo. Em um movimento rápido, Bash me levanta do chão em seus braços, me embalando contra o peito mais uma vez. Ele me trata como se eu fosse um pedaço de porcelana fina. Tenho certeza de que todos na Universidade Strickland sabem o quanto eu sou frágil. Ou, pelo menos, o quão rompível eu costumava ser.

Bash já me quebrou uma vez. Eu não acho que ele faria isso de novo. Suas desculpas parecem sinceras. Se ele estivesse apenas para o sexo, ele não ficaria aqui enquanto vomito pela centésima vez em dois dias. E ele não teria dormido no meu sofá o fim de semana para que ele pudesse cuidar de minha saúde. Ele se preocupa comigo, me ama, mesmo. Ainda não consigo acreditar que ele pronunciou há uma hora.

Estávamos prestes a fazer sexo, e essa concussão estúpida teve que entrar no caminho. Essa é apenas a minha sorte. Talvez seja o melhor. Depois de anos de espera, acho que podemos aguentar um pouco mais.

Quando nos vestimos, e Bash me ajuda a voltar para a cama, ouvimos uma batida forte na porta. Bash apressa-se a responder, com jeans que ficam baixos dos quadris estreitos. Quando a sala não está girando, eu tenho uma visão perfeita de seu traseiro, enquanto ele se afasta da sala. Como isso é real? Eu continuo pensando que a minha concussão é um sonho e que Bash desaparecerá tão rápido quanto ele voltou para minha vida.

- Olá, Victoria. - diz o Dr. Holland com um aceno. Ele pisca um sorriso apreensivo, chegando mais perto à minha cama, olhando para mim com um olhar preocupado em seu rosto. - Eu ouvi que você está piorando. Você pode

me falar sobre o que está acontecendo? Quando os episódios começaram de novo você estava fazendo alguma atividade extenuante?

Olho para Bash, um sorriso tortuoso que está no meu rosto que reflete o dele. Então, volto minha atenção para o Dr. Holland, pensando em minha resposta.

- Eu não diria que estava fazendo algo extenuante, assim por dizer. - Eu lhe dou um sorriso tímido.

- Ok. - Ele se ajoelha ao lado da minha cama e coloca sua mala preta de médico no chão. - Você pode me dizer o que estava fazendo antes do último incidente ocorrer?

- Hum... - Eu mordo no meu lábio inferior, focado em Bash. - Estávamos prestes a...

- Nós estávamos saindo. - interrompe Bash.

Dr. Holland balança a cabeça em desaprovação. - Você deveria cuidar de Victoria, não colocando os movimentos nela, Bash. Não foi por isso que lhe pedi que ficasse com ela.

Bash se afasta do Doc. Ele sabe que o médico está certo.

Inferno, mesmo que soubesse que o que fazíamos era um erro com a forma como me sentia hoje. Embora eu fizesse isso através de um banho de vapor com Bash e algumas sessões divertidas de brincadeira, minha cabeça latejava e a sala estava girando pela maior parte. Se sou honesta comigo mesma, não me sinto cem por cento desde antes que a bola me atingiu.

- Eu quase sinto muito por ter pedido que você cuide dela. - diz o Dr. Holland a Bash. - Se alguém sabe melhor dessa situação, é você.

- Olhe, Doc, desculpe. Não queria que as coisas saíssem da linha. A saúde de Tori é prioridade número um.

Eles continuam a falar sobre a minha condição e como Bash deveria ter feito a coisa certa por alguns minutos antes da conversa terminar. Dr. Holland remove uma lanterna e brilha em cada um dos meus olhos. Não tenho ideia do que ele está procurando, mas ele me pede para seguir a luz.

- Você precisa descansar, Victoria. - Dr. Holland diz, sua voz firme. - É importante que você pare todas as atividades, incluindo leitura, estudo e mensagens de texto. Qualquer coisa que exija pensar ou se mudar, não importa o quão grande ou pequeno ato que faça, você precisa parar até que seu cérebro tenha tido tempo de se recuperar. Você entende?

Eu concordo.

Doc olha para Bash. - Eu pensei que você tivesse entendido isso na primeira vez, mas eu vou repetir. Sem atividades. Você entende?

- Sim, Doc, entendi. Eu prometo que desta vez eu seguirei suas ordens. Nós nem vamos nos beijar nos lábios até Tori se sentir melhor.

O Dr. Holland coloca seus instrumentos de volta na mala e fica em pé. Ele remove um frasco de Tylenol da mochila e as entrega para mim. - Certifique-se de tomar estes se você tiver uma dor de cabeça. Não tome nada com Ibuprofeno, pois pode causar sangramento e piorar sua condição, e não queremos isso. Se você descansar o suficiente, você deve estar de volta em seus pés em alguns dias. Você terá que perder os primeiros dias de aulas. Deixe-me saber o horário da sua turma, e posso falar com seus professores sobre tarefas e testes.

Eu perdi uma tonelada de aulas depois de perder minha merda por Bash e acabei na lixeira por quase dois meses. Mais tempo longe do curso não é ideal, especialmente quando volto aos trilhos para me formar este ano. Que escolha eu tenho? A essa altura, não há como chegar no inferno, eu não poderei me sentar em uma aula na segunda-feira de manhã. Talvez eu possa enviar Bash no meu lugar para tomar notas. Bem, se ele ainda não tem outra classe ao mesmo tempo.

- Obrigada, Doc. - Estendo a mão para sacudir a dele. - Agradeço que você faça todas essas visitas em casa.

- Não é necessário agradecer. - ele diz com um sorriso. - Eu apenas estou fazendo o meu trabalho, e quero ver você melhorar e voltar para a aula.

Bash bateu uma mão nas costas do Dr. Holland, agradecendo-lhe quando eles saem do meu quarto. Ele segue o médico, em uma conversa privada que não consigo ouvir.

Alguns minutos depois, a porta se fecha e Bash está de volta ao meu quarto, parecendo que ele acabou de sair da capa da GQ ou Sports Illustrated. Ele é tão perfeito, esculpido e bronzeado, o perfeito garoto americano. E aqui estou, deitada na cama com o meu cabelo encharcado de sujeira e cheiro de vômito pela respiração, perguntando-me como tive a atenção de Sebastian Prince. Ele pode ter qualquer garota que ele quiser, e é por isso que ainda me espanta que ele ainda está aqui, desesperado por me devolver em sua vida.

Bash entra na cama comigo e tira os lençóis sobre nós. Ele envolve o braço em volta da minha cintura, seu toque indo direto entre minhas coxas. Apesar da dor na minha cabeça, eu ainda quero que Bash termine o que ele começou durante o jantar. Eu ainda quero ele dentro de mim, com nossos corpos emaranhados nos lençóis e conectados como um. Mas o quarto continua girando como se eu estivesse em um passeio sem fim em um parque de diversões.

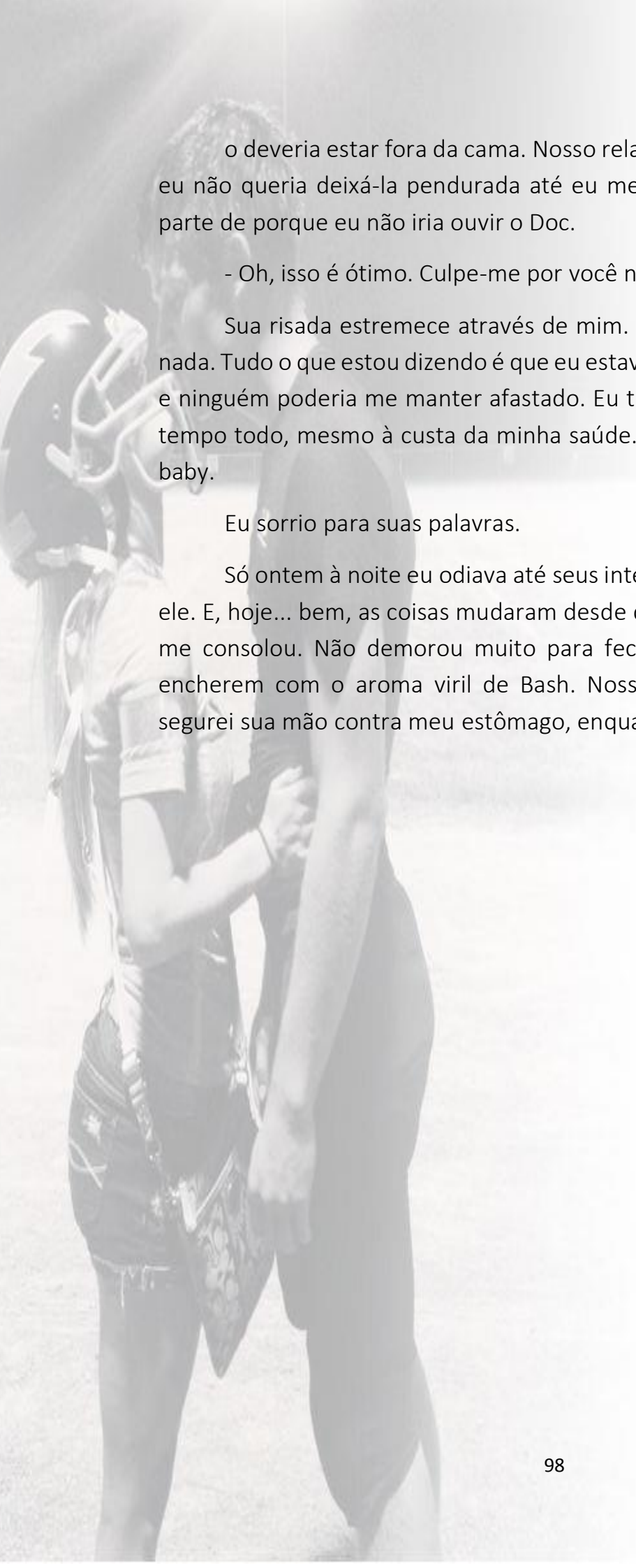
Bash empurra meu cabelo para trás e pressiona seus lábios na minha orelha. - Você deve dormir um pouco, Queenie.

- Não tenho tanta certeza se estou pronta para voltar a dormir. Acabei de acordar da minha última sessão de cochilos há menos de duas horas.

- Não seja teimosa. Você ouviu o que Doc disse. O descanso é a única coisa que vai curar seu cérebro. Confie em mim. Eu passei por isso muitas vezes. Eu pensei que eu era invencível e que não precisava dormir e poderia fazer o que queria, e aprendi da maneira mais difícil.

- Lembro-me daquela que você teve enquanto namorávamos. - digo, descansando minha bochecha no travesseiro. - Você vomitou durante pelo menos uma semana inteira.

- Certo, e isso foi tudo porque eu não escutei o Doc. Eu continuei agindo como se nada estivesse errado comigo, quando na realidade, eu estava doente como uma merda e nã



o deveria estar fora da cama. Nosso relacionamento era tão novo que eu não queria deixá-la pendurada até eu melhorar. Você era uma grande parte de porque eu não iria ouvir o Doc.

- Oh, isso é ótimo. Culpe-me por você não ter escutá-lo.

Sua risada estremece através de mim. - Eu não estou a culpando de nada. Tudo o que estou dizendo é que eu estava tão louco por você que nada e ninguém poderia me manter afastado. Eu tinha que estar ao seu redor o tempo todo, mesmo à custa da minha saúde. Você me teve desde o início, baby.

Eu sorrio para suas palavras.

Só ontem à noite eu odiava até seus intestinos e não queria nada com ele. E, hoje... bem, as coisas mudaram desde que ele me trouxe para casa e me consolou. Não demorou muito para fechar os olhos e as narinas se encherem com o aroma viril de Bash. Nossos dedos entrelaçados, e eu segurei sua mão contra meu estômago, enquanto eu adormeço.

CAPITULO DEZ

Tori

Na segunda feira, o despertador me acorda, cavando o meu crânio com o som mais desagradável. Eu quase esqueço que Bash está próximo a mim e que este fim de semana não foi um sonho até que ele se arrasta para afastar a maldita coisa. Ele retoma sua posição atrás de mim, aperta seus braços ao redor do meu estômago e pressiona seus lábios no meu pescoço. Sua ereção também está cavando na minha bunda, me persuadindo do meu sonho e ajudando a abafar algumas das dores na minha cabeça.

- Bom dia, meu amor. - ele diz, enquanto ele continua apimentando minha pele com beijos.

- Bom dia. - engasguei, consumida pelo calor que corre pelo meu corpo. - Você está muito acordado.

- É tudo você, baby. - Ele rola contra mim, longo e duro e me deixando tão molhada.

É muito cedo pela manhã. Minha cabeça está me matando, e nem estou preparada para o que Bash está fazendo entre minhas pernas. Não importa o quanto eu sinto, Bash ainda tem maneiras de me deixar esquecer por um segundo que eu deveria descansar e relaxar. Se eu pudesse agir sobre os meus desejos. Eu sei que Bash me quer tanto quanto eu o quero.

Com o palpite maçante na base do meu crânio, eu terei sorte se eu puder passar por minhas aulas hoje. Passamos todo o domingo na cama, enrolados um com o outro. Bash não parecia se importar. Ele parecia feliz por sair da cama comigo e assistir a Netflix.

- Como você está se sentindo? - A respiração de Bash aquece o lóbulo da minha orelha, tornando mais difícil resistir a ele.

- Eu me sinto bem. Minha dor de cabeça quase desapareceu, mas eu tenho um novo problema.

- Ah, e o que é? Quer que eu ligue para o Doc?

- Não, não é esse tipo de problema, é mais parecido com o que você pode me ajudar.

Como se estivesse lendo minha mente, Bash chega entre minhas pernas, as mãos calmas contra minha pele. Seus dedos atravessam minha coxa interna, acendendo um fogo que se espalha pelo meu corpo. Este foi um dos melhores fins de semana da minha vida. Uma vez que saímos desse quarto, tenho tanto medo que a brincadeira acabe, e que Bash esqueça todas as promessas que ele me fez. Então, eu tenho que viver no momento, permitir que ele tome o que ele quer agora. Porque também é o que eu quero.

Abro o suficiente para dar-lhe acesso mais fácil, seus dedos escorregando sob o tecido fino da minha calcinha. Ele massageia meu clitóris com seu polegar, enquanto ele desliza dois dedos dentro da minha boceta úmida. Bash não parou de me beijar desde o primeiro beijo que ele plantou no meu pescoço, e com cada beijo, ele mergulha mais dentro de mim, me espalhando quando ele adiciona outro dedo.

- Bash. - gemo um suave sussurro nos meus lábios que chama a atenção dele.

- Isso é o que você quer? - Ele rosna no meu ouvido, assim como minha respiração se torna mais errática, o orgasmo se constrói dentro de mim.

Eu aceno com a cabeça, também focada em quão bom isso parece falar.

- Bom, então goze para mim. - ele diz, acelerando o ritmo. - Eu quero sentir sua boceta apertar os meus dedos enquanto você goza em cima deles.

Suas palavras são tão excitantes e eróticas que não leva muito mais para me mandar para a borda. Minha mente se desloca para outro lugar, separado do meu corpo, como um orgasmo mental que envia arrepios pela espinha, fazendo com que meus dedos se enrolem do poder que ele controla sobre mim.

Bash leva os dedos para a boca e suga meus sucos deles. - Mmm... Ele geme, mantendo contato visual comigo o tempo todo. -- Você tem um gosto bom, baby. Mal posso esperar para estar dentro de você.

Eu sorrio para ele, também focada em sua boca linda e aqueles lábios agradáveis e cheios que imploram ser beijados. Usando meu dedo indicador, aceno para ele se aproximar, e ele cumpre meu pedido. Bash se inclina sobre mim, cavando os dedos no meu lado, deixando marcas. Ele me aperta com tanta força e me beija com tanta paixão que quase esqueço que temos aula até o segundo alarme, explodir no meu ouvido.

Tanto quanto eu quero ficar na cama o dia todo com Bash, hoje é o meu primeiro questionário de finanças, e não posso estar atrasada. Embora o Dr. Holland tenha dito que ele teria uma conversa com meus professores, trabalhei demais para perder um teste tão importante acima de uma enxaqueca. Eu posso fazer isso durante o dia, não importa o quão difícil possa ser.

Nossos lábios separam o tempo suficiente para eu dizer: - Nós temos que ir, Bash. Não posso perder esta aula.

- Você deve ficar na cama e me deixar lidar com seus professores. Tudo o que você precisa é uma nota do Doc, e você já tem uma.

- É verdade, mas não consigo dormir na cama o dia todo e me pergunto se meus professores ficarão bem com minha ausência. Não é como se você se lembrasse, já que você não estava por volta daquela época, mas eu tinha muitas coisas para fazer depois que eu voltei para Strick, e alguns professores não eram tão indulgentes como os outros. Isso me deixou com muitas aulas para retomar e não tenho tempo suficiente para fazê-lo. Tive a sorte de conseguir essa bolsa de estudos adicional, para que eu pudesse fazer as aulas que eu precisava durante as férias de verão.

- Tudo bem. - ele diz, cedendo para mim. - Se você quer ir, não posso parar você, mas lembre-se do que o Dr. disse sobre a necessidade do seu descanso. Estou preocupado com você. Isso tudo passará, mas até o momento, você deve tornar sua saúde uma prioridade sobre a escola.

- Eu fiz isso no passado, e não me levou muito longe. Mas agradeço sua preocupação, Bash.

- Então, eu me certificarei de você lá sem qualquer complicação. - diz ele.

Com um pouco de hesitação, Bash senta-se, ainda me segurando pelo quadril, não querendo me deixar ir. Eu também não. Eu não quero enfrentar todos no campus, que tenho certeza que agora sabem que Bash ficou comigo. Não é como se todos não vissem a bola me bater no rosto ou Bash pousar em cima de mim.

Nossa estória é algo que todos nesta escola conhecem. Eles também sabem que eu sou a "garota louca". Ou, pelo menos, é o que eles me chamam depois da nossa última ruptura. Espero que passe o dia sem ser atacada por algumas das ricas cadelas que me atacaram da última vez.

A única coisa que administra esta escola além do futebol é o dinheiro. E eu não tenho nenhum. Pessoas como Bash andam na água. Eles são a elite e, portanto, invencível aos olhos da escola. Se seus pais podem pagar por uma nova biblioteca ou doar dinheiro para a equipe de futebol, então você é um deles. Você é bem-vindo no seu círculo íntimo.

Mas quando seu pai trabalha em uma fábrica, tendo apenas dinheiro suficiente para se alimentar, e mal funciona na maioria dos dias, você nunca será um deles. E é por isso que não fui internada nos círculos internos deste campus. O louco é que não importa como você faz seu dinheiro. Você pode vir de dinheiro antigo como a família de Harper ou dinheiro novo com status de celebridade como a família de Bash. Por aqui, o dinheiro é dinheiro, não importa o quão novo ou antigo.

- O que há de errado, Queenie? - Ele pergunta, levando minha mão a boca para plantar um beijo na minha pele.

Seu toque manda um tremor no meu braço que corre por mim, tornando-se muito mais difícil de me tirar do colchão para ir à escola. - Eu não quero que isso termine. - confesso, de repente me sentindo estúpida em relação ao meu comentário.

Ainda segurando minha mão na dele, os cantos de sua boca se transformam em um doce sorriso. - Nunca vai acontecer. Não, a menos que você mude de ideia.

Eu agito minha cabeça. - Não, não estou mudando de ideia. Agora que eu sei a verdade, não temos a barreira que já tivemos entre nós. As coisas serão diferentes desta vez.

Ele se afasta de mim por um segundo, como se estivesse escondendo algo, antes de me fechar. Seus olhos verdes brilhantes me prendem nas garras, forçando-me a manter seu olhar intenso.

- Eu não me importo com o que eu tenho que fazer desta vez, Tori. Você é minha garota. O que temos é real. E não vou a lugar algum.

- As meninas e as festas, tudo isso tem que parar se você quer que isso funcione entre nós. Não vou competir pela sua atenção.

- É apenas futebol até o final da temporada. Não há mais garotas. Não há mais festas. Você é a única garota que eu quero. Você é a única garota que eu sempre quis.

- Eu quero acreditar nisso, Bash, eu quero muito. Mas muitas coisas aconteceram no passado. O que me leva acreditar que não teremos uma situação semelhante à da última vez?

Ele toma meu rosto em suas mãos grandes, sua expressão ainda mais séria desta vez. - Não posso prometer que as garotas não se jogaram em mim nem se mostrem sem aviso prévio. Isso acontecerá por um tempo. Provavelmente isso sempre acontecerá. Mas o que posso prometer é que não agirei com nenhuma das ofertas. Eu nunca quis uma outra garota mais do que eu quero você, Tori. Eu até tenho a tatuagem no meu ombro para provar isso. Você acha que eu teria feito essa tatuagem se eu não estivesse afim de você, se achasse que não nos gostamos?

Superado com emoção, meus olhos ficam um pouco aguados e tento lutar contra as lágrimas.

- Onde estava essa versão de Sebastian Prince há dois anos? - Eu murmuro, engasgando minhas palavras.

- Eu sempre fui esse cara, pelo menos com você. Mas tantas coisas ficaram no caminho.

- Eu deveria tê-lo ouvido em vez de fugir. - eu digo, me sentindo um pouco culpada por não ter dado uma chance naquela época.

- Eu queria que você fizesse. Mas temos agora, e temos nosso futuro juntos. Apenas dê uma chance. Se você ficar com medo, venha até mim. Não coloque suas defesas. Não consigo lidar com isso novamente.

Por que ele tem que ser tão perfeito durante todo o tempo? Não é surpresa que eu me apaixonei por ele há anos, e estou me apaixonando por ele novamente. Um fim de semana. Eu sempre soube que era tudo o que seria necessário para eu ir correndo de volta para ele. E foi por isso que fiquei longe e evitei-lhe qualquer chance.

- Beije-me. - digo, incapaz de recuperar o fôlego. - Preciso que você me beije, Bash.

Ele faz como instruo, esfregando minha mandíbula com o polegar, enquanto a língua escorrega dentro da minha boca, enrolando-se na minha.

Um beijo. Uma olhada. Um sorriso sexy. Isso foi tudo o que já tinha tomado para me derreter, como um pedaço de chocolate em um dia quente de verão. Bash foi sempre minha fraqueza, mas talvez desta vez, ele será minha força. Eu espero que eu esteja errada sobre ele e que ele seja o bom cara escondido dentro do corpo de um Deus do futebol.

- É melhor entrar no banho se quiser chegar à aula a tempo. - diz ele, contra meus lábios.

- Não há tempo para tomar banho. - Olho para o relógio, chocada com a quantidade de minutos que passaram desde o primeiro alarme.

Bash me ajuda a sair da cama e me beija uma última vez antes de se abaixar para recuperar a camisa do chão. Os músculos em suas costas flexionam, chamando minha atenção para o seu corpo e para cada curva e vale. Ele é o homem perfeito de muitas maneiras, especialmente naqueles que mais contam.

Nunca pude resistir ao desejo de me arrumar, o que me causou problemas com ele, em primeiro lugar. A química sexual entre nós sempre foi fora das paradas quentes. Nosso relacionamento começou com brincadeiras sexy que se transformaram em muito mais em um curto período. Eu estava sob seu feitiço. Ele não só controlava meu corpo, mas minha mente e meu coração. Eu era dele de todas as formas possíveis. E ele sabia disso.

As coisas entre nós são diferentes agora. Eu vivi sem ele e então eu sei que não preciso dele na minha vida. Não da maneira que eu precisava dele anos atrás. A sua traição, ou o que eu pensava ser a sua traição, foi o que me enviou para a borda. Foi o que me levou ao Hospital de Amigos para avaliação psiquiátrica.

Naquela noite, destruí uma parte de mim que nunca pensei em voltar. Nunca soube que era possível atingir tantos altos e baixos com um homem até atingir o ponto mais baixo de todos. Eu queria que isso acabasse. Eu queria a dor de perder ele para ir embora. O médico disse que eu tive sorte. Ele estava certo.

Tudo estava caindo no lugar até que a bola me atingiu no rosto. Agora, meu mundo inteiro foi virado de cabeça para baixo novamente. Bash teve o poder de me machucar no passado. Mas não lhe permitirei muito controle no futuro. Eu não deveria ter cedido a ele. Seu apelo sexual, cheiro viril e os sentimentos do nosso passado eram demais para suportar. E então me deixei cair de volta aos velhos hábitos.

Nós nos vestimos com pressa e saímos da minha suíte, de mãos dadas como se fizéssemos isso todas as manhãs. É assim que trabalhamos. Ele aperta minha mão fortemente, mostrando a todos no corredor que passamos, que estamos juntos. Esta é a nossa declaração oficial, e continua quando saímos de Jefferson Hall.

As cabeças se voltam quando chegamos ao Quadrângulo e Bash pára em um golpe esmagador, levando-nos os dois a uma parada. Ele me beija nos lábios, um beijo suave que não dura muito, mas faz o truque.

- Eu tenho que parar na minha casa e pegar meus livros. Vejo você depois, ok?

Eu sorrio enquanto ele tira um fio de cabelo do meu rosto e o põe atrás da minha orelha. - Não posso esperar.

Seus dedos escorregam do meu, e ele começa a se afastar, mas pára. - Mais tarde, linda.

Eu dou um pequeno aceno. - Mais tarde.

Virando-me, não me importo de ficar e vê-lo ir embora. Meu coração dói com cada passo que me leva mais longe dele. Este fim de semana foi real? Eu me belisco para verificar novamente. Bash e eu estamos juntos. Novamente. Estamos fazendo isso. Namorado e namorada, como nos velhos tempos. O sorriso colado no meu rosto permanece lá até chegar ao Lincoln Hall.

Então, ocorre-me que eu tenho zero maquiagem no meu rosto e os mesmos shorts jeans e camiseta que eu usei ontem. O que diabos está errado comigo? Eu pareço uma bola de lixo, e ainda assim Bash não ficou envergonhado de ser visto comigo. Isso só me surpreende.

Ele também ficou comigo no meu pior e ajudou-me a cuidar de volta à saúde. Eu ainda tenho uma dor de cabeça maçante nesta manhã. Os efeitos colaterais da concussão ainda estão um pouco presentes, embora se desvaneceram. Estou cansada e, depois de dormir algumas horas, não tenho ideia de como vou fazer isso através deste teste.

Fazer equações matemáticas a esta hora pareceu melhor antes de permitir que Bash voltasse à minha vida. Agora, gostaria de escolher uma aula posterior. Eu tinha deixado cair o que eu deveria levar com Bash. Agora, eu faria qualquer coisa para voltar a isso.

Quando entrei no corredor, os estudantes ocupam a metade dos assentos. Eu escolho a minha mesa habitual no corredor traseiro, coloco minha bolsa na cadeira ao meu lado e tiro um bloco de notas e uma caneta antes de me instalar no meu assento.

O professor Stevenson, é um homem alto, de meia idade, com cabelos escuros e desgrenhados que se enrolam atrás de suas orelhas, fica atrás do pódio, arrastando papéis nas mãos. Ele verifica seu relógio quando a porta se fecha e depois solta sua gravata e abaixa o microfone na boca. - Sejam

todos bem-vindos. O teste começará em cinco minutos. Por favor, verifique seu nome na folha de inscrição, abrindo caminho e passando para frente.

Por alguns minutos, eu sacudo por minhas notas para estudá-las, desejando ter passado mais tempo estudando e com menos tempo reagindo ao corpo de Bash. Mas eu não me arrependo disso, porque Bash é um maldito deus no quarto. Abaixo-me mais na minha cadeira, então minha cabeça repousa sobre as costas de madeira e apoio meu cotovelo na mesa em anexo ao braço direito.

Meus olhos se fecham por um segundo, e eu me pego adormecida quando ouço sapatos batendo no chão de azulejo na minha fila, aproximando-se. Olho para ver Bash com um papel na mão. Minha mandíbula quase atinge o chão quando ele desliza na mesa ao meu lado.

Bash pisca para mim e coloca o braço na minha cadeira. - Não fique tão surpresa. Você pode deixar as aulas em que estou, mas isso não significa que não posso me inscrever nas suas.

- Você não... - eu digo, sorrindo e feliz por vê-lo.

Ele retorna minha expressão. - Ah, mas eu fiz. Você está presa comigo. Cada classe a partir de agora até o final do semestre que temos juntos.

- Como você conseguiu isso?

Bash mostra um sorriso perverso. - Eu sou Sebastian Prince. - ele diz como se isso significasse algo. E nesse campus realmente significa. - Tudo o que precisei foi dar um telefonema.

- É claro que sim. - eu falo demais.

Inclino minha cabeça para obter um cheiro de seu perfume, musk misturado com detergente para roupa, fazendo-me querer acariciar meu rosto no seu pescoço. Ele pisca um sorriso de derreter calcinha que me obriga a manter minhas coxas juntas. Só de pensar nesta manhã faz minhas pernas tremerem em antecipação a mais.

- As pessoas vão falar e mexer sobre nós.

Ele encolhe os ombros. - E daí? Deixe-os. Você é minha garota. Eles terão que se acostumar com isso.

- Eu sou sua. - eu digo, apontando para o meu peito. - Quão presunçoso você é!

A decepção se registra no rosto, mas apenas por um segundo. Bash olha para a folha de inscrição em sua mão e verifica nossos nomes com a caneta na minha mesa.

- Minha. - Com o rosto duro como pedra, Bash se inclina para me beijar nos lábios e murmura: - Eu não vou deixar você ir mais uma vez.

Ele sobrepõe sua grande mão sobre a minha. Seu toque envia uma onda de eletricidade através do meu corpo. As minhas bochechas estão coradas, o calor se espalhando pelo meu pescoço.

- Quer comer algo comigo depois da aula? - O sorriso brincalhão de Bash tem um efeito torturoso sobre mim.

Eu olho para ele, com uma boca aberta, meu cérebro trabalhando mais devagar do que meu corpo e acenando com a cabeça. - Parece bom.

Quando ele olha para mim, é como se seu mundo gravitasse ao meu redor, não consigo respirar. Minha língua adere-se ao céu da minha boca. Eu acho impossível falar outra palavra.

Agora que estamos de volta juntos, Bash está me tratando como uma rainha - sua rainha. Eu quero acreditar nele quando ele diz que isso é real. Ele está mantendo distância dos grupos de futebol, como prometido. Mas receio o que acontecerá quando façamos nossa relação conhecida. Tanto quanto eu sei, Bash não namorou ninguém no campus além de mim. Eu era a exceção ao seu governo. Agora estou com medo de ter dado a ele que estou me decepcionando.

Bash dá à minha mão um aperto rápido que faz meu coração dominar. Como eu deveria fazer isso através deste exame com ele tocando-me? Nosso professor anuncia que o teste está prestes a começar, e Bash começa a descer o corredor para entregar a folha de atendimento.

Todos os olhares estão sob mim enquanto ele se afasta, de ombros largos e graciosos em um par de jeans que ficam baixos em sua cintura e

uma camiseta preta de Senadores Strickland. Eu ouvi algumas garotas sussurrar seu nome, seus olhares ciumentos apontaram na minha direção.

Os primeiros dias serão os mais difíceis. Eu tenho que tentar o meu melhor para não cair debaixo da pressão de ser namorada de Bash. Seremos a conversa do campus em algum momento. Essa parte me preocupa. Da última vez, os rumores foram tão ruins que quase deixei a Universidade de Strickland.

Ao voltar para o corredor, ele sorri para mim. Bash desliza na cadeira e move a mesa na frente dele, preparando-se para o teste. A sala de aula entra em erupção e silencia quando o professor toca o microfone. Eu gasto o resto da aula com meus dedos enfiados entre Bashs, enquanto escrevo as respostas para as perguntas.

No meio da aula, eu termino o teste, e Bash vê isso como uma oportunidade para deslizar a mão entre as pernas, me sentindo nos meus shorts jeans. Esta é uma fodida tortura.

Deslizo um olhar de advertência em sua direção. – Bash. - pare, eu sussurro tão baixo que me pergunto se ele pôde me ouvir.

- Eu não estou fazendo nada. Apenas mantendo minha mão quente. - ele diz, os cantos de sua boca se transformando em um sorriso malicioso.

Sua mão viaja até a bainha dos meus shorts, permanecendo por um segundo. Estou molhada para ele. Mas tanto quanto eu quero isso, não quero atrair atenção indesejada. Olho para ele, desejando que ele mova sua mão, mas muito fraca para fazê-lo. Bash simplesmente ama me torturar. E ele faz um excelente trabalho. Fingindo que ele não tem esse efeito sobre mim, eu me concentro no meu teste e espero que as respostas que eu anoto estejam corretas. Eu tenho que aceitar todas as minhas aulas para manter um GPA suficientemente alto para manter minha bolsa de estudos.

Pelo canto do meu olho, vejo Bash sorrindo como um idiota. Quero matá-lo, ou até mesmo beijá-lo. Neste ponto, eu diria beijá-lo, mas maldição por me deixar molhada no meio de uma sala lotada.

Quando a classe termina, entregamos nossos testes e corremos pela porta. Impelida pela energia que flui através do meu corpo, arrasto Bash em

direção ao SAC. Mantenho minha boca fechada até sairmos do alcance dos espectadores, que, sem dúvida, estão começando o rumor.

- Eu vou matar você! - Grito, criando alguns olhares de pessoas passando por nós na rua, o que me obriga a andar mais rápido e com mais um propósito. - Sobre o que era tudo isso?

Empurrando os grupos de estudantes passando para a classe, Bash alcança minha mão. Quando ele alcança os dedos entre os meus, eu luto contra o desejo de repreendê-lo ainda mais. Mas eu gosto de tocá-lo demais para me privar de seu calor.

- Pare de me enlouquecer. Eu queria tocá-la. Então, eu fiz. - Ele se inclina sobre mim e diz: - E se eu tivesse meu caminho, eu teria empurrado meus dedos para dentro de sua apertada boceta e feito você gozar pra mim.

- Bash. - eu digo, incapaz de terminar minha frase. - Continue falando assim e não tomaremos café da manhã.

- Eu ficaria mais do que bem com isso. - Ele pisca.

- Enquanto isso é tentador, acho que devemos comer algo e tentar passar o dia sem mais incidentes. - digo com um sorriso malvado.

Ele sabe que estou brincando, mas estou morta, séria sobre ele fazendo merda assim no meio da aula. Não importa o quão bom tivesse sentido, não posso correr o risco de ser pega. Ao contrário de Bash e seus amigos, eu preciso dessa bolsa de estudos. Eu não tenho um pai rico para me resgatar se eu tiver problemas.

Quando chegamos ao SAC, ele abre a porta para mim. Nossos olhos se encontram, e ele suga a respiração profunda, nem um de nós afastando-se do outro. Ele estava planejando me tocar na classe. Estávamos de mãos dadas no meio do campus. O que diabos está acontecendo? Os olhares que consegui de meninas no nosso caminho aqui poderiam ter me incendiado. Gostaria que alguém me beliscasse novamente porque eu preciso de outra lembrança de que isso é real.

- Jante comigo esta noite. - Parece mais uma demanda do que um pedido.

- Ok. - eu murmuro. - Nós estamos comendo em meu lugar novamente ou indo em algum lugar elegante?

Bash leva-me pela mão através das portas da SAC. O centro movimentado de nosso campus zumbi com energia, um fluxo constante de vozes ecoando no alto do teto.

- Eu estava pensando em algum lugar legal. Você tem vestidos que você pode usar? É bastante formal. Meu pai me fez um favor. Este restaurante tem uma lista de espera de três semanas e temos reservas esta noite.

Meu cérebro corre com tantos pensamentos, minhas emoções me esmagando. - Sim, acho que tenho um vestido do ano passado no meu armário. Caso contrário, posso pegar um emprestado de Jessica. Não é grande coisa.

- Eu posso ter um enviado para você.- Ele diz isso como se isso fosse uma coisa normal para dizer a uma garota quando ele a convida para um encontro.

Crescendo em um bairro de classe média com um pai que trabalhou em uma usina de aço, nunca tive o tipo de luxo que Bash está acostumado. Aceitar uma mão de Bash parece errado.

- Isso não é necessário, Bash. - Eu sorrio tão largo que meu maxilar machuca. - Eu aprecio o gesto, mas um vestido é um pouco demais para o nosso primeiro encontro.

- Não é nosso primeiro encontro. - ele me lembra. - Mas como a nossa centésima data.

Bash soltou minha mão e subiu as escadas, um sorriso irônico em seu rosto lindo. Eu sigo atrás dele.

- Você pode querer verificar novamente. - diz ele, uma vez que alcançamos o desembarque superior. - Apenas no caso. Não me importo de fazer essas coisas por você. Quero que a noite seja perfeita.

Eu nem sei como responder, então eu não faço.

Bash para na entrada da cafeteria. Elevando seu nariz ao teto, absorvendo os aromas deliciosos que flutuavam pelo ar. - Estou faminto. O que você quer?

Eu encolho os ombros. - Tanto faz

- Sem tiras de frango. - ele brinca.

- Eu duvido que eles tenham para o café da manhã de qualquer maneira. - eu tiro de volta com um sorriso.

Eu vejo Jessica me acenando do canto esquerdo da sala com a mão levantada no ar que eu reconheço.

Bash me bate no ombro. - O que você quer comer? Eu comprarei para você.

- Algo como ovos e torradas? Talvez um pouco de suco de maçã. Não se esqueça da manteiga e da geleia de uva.

- Parece bom. - ele diz, guiando-me na direção de nossos amigos.

Então, nos separamos, ambos nos dirigimos em direções opostas.

Finch e alguns dos caras do time do Bash estão a flertar com garotas que nunca vi antes. A julgar pelos pinos que estão vestindo em suas camisas, eu suponho que são irmãs de irmandade. Eu me sento em frente de Jessica e Clay, entre Finch e um cara que eu não conheço.

As pessoas no final da mesa deixam de falar e sinto vontade de correr e me esconder. O silêncio incômodo, apesar de breve, se torna o mesmo quando entrei em uma sala. Foi assim que aconteceu um pouco depois do primeiro encontro com Bash. Esta vez não será diferente.

Eu aceno para as lindas loiras ao lado de Jessica. Ambas me encaram como se decidisse se estava bem falar comigo. Uma vez que Bash coloca uma bandeja entre nós para compartilhar, os rostos das meninas se iluminam. Elas me ignoram, como esperado, seus olhos treinados em Bash e em cada movimento que ele faz. Sempre o centro das atenções, Bash não parece notar. Ele deve estar acostumado com toda a atenção até agora, enquanto ainda estou tentando me acostumar a estar no centro das atenções novamente. Só espero não me queimar.

Bash encosta a cadeira para que nossas coxas estejam se tocando, e todos nos olham. Gostaria que todos simplesmente se fodessem e tivessem uma vida. Por que Bash precisa ser tão popular? Se ele fosse um menino nerd, de classe média, as coisas seriam diferentes. Mas ele não é.

Bash coloca um prato de ovos e torradas na minha frente e me entrega um garfo. Seu sorriso deve ser contagioso porque não consigo me parar quando os cantos da minha boca se enrolam.

- Coma... - ele diz em voz baixa. - ... você precisará de toda a força que você pode obter para mais tarde. - E o sorriso sexy que ele usa como um emblema de honra retorna ao seu rosto bonito.

Meu corpo me trai, meus mamilos endurecendo de um olhar em minha direção. Precisando de uma distração, eu cavo nos ovos. Nossos caminhos se cruzam quando eu alcanço a merda, cutucando a outra fora do caminho. Bash me entrega o pacote, e nós rimos entre as mordidas.

- Oh que fofo! Vejo que você ainda está fazendo seu trabalho de caridade, Bash. É hora de chutar o lixo para a calçada. - Eu olho para cima para ver a boca de Harper torcida com desgosto. Ela empurra as mãos nos quadris, afastando o cabelo do rosto. - Você está no meu assento. - ela silva, seus olhos me cortando como punhais.

Eu solto meu garfo no prato, meus lábios enrolados em raiva e tremendo. - Não, estou onde deveria estar.

Bash agarra meu pulso, seu toque mantendo-me aterrada, enquanto pressiono na borda da mesa. Meninas como Harper são a razão pela qual nosso relacionamento não funcionou na última vez. Não estou prestes a deixá-la destruir o que Bash e eu temos agora.

- Tudo bem, Tori. - diz Bash, antes de olhar para Harper. - Você pode encontrar um assento em outro lugar, Harper. Nós não queremos você aqui. Não, se você for agir como uma puta.

Harper rola os olhos. - Não me faça fazer algo estúpido, Bash. Você sabe que eu vou.

Bash morde o lábio. O que poderia tê-lo tão preocupado? - Harper, saia. Apenas sente a merda e coma.

Bash nunca me falou com tanto odeio por trás de suas palavras.

A expressão de pedra de Harper alivia quando Clay toca seu antebraço, emitindo um decreto silencioso para que ela recuse.

Mas ela o sacode.

- Não agora. - Clay diz a Harper. Ele é o tipo de homem que está acostumado a obter o que quer e não aguenta sua merda.

O que todos estão escondendo? É como se Harper fosse uma bomba, prestes a detonar a qualquer minuto. Todos na mesa esperam a próxima jogada. Eles devem estar no segredo. Como de costume, sou deixada de fora, presa imaginando o que Harper está morrendo de vontade de dizer que os tem todos em vanguarda.

Harper dispara um olhar maligno na direção de Bash e solta um sopro de ar, soprando cabelo em seus olhos. - Bash, posso falar com você?

- Não. - ele grunhiu. - Estou ocupado, e você é grosseira.

Bash olha para mim e depois para Harper, e por um segundo, me pergunto o que aconteceu entre eles no passado. Se os rumores são verdadeiros, Harper aparece no quarto de Bash quando ele não está em casa. Eu suponho que ele tenha relações sexuais com ela, mas eu não tive o nervo ou o desejo de perguntar.

- Eu tenho algo para te dizer. - diz Harper, queimando um buraco através de Bash. - Ou venha comigo, ou vou seguir em frente e dizê-lo aqui na frente de todos.

Isso provoca uma resposta de Bash. Tudo o que está acontecendo entre eles faz meu estômago revirar.

- Eu voltarei. - ele sussurra, sua respiração aquecendo meu lóbulo da orelha. - Encontre-me na frente da biblioteca em uma hora.

Eu respondo com a cabeça em resposta, muito superada pela emoção para falar.

Bash levanta-se e se afasta com Harper.

Esta situação está tão fodida.

Quando os dois estão fora da vista, eu olho para Jessica. - Você pode acreditar nela?

Ela move seu cabelo sobre o ombro, fingindo um sorriso. - Bash e Harper têm essa coisa estranha acontecendo.

- Como eles ainda fazem? - Perguntei, confusa.

Jessica encolhe os ombros - Ela aparece muito em sua casa. Não posso dizer com certeza se alguma coisa acontece entre eles. Mas você sabe, é Bash.

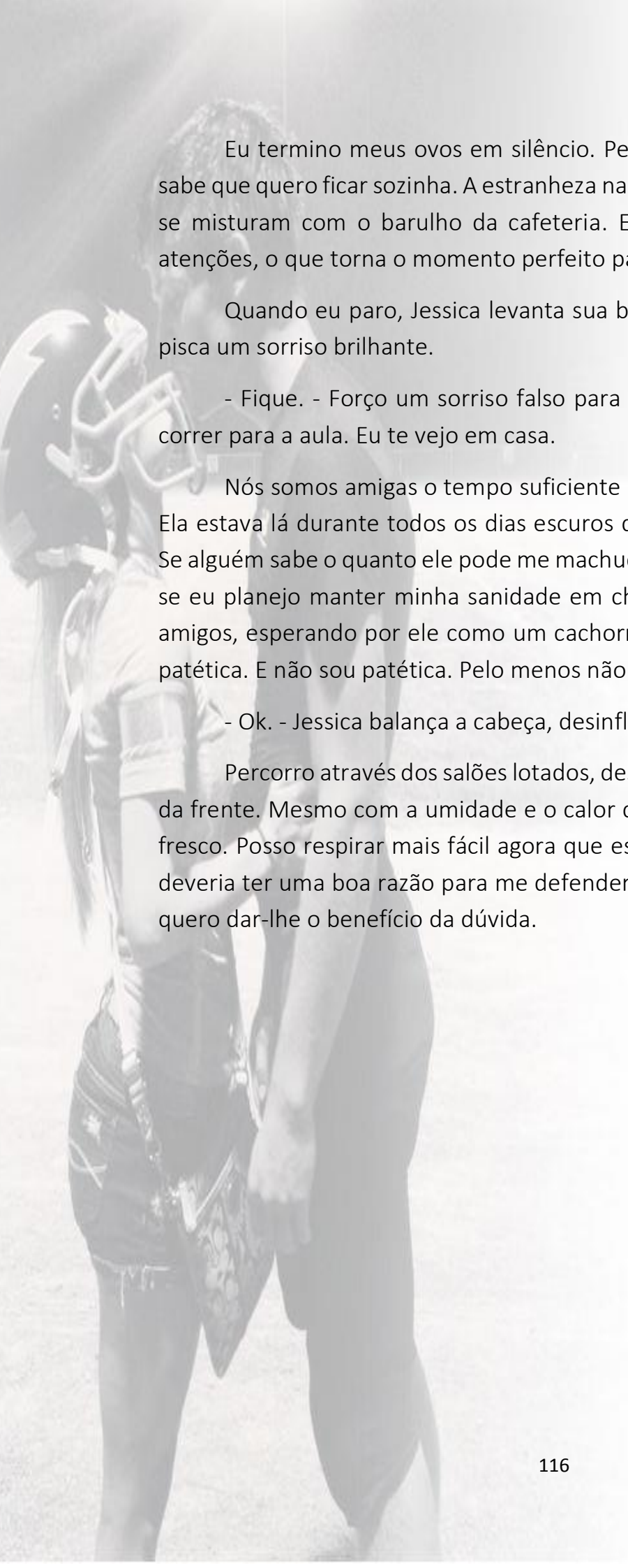
Sua confissão faz com que meu estômago revire novamente, meu café da manhã prestes a fazer um reaparecimento. Eu fico tensa, agora agravada por Bash me deixar para ir com Harper, diante de todas as pessoas.

- Não se preocupe com Harper. - diz Clay com um sorriso genuíno. - Ela é apenas ciumenta. Bash vai lidar com ela.

O que eu estava pensando? Permitir Bash em minha vida novamente e me preparar para o fracasso. Ele não mudou. Ele tem? Quando estamos sozinhos, vejo a diferença nele. Eu vejo o velho Bash, o cara que eu conhecia. Mas e se isso for um erro? Estou tão confusa agora que nosso relacionamento se estendeu fora das paredes do meu dormitório.

Nós viemos de dois lados diferentes da pista. Um relacionamento entre nós nunca poderia funcionar. Minha vida não é um conto de fadas. Eu não deveria ter um pano para as riquezas felizmente. Para sempre. Bash vai se casar com uma garota como Harper, rica, linda e baixa por qualquer coisa. Onde eu encaixo na equação?

Eu gosto muito dele. Esses velhos sentimentos ainda estão lá. Eu poderia amá-lo novamente, do jeito que eu fiz uma vez. Mas ele é digno do meu amor? Posso confiar nele desta vez? Saber a verdade sobre a noite ajuda. Mas não repara o dano que causou ao meu coração durante a noite. Claro, a habilidade de Bash para me dar orgasmos múltiplos é um bônus. Como posso esquecer isso?



Eu termino meus ovos em silêncio. Pelo olhar que dou a Jessica, ela sabe que quero ficar sozinha. A estranheza na mesa cai longe, suas conversas se misturam com o barulho da cafeteria. Eu não sou mais o centro das atenções, o que torna o momento perfeito para sair.

Quando eu paro, Jessica levanta sua bandeja para se juntar a mim e pisca um sorriso brilhante.

- Fique. - Forço um sorriso falso para refletir o dela. - Eu tenho que correr para a aula. Eu te vejo em casa.

Nós somos amigas o tempo suficiente para ela pegar minha irritação. Ela estava lá durante todos os dias escuros depois que Bash me derrubou. Se alguém sabe o quanto ele pode me machucar, é Jessica. Eu preciso recuar se eu planejo manter minha sanidade em cheque. Sentada aqui com seus amigos, esperando por ele como um cachorro apaixonado, me faz parecer patética. E não sou patética. Pelo menos não mais.

- Ok. - Jessica balança a cabeça, desinflada.

Percorro através dos salões lotados, descendo as escadas, e pela porta da frente. Mesmo com a umidade e o calor do fim do verão, o ar está bem fresco. Posso respirar mais fácil agora que estou longe de todos. Mas Bash deveria ter uma boa razão para me defender de Harper. Porque, desta vez, quero dar-lhe o benefício da dúvida.

CAPITULO ONZE

Bash

- Harper pare já com isso. - eu digo, sacudindo sua mão para longe de mim. - Esta merda tem que parar. Você não pode atacar Tori quando você se sente ameaçada por ela. Você e eu não estamos juntos. Você não é minha namorada, e eu não sou sua propriedade.

- Você é meu durante o tempo que eu digo. - ela grita, atraindo a atenção das pessoas que passam por nós na rua movimentada.

Uma vez que chegamos a um beco entre os prédios, eu a puxo para o lado, fora da vista dos espectadores.

Abaixando a minha voz, mantenho o meu tom firme, porém sério. - Ouça-me bem, porque não vou repetir novamente. Você nunca mais falará com Tori. Estamos entendidos?

Ela torce o nariz com desgosto com os braços cruzados sobre o peito. - Você não é o meu chefe, Bash. E temos um acordo. Você vai quebrá-lo por Tori?

- Você sabe o que, eu não me importo mais. - Eu tiro minhas mãos no ar, além de frustrado. - Nós já jogamos por muito tempo de qualquer maneira. Eu não posso mais fazer isso com você. Se você quer contar a Tori, vá em frente. Já é hora de eu sair com ela. Ela deveria saber a verdade.

- Bash, não. - ela gemeu, puxando minha camisa para me aproximar. Eu me escorrego do seu aperto, mas ela agarra meu quadril para chamar minha atenção. - Por favor, Bash. - Sua voz parece tão patética, desesperada.

Toda vez que eu ameaço terminar nosso arranjo, Harper volta. Mas parte de mim ainda tem medo do que ela poderia fazer se eu sair para o bem e acabar com meu sofrimento. Harper tem dinheiro e tudo o que ela sempre quis. Exceto a mim. É por isso que ela usou o sexo como uma forma de barganha quando ela descobriu meu segredo. Harper pensa que eu sou o

seu jogo final porque nós somos de famílias ricas que têm interesses semelhantes.

Mas nunca pensou quando planejei meu futuro. A partir do segundo, que conheci Tori, sempre foi ela. E como um idiota, eu a deixei escapar. Talvez eu tenha cometido um erro uma vez, deixando-a sozinha, permitindo que ela se curasse sozinha, mas nunca quero uma repetição.

Passei anos preenchendo o vazio de perder Tori, esperando meu tempo por uma segunda chance. Com toda a honestidade, nunca pensei que ela voltaria a falar comigo. Se eu não tivesse convencido Jessica e Clay para me ajudar, duvido que Tori tivesse vindo ao meu jogo. Ela odeia o futebol, e até alguns dias atrás, ela me odiava ainda mais.

Enquanto Harper estiver pendurada em mim, eu posso usar isso para minha vantagem. Ela me quer em sua vida, e eu quero que ela fique com a boca fechada. Mas não há como voltar a tocar nela. Agora que voltei com Tori, não quero outra garota. Somente Tori.

- Nós terminamos. - Harper. Eu me inclino para que ela não tenha problemas para ler as palavras nos meus lábios. - Eu nunca gostei de fodê-la.

- O quê? - Ela cospe, seu rosto se torcendo em confusão. - Nós dois sabemos que isso não é verdade. Você não tem nenhum problema fodendo minhas amigas ou eu. Tanto quanto você quer negar, você gosta da minha boceta tanto quanto gosto de você. Eu sei que você gosta de todas as pequenas coisas sujas que eu faço com você e para você. Você gosta de me curvar, espancar minha bunda e puxar meu cabelo quando você goza, para que você possa me mostrar que sou sua garota suja.

- A única razão pela qual eu te fodo por trás é, que assim não tenho que olhar para o seu rosto. - eu cuspo de volta.

Parece que quer chorar. Mas ela não vai. Harper é a maior rainha do gelo que já conheci. O frio corre praticamente por suas veias.

- Você está apenas dizendo isso para se livrar de mim. Bem, não vai funcionar. Só porque Tori está de volta na foto, não significa que vou me

curvar e deixá-la ter você. Você é meu, Bash, e você foi meu desde que você teve o suficiente sentido para abandonar o lixo da calha.

- Tori não é lixo de calha. - eu rosno. - Se alguém aqui é lixo, é você. É uma pena que seu dinheiro não possa comprá-la alguma classe.

- Não fique todo alto e poderoso comigo. Você não é um santo, Bash. Eu testemunhei que você faz algumas coisas que tornariam sua preciosa Tori doente do estômago. Ela não tem ideia do que você é. - Harper puxa a costura da minha camisa, segurando-me com firmeza. - Nós devemos estar juntos. Você e eu fazemos sentido juntos.

- Só porque você fez algumas dessas coisas comigo não significa que eu gostei delas. Não quando você foi a única a chantagear-me em fazê-las em primeiro lugar. Se fosse comigo, eu teria definido coisas com Tori há anos, em vez de permitir que ela... - Eu não posso terminar o resto do meu pensamento, muito envergonhado do que aconteceu com Tori por minha causa. Por causa da nossa separação.

- Ela ficou louca. E daí? Não foi o fim do mundo.

Pegando os dedos nojentos da minha camisa, dou um passo para trás. - Não finja como se você entendesse como era essa situação para Tori ou para mim. Depois que ela me encontrou na cama com outra garota... - minha voz se afasta porque não vejo sentido em terminar meu pensamento. Essa conversa é inútil.

- Foi um mal entendido. - diz ela, jogando as mãos sobre seus quadris estreitos. - Se ela não fosse uma puta, ela teria deixado você explicar.

- Não deveria ter acontecido em primeiro lugar. Essa é a parte que você não parece entender. - Agitando a cabeça, não consigo suportar a visão dela ou a expressão presunçosa espalhada em seu rosto. - O nosso arranjo acabou. Coloque isso na sua cabeça, Harper.

- Que tal eu voltar para o SAC e contar à Tori sobre a bolsa de estudos que ela ganhou? - Ela diz, usando aspas no ar. - Tenho certeza de que ela pensará diferente de você uma vez que ela descobrir o que fez para mantê-la no campus. É patético.

- O que é patético é você e essa conversa. - Girando meu pé para longe dela, eu olho para ela uma última vez. - Não apareça em minha casa. Não me siga para a aula. E não se aproxime de Tori novamente. Estamos claros?

Ela esmaga os dentes e cuspiu. - Como cristal.

Eu viro em meu calcanhar, afastando-me dela quando ela grita: - Você vai se arrepender disso, Bash.

- Não, eu não vou. - gritei de volta, meus olhos se concentraram na passarela na minha frente. - A única coisa que lamento é não ter feito isso antes.



Eu não estava sendo engraçado quando eu disse a Tori que me inscrevi em todas as aulas. Ela não pode mais me evitar. Nosso relacionamento está de volta aos trilhos junto com sua saúde. Ela pode lutar contra mim o quanto ela quiser, mas estamos juntos novamente, quer ela goste ou não. Eu sei que ela ainda me ama.

Quando deslizo na cadeira ao lado dela, eu sinto um olhar tão maligno de Tori que seus olhos podiam cortar através de mim. Ela gosta de se sentar na fila traseira de cada classe, tornando isso mais fácil do que eu pensava em me aproximar dela mais uma vez. Atuando como se estivesse prestes a se mudar, ela se agarra na borda da mesa, pensando em sua próxima ação com o olhar focado na frente da sala de aula.

Estendo a mão e coloco minha mão sobre a dela, segurando-a no lugar. O calor que viaja entre nós é intenso, mas calmante. Quando se trata da Tori, sempre tivemos uma conexão especial. Nós dois sentimos isso. Ela não pode negar que o que compartilhamos é mais do que nossa atração física um para o outro.

- Me desculpe pelo episódio anterior. - eu sussurro para Tori.

Ela ainda está sentada na cadeira, permitindo que eu enfie os dedos entre os dela, a energia que ela irradia a sair dela nas ondas. - Eu não o perdoo. - ela resmungou. - Eu não posso acreditar que você me deixou sozinha e por essa puta da Harper, de todas as pessoas. - Virando a cabeça para me olhar nos olhos, ela finaliza: - Você tem alguma ideia de como isso foi embaraçoso para mim, sentada com seu amigos depois que você me abandonou?

- Eu não te abandonei. A única razão pela qual eu fui com Harper foi para livrar-me dela. Ela está com ciúmes de você e quer causar problemas conosco. Mas não permitirei que ela fique no caminho. Manuseei a situação. Não se sinta ameaçada por ela. Você não tem nada com o que se preocupar.

- Como se ela alguma vez me ameaçasse. - Ela revira os olhos para mim, o canto do lábio virando-se com desgosto. - Mas não espere que eu esqueça que você a escolheu sobre mim.

- Não foi uma escolha entre você ou Harper. Eu estava tentando seguir o caminho da menor resistência. Para tirar Harper de nossas vidas, eu tive que lidar com ela.

- Então... - ela diz com raiva em seu tom, você lidou com ela?

Eu puxo um dos meus sorrisos juvenis em sua direção, esperando que ele diminua sua guarda, e isso acontece.- Ela não vai mais ser um problema. Eu prometo.

- Harper é uma pirralha mimada, assim como você, costuma obter o que quer. Você alimentou sua besteira. Não tenho tempo para esses jogos ou o drama que vem com sua namorada.

Ao acariciar sua pele com o meu polegar, eu entendo toda a atenção. Ela se encaixa em mim, olhando nos meus olhos. Nós compartilhamos um momento onde seus lábios se separam, junto com suas coxas. Nunca sinto falta da resposta que recebo da Tori.

Olhando para as pernas, lambendo meus lábios. O professor começa a falar no microfone, mas não consigo parar de pensar no que eu quero fazer com Tori, especialmente quando ela está usando um short que me permite acesso fácil. Suas coxas são bronzeadas e tonificadas, e quando eu alcanço

entre elas, pequenos arrepios pontilham sua pele. Ela deveria me parar. Eu deveria me parar. Mas eu quero senti-la, conectar-me com ela em um nível mais íntimo.

Ninguém pode nos ver de volta aqui. Estamos sozinhos e na última fila. O tamanho das salas de aulas na Universidade de Strickland são maiores do que outras escolas. Com as mesas situadas altas o suficiente para que ninguém possa ver, eu digo a mim mesmo que está bem em continuar.

Incapaz de pensar em algo além do que está embaixo do material fino entre as pernas, deslizo minha mão mais acima de sua perna, esfregando o tecido sedoso. Se estivéssemos sozinhos, eu beijaria todas as polegadas dela, fazia-a gozar com minha língua e, então, empurrava meu pau latejante em sua boceta molhada. Mas ela terá que se contentar com a próxima melhor coisa.

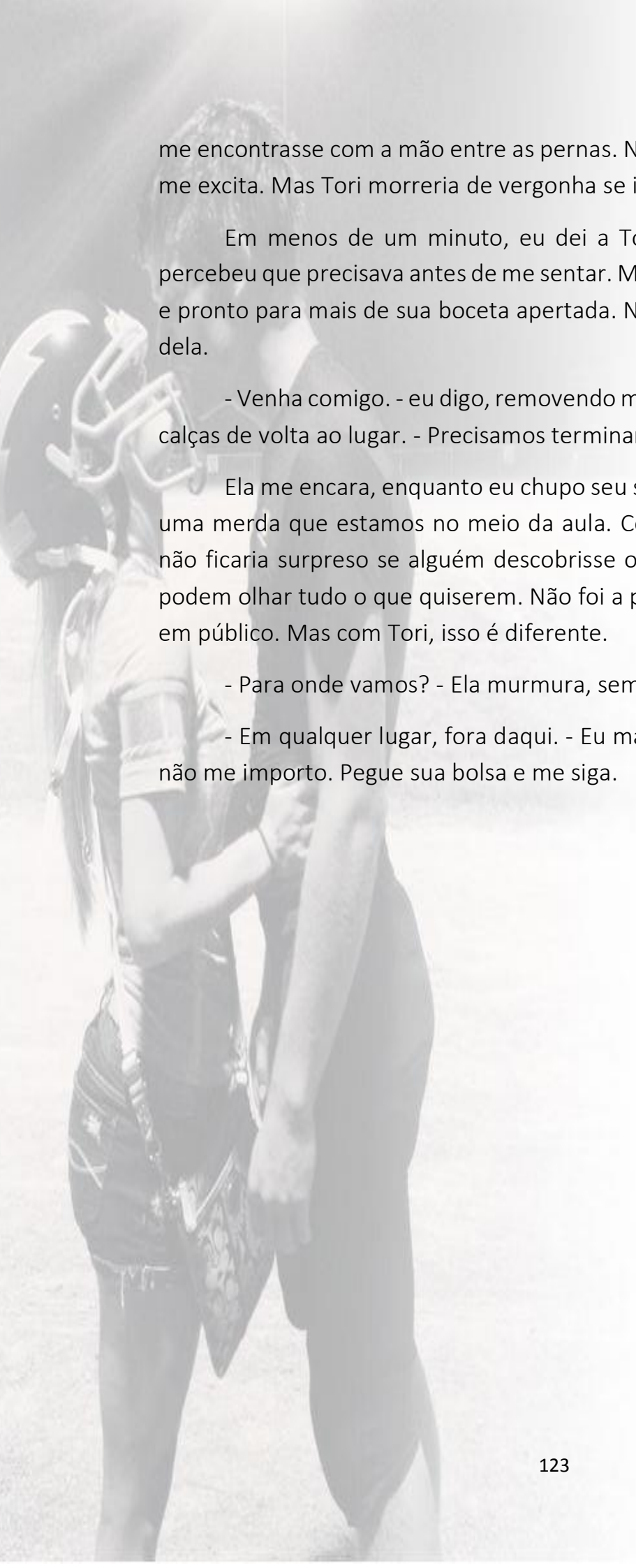
Movendo a calcinha para o lado, eu deslizo meus dedos dentro dela. Como sempre, ela está molhada para mim. Adoro que eu tenha um efeito tão instantâneo nela sempre que estamos juntos. Se ela tivesse cedido anos atrás, permitindo-me alegar meu caso. Eu não sou o monstro que ela já pensou. Agora, acho que ela está começando a ver isso e acredito nisso. Ou então espero.

Indiferente, ela está me permitindo dar-lhe um orgasmo no meio da classe, mordendo o lábio, enquanto ela aperta sua pressão em meus dedos. Seus olhos se fecharam, eu a levo até o ponto de libertação, seu corpo tremendo no processo.

Inclinando-me, eu falo contra a orelha, minha voz é um sussurro. - Sua boceta está tão fodidamente molhada. Na próxima vez que você ficar chateada comigo, lembre-se de ter feito isso com você. Agora venha para mim.

Abafando os gemidos suaves que escapam de seus lábios, ela cobre sua boca com a mão, fazendo o melhor para ficar quieta enquanto ela goza nos meus dedos.

Desconsiderando os outros alunos na sala, ela não parece se importar porque se sente muito bem para querer que eu pare. Não gostaria se alguém



me encontrasse com a mão entre as pernas. Na verdade, a ideia de ser pego me excita. Mas Tori morreria de vergonha se isso acontecesse.

Em menos de um minuto, eu dei a Tori a única coisa que ela não percebeu que precisava antes de me sentar. Meu pau é um duro como pedra e pronto para mais de sua boceta apertada. Nunca posso obter o suficiente dela.

- Venha comigo. - eu digo, removendo meus dedos e empurrando suas calças de volta ao lugar. - Precisamos terminar isso.

Ela me encara, enquanto eu chupo seu sucos de meus dedos, sem dar uma merda que estamos no meio da aula. Com o perfume do sexo no ar, não ficaria surpreso se alguém descobrisse o que acabamos de fazer. Eles podem olhar tudo o que quiserem. Não foi a primeira vez que fiz algo assim em público. Mas com Tori, isso é diferente.

- Para onde vamos? - Ela murmura, sem fôlego.

- Em qualquer lugar, fora daqui. - Eu mantenho minha voz baixa. - Eu não me importo. Pegue sua bolsa e me siga.

CAPITULO DOZE

Tori

Bash sempre encontra uma maneira de fazer com que todos façam o que ele quer, inclusive eu. Ele me inclinou para a vontade dele, fazendo-me sucumbir aos meus desejos e na aula de todos os lugares. Eu me sinto tão suja e barata, como uma das suas prostitutas. Mas neste momento, eu não me importo. Tenho zero foda para dar depois que Bash me deu outro orgasmo mental. E eu quero outro.

Eu sigo-o para fora da sala de aula no piloto automático do que ele acabou de me dar. Seus dedos são mágicos, dominando o poder sobre mim, levando-me à beira do êxtase.

Deslizamos no corredor um pouco vago com nossas mãos entrelaçadas. Nossa excitação vibra entre nós, a eletricidade entre nós é palpável. Mesmo sabendo que o que fizemos foi errado, parece tão certo. Com Bash, todos os sentimentos que tive uma vez por ele vieram cheios de inundações desde a noite do jogo de futebol.

Desde o início do ano letivo, queria odiar Bash. Mas ele torna impossível. É difícil não gostar de Bash quando ele sorri para mim, como se não houvesse mais na sala conosco, seus olhos verdes brilhantes queimando um buraco através de mim. Ou quando ele me diz o quão triste ele é por me deixar ir embora. Na maioria das vezes, eu acredito nele. Eu quero ele de volta na minha vida, e eu quero que nós levemos nosso relacionamento para o próximo nível.

Os quartos estão bloqueados quando não estão em uso, mas Bash consegue encontrar um que esteja vazio. Nós entramos, e ele trava a porta, puxando a cortina para cobrir a janela, deixando-nos na escuridão. A sala está no lado pequeno para um laboratório de biologia, não muito maior do que as salas de aula que eu tive para inglês. Ele me leva a uma longa mesa

de laboratório em direção à frente, me abaixa com as mãos grandes, sua ereção cavando em mim me levantando até o topo do mármore frio.

Bash espalha minhas pernas, encontrando seu lugar entre elas. Plantando beijos famintos em meus lábios, Bash não perde tempo explorando meu corpo, as mãos passeando em minha camiseta e debaixo do meu sutiã para massagear meus seios nas mãos grandes. Ele massageia meus mamilos, dando-lhes uma pequena pitada, à medida que a língua se enrola com a minha.

Quanto mais ele me toca, mais eu perco meu controle. Agora, Bash possui meu corpo. Independentemente se eu gosto de admitir ou não, Bash sempre possuiu meu coração. Ele alegou isso há muito tempo.

Soltei um suave gemido enquanto a mão desliza entre as minhas coxas. Minha calcinha está tão molhada. Não consigo pensar em nada além de mergulhar na felicidade sexual com Bash.

Quando ele deixa de me beijar o tempo suficiente para olhar nos meus olhos, ele sorri um desses sorrisos de lado que vão para o meu coração. Bash se inclina, eu enterro meus dedos através de seus cabelos castanhos fartos e deslizo minha língua na sua boca. Ele segura a parte de trás da minha cabeça, aprofundando o beijo.

Cada beijo se torna mais apaixonado, mais impaciente. O calor se espalha das minhas bochechas, abaixo dos meus braços e para as minhas coxas como um incêndio. Um calor intenso, um desejo que Bash pode satisfazer, faz meu corpo tremer em antecipação, mas também estou um pouco nervosa em relação ao sexo com Bash. Esta não é a nossa primeira vez. Mesmo assim, com certeza, parece que ele está tirando minha virgindade novamente.

Ele desliza as mãos na parte de trás da minha camiseta e desengancha meu sutiã. Sentando-me, olhando-o nos olhos, enquanto eu puxo minha camiseta sobre minha cabeça e coloco-a no balcão atrás de mim.

Bash agarra as alças do meu sutiã e desliza-os pelos meus braços. Ele parou por um momento, seu olhar viajando dos meus peitos para o meu

rosto, antes de segurar meu olhar. Ele soltou um alto suspiro. - Você é tão linda, Tori.

Eu sorrio, suas palavras derretem meu coração junto com minha calcinha.

Assim como sua língua está prestes a deslizar sobre o meu mamilo, o som das pessoas falando preenche o ar uma vez quieto. Antes que eu possa me preparar, a porta na parte de trás da sala de aula se abriu, os estudantes entrando sem perceber que estamos lá. Ainda vestido, Bash me bloqueia com sua armação muscular e chega atrás de mim para me entregar minha camiseta. Agindo rapidamente, coloco minha camiseta em tempo recorde, sem sutiã e uso Bash como meu escudo.

À medida que os alunos começam a se sentar, alguém tem o senso suficiente para virar o interruptor da luz, atraindo a atenção para frente da sala. O choque de uma posição tão comprometedora me faz querer rastejar em uma bola e morrer. Bash coloca meu sutiã no bolso, fingindo que esse encontro nunca aconteceu. Ele sempre foi legal, calmo e descolado. Eu era sempre e ainda sou uma bola gigante de nervos.

Ele agarra minha mão, me levando para fora da sala sem uma palavra. Não é até que possamos chegar lá fora, que sinto um pouco de alívio. Meu peito é apertado de segurar minha respiração. Em vez de assustar, como eu quero fazer, Bash ri. Em primeiro lugar, ele começa com uma leve risada que se transforma em gargalhadas guturais que sacode seu corpo.

Golpeio-o no braço e balanço minha cabeça. - Não posso acreditar que você esteja rindo depois do que aconteceu.

Ele enrola o braço em volta de mim, os músculos flexionados contra minhas costas. - Vamos Queenie, não fique tão tensa. Você tem que admitir que foi muito engraçado.

- Bem, eu não estou rindo. - eu digo, tentando sufocar meu riso. Mas eu falo porque alguns segundos passam antes de me juntar a ele.

Nós estamos curvados, dando um salto do que poderia ter sido uma situação terrível para nós dois. O que mais posso fazer, melhor ver o lado mais leve dessa situação? E não é como se alguém percebesse o que

estávamos fazendo. Se o fizeram, ele é o famoso príncipe Sebastian. O céu e a terra se movem para ele. Eu duvido que tivéssemos até uma palestra de um professor.

Ele me puxa mais apertado enquanto olha para o relógio - um Rolex, é claro. - Parece que temos outra aula em trinta minutos. Quer matar algum tempo na sala do filme no SAC? - Ele mexeu as sobrancelhas para mim e é muito fofo.

Eu encolho os ombros. - Claro, por que não?

Passamos pelo campus, Bash com o braço em volta de mim e com a mão no bolso de sua calça jeans. É como se nunca tivéssemos parado de namorar. Tudo se mostra tão natural ao seu redor que eu tenho que continuar me lembrando que Bash foi quase a minha destruição na última vez. Eu tenho que ter cuidado para não chegar muito perto até eu saber com certeza que posso confiar nele novamente.

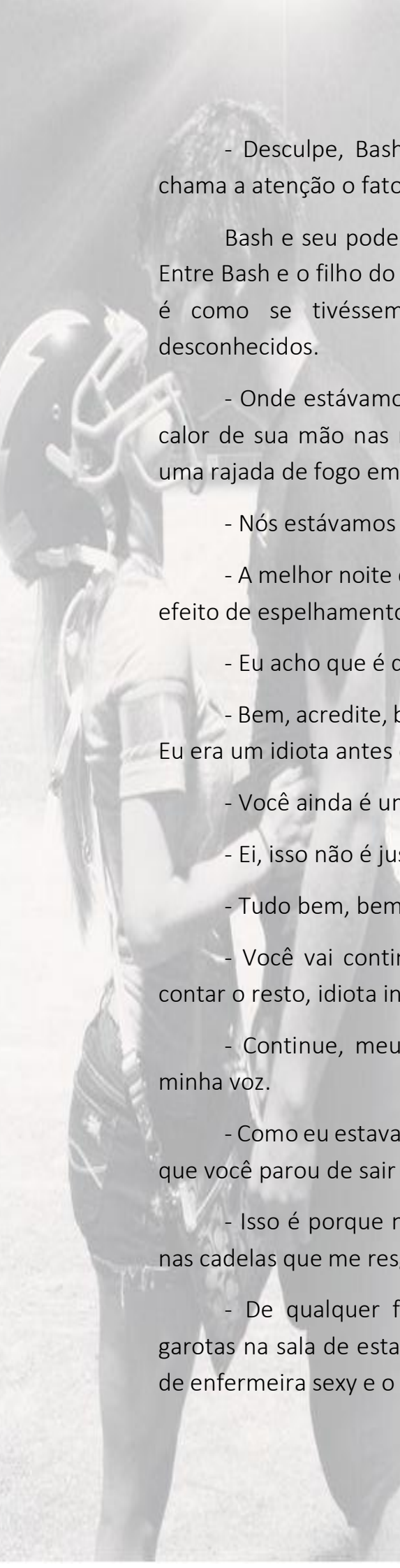
Mas é bom ter esse nível de conforto com ele. Com toda a honestidade, seria bom ter isso com qualquer um. Porque com que frequência alguém com quem você tem química surpreendente vem? Além de Jessica, Bash é a única pessoa no campus que tive uma conexão instantânea.

Quando passamos pela porta me permitindo passar primeiro , ele é o cavalheiro perfeito, apesar de sua reputação. Ele me enganou, colocou-se sob seu feitiço revestido de luxúria e atração.

- Você se lembra do dia em que nos encontramos? - Pergunto, curiosa se o dia está tão fresco em sua mente quanto na minha.

- Claro. Como eu poderia esquecer? Você não é uma pessoa fácil de esquecer, baby. Era a festa de Halloween do Delta Sig. Você estava com Jessica e algumas outras garotas. - Ele me coloca debaixo do braço para dar espaço para um grupo de meninos correndo em nossa direção, arrastando na calçada como um rebanho de gado.

- Presta atenção idiotas. - ele grita, interrompendo seu pensamento sobre nosso primeiro encontro.



- Desculpe, Bash. - um deles grita depois que eles passam, o que chama a atenção o fato de que todos conhecem Bash.

Bash e seu poder estrelar são todos os quais falamos neste campus. Entre Bash e o filho do chefe da máfia que vai à Universidade de Strickland, é como se tivéssemos celebridades locais caminhando entre nós, desconhecidos.

- Onde estávamos antes de termos sido interrompidos? - diz Bash, o calor de sua mão nas minhas costas, rastejando na minha pele, deixando uma rajada de fogo em seu rastro.

- Nós estávamos falando sobre a noite em que nos encontramos.

- A melhor noite da minha vida. - Ele sorri enquanto diz isso, e tem um efeito de espelhamento sobre mim.

- Eu acho que é difícil de acreditar. - gritei, sorrindo para ele.

- Bem, acredite, baby. Você é a melhor coisa que já aconteceu comigo. Eu era um idiota antes de conhecê-la.

- Você ainda é um idiota, interponho.

- Ei, isso não é justo, e você sabe disso.

- Tudo bem, bem, você é menos idiota do que antes.

- Você vai continuar me interrompendo ou me deixar terminar de contar o resto, idiota inteligente?

- Continue, meu príncipe. - digo com uma pitada de sarcasmo na minha voz.

- Como eu estava dizendo, você estava com Jessica e algumas meninas que você parou de sair anos atrás. Não consigo lembrar seus nomes.

- Isso é porque nenhum delas é importante, acrescento. - pensando nas cadelas que me resgataram após minha interrupção mental temporária.

- De qualquer forma, você estava dançando com Jess e aquelas garotas na sala de estar na casa do Delta Sig. Você estava usando um traje de enfermeira sexy e o batom vermelho mais quente. Meu Deus, baby, seus

lábios foi o que chamou minha atenção primeiro. Tudo o que eu poderia pensar era, você sabe, o que eu queria fazer com eles.

- Você é uma figura. - eu fico sem expressão e rolo meus olhos para ele. - E eu aqui pensando que você estava prestes a dar uma vida profunda e significativa por mim, quando na realidade, tudo o que você estava pensando era eu chupando seu pau.

- Isso não era a única coisa em que eu estava pensando. - ele retrocede, defensivo. - Você vai deixar eu terminar ou não?

- Estou morrendo de vontade de ouvir a parte em que você não soou como um idiota, então avance.

- Seja como for. - ele diz, fingindo estar irritado. - O ponto que eu estava tentando fazer antes de você também me interromper é que eu era uma pessoa diferente antes de conhecer você.

- Mas você voltou a ser essa pessoa depois que terminamos.

- Certo, tudo bem. Eu acho que até certo ponto eu voltei a ser um idiota, mas não sou assim quando estou com você. E você não pode negar isso.

- Eu acho que vou te dar isso, Príncipe.

Ele se inclina para plantar um beijo na minha testa, ainda segurando meu aperto contra o peito enquanto caminhamos em direção ao SAC. - Você me faz um homem melhor, Tori, sempre foi e sempre será. Eu jogo melhor quando estamos juntos.

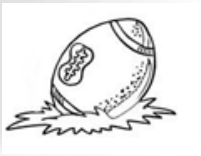
- Pelo menos eu sou boa para algo. - eu brinco, rindo enquanto falo a última palavra.

- Você é boa por mais do que me enviar vibrações positivas no campo. - Ele acaricia seu rosto contra meu cabelo, enquanto ele abre a porta para o SAC para que possamos entrar. - Tanto que eu planejo te mostrar depois do jantar esta noite.

- Não faça promessas que você não consegue manter. - eu me oponho, nervosa em ter relações sexuais com Bash. Mas eu quero que isso aconteça. Eu preciso me conectar com ele dessa maneira mais uma vez.

- O jantar estará acontecendo .- Sua voz é baixa o suficiente para que eu apenas possa ouvi-lo. - E também o que vem depois.

Os cantos da minha boca se enrolam em um sorriso perverso. Por uma vez, nem me importo com todas as pessoas que nos encaram quando entramos no cinema. As meninas podem ficar com ciúmes o quanto quiserem. Bash é meu.



Bash, ignorou meu pedido para usar minhas roupas e tive um vestido enviado para o nosso jantar. Eu nem tinha estado em casa há dez minutos antes de um de seus companheiros de equipe bater na porta e me entregar uma caixa da Nordstrom. No interior, encontrei um vestido preto curto e apertado que Bash combinou com um colar de diamantes.

Deve ser bom ser rico. Tenho certeza de que esta roupa custou mais do que o que meu pai faz na usina de aço em seis meses. Mas é Bash. Ele nunca poupou nenhuma despesa. Todo generoso. Os presentes sempre me fizeram sentir um pouco desconfortável quando namorávamos, especialmente no começo, quando eu menos esperava. Ele sabe como me sinto sobre os presentes caros, mas como estamos fazendo como se fosse nosso primeiro encontro, decidi honrar seus desejos e usar o vestido e o colar.

- Você está linda. - diz Jessica, ajudando-me a fechar o colar. Ela o desliza no lugar, o pingente de diamante caindo entre a minha divisão. - Bash vai morrer quando ele a ver neste vestido. - Ela inclina a cabeça para o lado para avaliar meu corpo, me fazendo sentir-me consciente.

- Ele escolheu, então eu tenho certeza que ele vai adorar.

- Eu ficaria surpresa se você chegar ao restaurante nisso. Menina, você parece quente.

- Obrigada, Jess. - Eu sorrio para ela pelo espelho do banheiro e aplico o batom vermelho que Bash havia mencionado anteriormente. Eu tive a

mesma sombra desde o ano de novembro, mas eu reservo para ocasiões especiais. Hoje à noite cabe a conta.

- Estou feliz que você não está chateada com Clay e eu por ajudar Bash. - Ela move sua posição, parecendo nervosa.

- Eu não posso dizer que fiquei emocionada quando descobri que você tinha ajudado Bash, mas agora que estamos de volta juntos, estou meio feliz que você se envolveu. Eu passei anos odiando até seus intestinos, apenas para descobrir que era um completo mal entendido.

- Eu tentei te contar antes, mas você é tão teimosa que você não me escutou.

- Eu acho que eu simplesmente não queria acreditar que havia algum bem nele depois do que aconteceu, você sabe. Eu duvido que tenha sentido para você, mas foi assim que eu senti.

Ela se inclina para deslizar o braço nas minhas costas e abraçar-me. - Faz todo o sentido. Se eu tivesse encontrado Clay na cama com outra garota, eu teria sofrido um acidente vascular cerebral. Confie em mim não estaríamos juntos. Bash estava falando a verdade. Pelo menos agora você teve um encerramento daquela parte da sua vida, mesmo que alguns deles ainda sejam dolorosos para você.

- Eu estou praticamente sobre isso, confesso porque é a verdade. - Agora, estamos indo na direção certa.

Para seguir em frente com minha vida, tive que perdoar Bash. Meu terapeuta disse que fazia parte do processo de cura, e ele estava certo. Uma vez que eu deixei Bash ir, as feridas deixadas abertas por ele fecharam ao longo do tempo até que eu cheguei ao ponto de nem pensar nele. Isto é, até que ele tropeçou de volta à minha vida, levando meu mundo em uma tempestade.

- Estou feliz em ouvir isso. - diz Jessica, enquanto salta do golpe na porta da frente. - Isso deve ser Bash. Eu entendi isso de forma que você possa fazer sua grande entrada.

Jessica sorri mais uma vez antes de partir para atender a porta. Eu olho para o espelho, piscando algumas vezes enquanto aplico outra camada de rímel nos meus cílios. A última vez que usei maquiagem foi há pelo menos seis meses, quando Jessica me pediu para participar de uma função familiar em sua casa. Olhando para o meu reflexo, não paro muito com todas as sombras de rosa e cinza, meu tom de pele quase impecável com todo o corretivo e rubor que Jessica tinha aplicado no meu rosto.

Uma vez que ouço a voz profunda de Bash, ajusto meu vestido, puxando a bainha, antes de sair e me esconder no banheiro. Com um apartamento tão pequeno, só demora mais alguns passos, meus saltos clicando alto no azulejo, até chegar à área da cozinha que se conecta a nossa sala de estar. Jessica e Bash conversam sobre Clay e a equipe no sofá, rindo e brincando um com o outro. Não até eu limpar minha garganta, eles saem da conversa e olham para mim.

Bash aparece de repente, seus olhos tão largos quanto sua boca, enquanto ele me vê. - Uau! - No início, ele não pronunciou outra palavra, uma batida passando entre nós.

Eu me mudo para a sala, parando na frente da mesa de café com os meus olhos treinados em Bash. Ele parece bem montado assim bem vestido, bonito, não era como esperava qualquer coisa que não fosse a perfeição.

Ele dá uma volta à mesa e aperta meu quadril para me aproximar. - Você está linda, Tori.

- Obrigada, digo. - Você não está nada mal.

- Bem, vindo de você, acho que vou levar isso como um elogio.

Bash se inclina para plantar um beijo suave nos meus lábios, demorando por alguns segundos. Seu toque vai direto ao meu coração, ardendo em uma onda de calor pelos meus braços no processo. Ele sabe o que ele está fazendo porque ele pisca um desses sorrisos sexy como foda para mim.

- Vocês dois se divirtam. - diz Jessica, interrompendo nosso olhar intenso.

- Nós vamos, Bash. - revira com sarcasmo em seu tom. - Não nos espere.

- Eu vou ficar com Clay hoje a noite, então vocês têm todo o lugar para vocês mesmos.

Bash não diz nada em resposta. Na verdade, parece que ele está escondendo algo, o que me diz que ele tem algo mais na manga para a noite. Eu nem me preocupo em perguntar. Uma onda de excitação corre por mim como se fosse a primeira vez que eu vou fazer sexo com Bash. Com certeza, o inferno se sente assim depois de tantos anos de diferença.

Nós deixamos o apartamento em quase um silêncio, nós dois estamos muito nervosos sobre esse encontro depois de todo esse tempo que esperamos. A coisa louca é que Bash nunca fica nervoso com qualquer coisa, então sua reação me deixa ainda mais desconfortável.

A caminho do restaurante, olho pela janela e admiro a vista da cidade. Filadélfia tem um horizonte incrível e uma rica história que o atrai, faz você querer experimentar tudo o que a cidade tem para oferecer. Bash é dos subúrbios a pouca distância de Philly. Mesmo depois que seu pai o fez isto a favor, sua família permaneceu na área, apenas eles passaram de uma casa normal para o McMansion em que ele vive.

Quando chegamos ao Luciano, Bash estaciona o carro e abre sua porta. Ele me dá uma mão apertando rapidamente, olhando nos meus olhos com um sorriso brilhante no rosto.

- Este é o início do nosso novo começo. Eu quero que isso funcione, Tori. Esta noite será perfeita. Eu prometo.

- Você já começou bem. Este lugar tem a melhor comida italiana da cidade.

- Será como visitar a Itália esta noite. - Ele solta minha mão e sai do carro, deixando a porta aberta quando ele entregar as chaves e o dinheiro para o manobrista do estacionamento segurando sua mão.

Enquanto Bash se dirige para o meu lado do carro, outro homem abre minha porta, me ajudando a sair do carro. Bash já está lá, todo sorrisos e

esperando escoltar-me através das portas da frente abertas por mais dois homens com uniformes vermelhos e pretos semelhantes.

Depois que Bash dá seu nome, a anfitriã oferece para nos acomodar sem demora, dizendo-nos para segui-la no andar de cima para uma mesa no canto do segundo andar. Pelo que ouvira em torno do campus, a família Marchese é proprietária deste lugar. Nós vamos à escola com Luca, o filho do chefe da máfia que usa este restaurante como uma frente para lavar dinheiro. Em uma cidade tão bonita, está cheia de muito crime.

A nossa garçonete para antes mesmo de ter tempo para colocar o guardanapo de pano no meu colo e pegar a nossa ordem de bebida. A cabine semicircular é muito grande para duas pessoas, então eu troco o banco e sento no meio ao lado de Bash. Temos tanta privacidade aqui, apesar das pessoas do outro lado da varanda fazendo barulho.

Ele desliza os braços pelos ombros e inclino minha cabeça no peito. Envolvida pelo seu calor, eu tomo o meu entorno, feliz por ter dado a Bash outra chance. Até agora, este encontro é perfeito, do vestido, ao colar e até à sua escolha do restaurante.

Eu o olho, e ele está sorrindo para mim. - Isso está acontecendo novamente, hein? Ainda não me parece real.

- Isso é muito real, e estamos fazendo isso de novo. - Ele pega minha mão e repousa em sua coxa. - Eu não estava brincando quando eu disse que nunca vou deixar você ir.

Ele move minha mão o suficiente para que eu possa sentir sua ereção, longa e dura contra sua coxa. - Bash, acho que você precisa se acalmar. - Eu faço o meu melhor para manter minha voz baixa e suave.

- Quem disse que não estou calmo? Só porque vê-la neste vestido me deixa muito duro não significa que eu não consigo mantê-lo sob controle. Além disso, poderíamos ter sexo aqui, e ninguém saberia mesmo. Ninguém pode ver ou entrar em ambos os ângulos. Eu poderia rastejar debaixo da mesa e comer sua boceta agora, e ninguém veria uma porra de foda.

- Bash. - eu gemo, também distraída por pensamentos dele fazendo-me de sua refeição. - Por favor, não comece com algo que você não pode terminar.

Ele corre seu polegar calejado na minha pele, o calor de seu toque espalhando em meu braço. - Acabar é algo que eu sou bom, baby. E se você quiser que eu faça você gozar antes do jantar, não tenho problema em fazer exatamente isso, mesmo se estando sozinhos ou em um restaurante cheio de pessoas.

- Tanto quanto eu adoraria, acho que a garçonete o notaria debaixo da mesa.

Ele passa a mão pelos cabelos escuros e sorri, movendo minha mão em cima de seu enorme pau, lembrando-me o quanto essa noite vai doer.

- Prometa-me que você vai demorar as coisas esta noite.

- Nós podemos ir tão rápido ou lento como você quiser. Inferno, nem temos que fazer nada esta noite. Por tudo o que sei, você ainda tem alguns dos sintomas da sua concussão.

-- Não, acho que não. Fiquei bem as últimas vinte e quatro horas. Eu tenho alguma dor aqui e ali, e eu posso me cansar, mas no geral, estou bem.

- Bom, porque tenho tudo planejado para nós, e quero que você aproveite cada segundo.

Eu sorrio. - Não duvido que eu vá.

A garçonete rompe nossa conversa quando ela coloca nossas bebidas na mesa e nos pergunta o que queremos comer. Eles servem a tudo em estilo familiar, então Bash ordena Cacciatore de frango para compartilhar e saladas Caesar.

Bash pega seu copo e toma um sorvo de sua cerveja. Ele escolheu uma cerveja Craft elegante que você encontraria em outro país.

- Espero que não se importe que eu tenha comprado algumas roupas novas para você vestir, visto que não vamos para casa depois disso.

Levanto meu copo de vinho na minha boca e tomo um grande gole, tentando me preparar para o que vem depois. - Onde estamos indo?

Ele me abraça forte e beija meu cabelo. - É uma surpresa, eu sei que você vai adorar.

- Não posso esperar para ver o que você planejou.

Bash mergulha para beijar meus lábios, sua mão escorregando entre minhas pernas no processo. Eu quero me afastar dele porque temo que a garçonete volte, mas também não me importo. Gostaria de poder ignorar o jantar e ir direto ao sexo. Bash dificulta para mim não o montar no restaurante. Apenas pensar em seu pênis gigante me excita. Enquanto eu o massageio sobre suas calças, minha calcinha fica tão fodidamente molhada que eu quero que ele me arraste no banheiro ou force sua cabeça abaixo da mesa para cuidar da situação que ele criou.

Com a mão debaixo do meu vestido, considero empurrar mais longe quando a garçonete volta com nossas saladas, interrompendo nossa ação quase sob a mesa.

- Com fome? - Bash pergunta, cavando na salada com o garfo.

Eu aceno com a cabeça, mantendo contato visual com ele enquanto eu levanto meu garfo da mesa. - Sim, faminta.

- Há algo mais que eu prefiro comer. - ele murmura em voz baixa, mas você é tímida.

Eu balancei minha cabeça, emitindo um aviso silencioso com a garçonete ainda na nossa mesa, reabastecendo nossos copos de água com um cântaro.

Ele sorri e empurra a alface na boca, sorrindo como um idiota enquanto mastiga sua comida, me dando o brilho de luxúria que enche seus olhos toda vez que estamos juntos.

Nós comemos em silêncio, estou tentando não pensar sobre o que eu quero que Bash faça comigo, e ele continua olhando meus peitos enquanto ele come sua comida. Mesmo que eu não esteja permitindo que ele me faça sua refeição, ele com certeza, pode ter-me para a sobremesa.

CAPITULO TREZE

Bash

Dizer que Tori está impressionada com a minha escolha de hotel seria um eufemismo. Mas ela também esperava que eu escolhesse algo tão elegante como o Ritz Carlton. Estou tão acostumado a ficar em bons hotéis que muitas vezes me esqueço que a maioria das pessoas considera isso um luxo. Tinha esquecido até que Tori entrava na suíte, seus olhos pulando de seu rosto e sua boca se abriu de forma impressionante.

- Isso é... incrível. - ela murmura. - Assim como a última vez.

- É o mesmo quarto. - confesso, oferecendo-lhe um pouco de informação do passado.

-- Uau! Não imaginaria. - Ela olha ao redor da sala com admiração de seus arredores.

Quando eu fiz sexo com Tori pela primeira vez, queria tornar a perda de sua virgindade especial. Então, planejei esse elaborado encontro com o jantar e seu musical favorito, seguido por uma longa noite de tomá-la e torná-la minha.

Eu fico atrás de Tori e envolvo meus braços ao redor da cintura, inclinando meu queixo em seu ombro enquanto eu sussurro em seu ouvido: - Você é linda e estou tão feliz por você estar aqui comigo. Estive esperando muito tempo por isso.

Ela ergue uma sobrancelha. - Fazer sexo comigo? Quão romântico, Bash.

- Sim e não. Estar aqui com você é muito mais importante do que o sexo.

- Então você ficaria bem com a gente deitados na cama e assistindo filmes a noite toda?

- Eu vou fazer o que fizer você feliz. Esta é a sua noite especial, Queenie. Você chama os tiros. - Pego a sua orelha na minha boca, puxando-a levemente com os dentes.

Ela faz um som ronronante e inclina a cabeça para trás contra meu ombro. Apreciando os beijos que plantei no pescoço, ela se mexe meus braços, falando meu nome em voz baixa.

Sem sequer perceber as palavras que saem da minha boca, eu murmuro: - Eu amo você, Tori, você não imagina o quanto. Fodidamente muito.

Isso é tudo o que é preciso antes que ela escorregue do meu alcance e gire ao redor, anexando seu corpo ao meu. Eu a levanto, subestimando minha força quando suas costas atingem a parede com um baque. Ela joga seus braços em volta do meu pescoço e beija minha pele, enquanto ela enlaça sua perna em minhas costas. Tomando o rosto na minha mão, deslizo minha língua na sua boca e uso minha outra mão para segurá-la contra a parede.

Cada beijo vai direto para minhas bolas, tornando mais difícil para levar as coisas devagar. Mas não posso apressar as coisas. Tem muito tempo desde a última vez de Tori, é como se eu estivesse levando sua virgindade novamente. Eu mentiria para mim mesmo se eu não admitisse que a ideia de ser o único homem dentro dela me excita. Ela é minha.

Tori tira meu lábio inferior na boca e puxa-o, sua respiração aquecendo minha boca enquanto ela ronrona meu nome. Ela coloca sua mão entre nós e abre o zíper das minhas calças. Seu vestido já subiu até a cintura. Eu estou tão duro que meu pau pica através da fenda em minhas boxers e colo em sua perna.

Como se soubesse o que eu quero, ela se afasta do meu alcance, segurando a parede para recuperar o equilíbrio. Ela afasta sua calcinha para o lado, me dando espaço suficiente para alcançar entre as pernas e deslizar dois dedos dentro dela. Ela está tão malditamente molhada para mim que

eu fecho meus olhos e empurro ainda mais, meu ritmo acelerando com cada impulso.

Eu me deixo cair no tapete em ambos os joelhos e empurro seu vestido para os quadris, expondo sua boceta. Dirigindo-me mais perto dela, eu me inclino para frente e rolo minha língua sobre seu clitóris, fazendo com que seu corpo se mexa em resposta.

Minha língua escorre entre suas dobras, dilatando seus sucos e enviando-a ao longo da borda. Ela aperta os dedos e goza para mim, seus gemidos se transformando em gritos. Sua voz é tão alta quando ela chama meu nome que eu tenho dificuldade em me controlar.

Como vou levar as coisas devagar quando ela me deixa louco?

Depois de tirar meus dedos dela, eu lambo seus sucos deles, bloqueando-a enquanto eu olho seu peito subir e descer.

Eu me levanto e inclino o queixo com o dedo indicador para que nossos olhos se encontrem. - Eu não estou nem perto de acabar com você, baby. Tire este vestido.

Ela faz como instruo, sua respiração curta e ofegante, enquanto tira todas as roupas. Desnuda e reluzente de suor, ela parece ainda mais bonita. Seu corpo é perfeição absoluta e todo meu.

Tirando a bainha da minha camisa, ela puxa o oxford preto da minha cintura e prossegue para abrir cada botão, olhando nos meus olhos o tempo todo. Há algo tão erótico sobre a maneira como ela me liberta. Neste momento, ela não parece uma menina inexperiente.

Ela me despiu com pressa, e eu a deixo continuar até estar no meio da sala da suíte, nua e esperando que o outro faça o próximo movimento. Pego meu pênis na minha mão e me dou alguns movimentos.

Tori lambe os lábios e fecha a distância entre nós. - Agora, é a minha hora de fazer você gozar. - diz ela, antes de afundar no chão na minha frente.

Uma vez que sua língua desliza pela cabeça da minha pele sensível, não sei por quanto tempo eu vou durar, porque é bom demais. Minhas mãos encontram a parte de trás da cabeça e guio meu pau na sua boca. Ela olha

para mim o tempo todo e alcança para agarrar meu eixo, empurrando-o para combinar o ritmo em que ela desliza meu pênis dentro e fora de sua boca.

Depois de ser torturado por sua boca, não demora muito antes de eu encontrar meu lançamento. Passo meus dedos pelo cabelo, mantendo-a em posição o suficiente para entrar na boca. Ela engole e fica de novo em seus pés.

Eu arrasto meu dedo através de seus lábios e ela sorri, ela retorna o gesto, seu amplo sorriso alcançando seus brilhantes olhos azuis.

- Seja uma boa menina e suba na cama. - ordeno.

Como eu sabia que ela faria, ela se levanta do chão e segue meu comando.

Eu tenho que me parar por um segundo e lembro que Tori não é outra garota. Ela é minha garota, minha garota frágil. E eu tenho que ter cuidado com ela. Eu preciso mostrar-lhe o meu lado gentil, não o animal áspero que leva o que ele quer e gosta de foder.

Não, isso será diferente. Vamos fazer amor, suave e lento. Não sei por quanto tempo eu durarei, mas talvez não demore muito para que Tori goze mais algumas vezes para mim antes de encontrar minha própria libertação.

Com as pernas abertas, entro e me posiciono em sua entrada. Pego um preservativo da mesa de cabeceira e rasgo o pacote, olhando seus olhos enquanto eu espero por ela voltar. Ela não parece nervosa, mas isso não significa que ela não esteja cheia de medo. Eu não sou um cara pequeno. Ela tem pelo menos um pouco de medo. Eu sei que ela teve a primeira vez.

Depois que eu rolo o preservativo pelo meu comprimento, eu esfrego meu pau ao longo de suas dobras, testando sua umidade. Reposicionado acima dela, com os cotovelos de cada lado da cabeça, inclino-me para beijar seu pescoço antes de dirigir meus lábios. Os quadris arqueados dela enquanto ela me beija, sua mão deslizando pelas minhas costas.

Ela morde no lábio inferior, fechando os olhos em antecipação. - Seja gentil comigo, Bash. Faz algum tempo.

Aguardo até ela abrir os olhos novamente antes de deslizar dentro dela. Tomando o meu tempo, com cuidado para não preenchê-la imediatamente, faço amor com ela, algo que não fiz desde a nossa separação. Um gemido de prazer, talvez dor, força seus olhos fechados, e eu fico tenso, sem saber se eu deveria parar.

Não me aprofundo, inclinando-me para beijar sua boca. - Estou machucando você?

Ela assente, mas seus olhos permanecem fechados.

- Diga-me para parar e eu vou.

Ela olha para mim, passa a mão pela minha bunda e sorri. - Não se atreva. - Como se a dor tivesse passado, ela envolve as pernas nas minhas costas. - Bash... - ela respira contra meus lábios. - ... continue e não pare.

Ela está molhada, mais do que antes, tornando mais fácil preenchê-la todo o caminho. Coloco minhas palmas no colchão e me inclino para beijar seus lábios. À medida que ela cava as unhas nas minhas costas, eu tomo o meu tempo, movendo-me tão devagar que nem consigo pensar direito. Isso se assemelha muito como a nossa primeira vez juntos, ainda que seja diferente do que antes.

Ela geme tão alto quando me mudo de seus lábios para beijar seu pescoço que eu tenho que me distrair de gozar diante dela. Esta noite é sobre Tori. Não é uma corrida ou uma maratona. Nós mantemos o olhar um do outro, e eu sussurro que eu a amo de novo, porque eu faço. Eu não teria feito as coisas que fiz para ela , inclusive tatuado minhas costas, se eu não estivesse apaixonado por ela.

- Eu também te amo, Bash. - ela grita com prazer.

À medida que seu corpo relaxa, trabalhando em um movimento rítmico junto com o meu, eu levanto sua perna sobre meu ombro, deslizando mais fundo dentro dela.

Ela chora e suga a respiração profunda, o peito subindo e caindo com cada gemido que escapa de seus lábios. Uma vez que seus olhos acham os meus, eu sorrio do olhar de puro êxtase neles.

- Mais rápido, Bash. Eu não vou quebrar.

Seus músculos se apertam ao meu redor, e mesmo que eu possa fazer amor com ela durante todo o dia, eu sei que não será longo para nenhum de nós, então pego o ritmo, sabendo que ela pode lidar com isso. Eu quero que ela aproveite todos os segundos quando Tori se desfaz por baixo de mim.

Eu perco o controle e desfaleço em cima de Tori, beijando seus lábios antes de girar no colchão ao lado dela. Levo alguns minutos para que eu possa seguir meus rumos antes que eu formule algum pensamento coerente.

Ela se enrola no meio do meu braço e ombro, descansando a cabeça no meu peito. - Isso foi... - Ela sussurra, sua voz se afastando. - Isso foi incrível.

- Você foi incrível. - eu murmuro.

- Não me machuque, Bash. - Ela olha para mim sob suas sobrancelhas claras, suas feições suavizando. - Eu estou confiando nessa vez.

Eu levantei a mão para os meus lábios para plantar um beijo. - Você é minha rainha, Tori. Eu prometo que desta vez não deixarei nada entrar nos nossos caminhos.

- Bom. - Os cantos de sua boca se transformam em um grande sorriso. - Porque espero o tratamento real.

- Sempre. - eu digo contra seus cabelos. - Tanto quanto posso prometer.

Ela não fala outra palavra, apenas aperta-me firme, enquanto seus dedos prendem meu lado. Esperei muito tempo por esse momento. Pela primeira vez em muito tempo, fico feliz. E apaixonado.

CAPITULO QUATORZE

Tori

Após duas semanas estando no centro das atenções, estou me acostumando a ser a namorada de Bash. Novamente. O ajuste não foi fácil com todos os olhares indesejados em minha direção. As meninas podem ser cadelas de tão ciumentas quando se trata de homens. Elas são ainda mais viciosas quando se trata de Bash. Mas ele simplesmente encolhe os ombros, fingindo como se elas nem existissem.

Vestido com o uniforme completo e segurando seu capacete ao seu lado, Bash vem se afastando do vestiário e entra no corredor, onde o aguardo nos últimos dez minutos.

Ele se estende para acariciar meu maxilar, enfiando o rosto na mão grande. - Esta é minha garota.

Eu sorrio e me inclino para plantar um beijo em seus lábios. Ele abre a boca, separando meus lábios com a língua, enfiando os dedos nos meus cabelos enquanto ele aprofundava o beijo. Toda vez que Bash toca minha pele, meu corpo inteiro ganha vida. Ele sempre teve esse efeito sobre mim, e agora que estamos construindo algo novo, os velhos sentimentos se misturam com os novos, aumentando a sensação de cada beijo.

Perdidos um no outro, estamos agarrando a roupa um do outro, prontos para ficar nus no corredor, quando um homem arranha sua garganta atrás de Bash. Por mais um segundo, nossos lábios ainda estão trancados, e olhamos nos olhos um do outro.

- Leve sua bunda para o campo, Prince. - ele rosnou.

Bash dá uma volta para olhar para o treinador e os jogadores agora se aglomeram ao nosso redor. - Eu tive que ter meu beijo de boa sorte. - diz Bash, seu tom sério.

O riso de seus companheiros enche o corredor. Eu me sinto como uma bunda que eu gostaria de poder clicar em meus calcanhares juntos e desaparecer. Nós evitamos exibições públicas de carinho por esse motivo particular. Ainda agarrando-me ao seu lado, Bash abraça seu aperto na minha cintura, antes de me dar um último beijo. Em frente a todos. E é poderoso. Tão quente, que minha calcinha fica molhada instantaneamente, e eu não quero me afastar, mesmo que eu esteja um pouco envergonhada.

Eu tenho dificuldade em seguir os propósitos uma vez que os nossos lábios se separam, ainda alta em Bash e querendo mais.

- Eu te vejo depois do jogo. - diz Bash.

Eu aceno com a cabeça e então ele caminha pelo corredor com seus companheiros de equipe, em direção à entrada do campo. Passam alguns minutos enquanto espero que o anunciante dê as boas vindas ao time no campo. A multidão fica selvagem, o estádio ganha vida e zumbi com energia. Eu ainda não compartilho o mesmo entusiasmo que os meus pares quando se trata de futebol, mas não tenho nenhum problema em animar meu homem nas grades.

Meu celular vibra com um texto de Jessica, querendo saber onde eu estou. Andando pelo corredor, envio uma rápida resposta e empurro o telefone para dentro do meu bolso. Uma vez que eu alcanço nossos assentos, Jessica se atira em mim, espremendo a vida fora de mim.

- Você está aqui. Eu estava começando a me preocupar que você não iria mostrar-se.

Pego meu assento junto a Jessica me sentindo confortável no banco. - Claro, estou aqui. Bash perderia sua cabeça se eu perdesse este jogo. É muito importante para ele.

Seus olhos se afastaram de mim e entraram no campo. - Clay tem falado sobre isso toda a semana. Esses idiotas quebraram o braço de Clay, e eles são os mesmos...

Embora sua voz saia como rastros, eu sei o que ela estava planejando dizer. Um dos atacantes defensivos dos Cougars foi responsável pelo braço quebrado de Clay, mas também pelo que aconteceu entre mim e Bash.

Felizmente, Clay curou sem qualquer problema e Bash, eu reparei e continuamos com nossas vidas.

Bash estava tão empolgado para este jogo que fizemos sexo três vezes antes de sair de casa hoje. Como sempre, ele era insaciável, mas acho que toda a testosterona e os nervos sobre tocar esta equipe o tornavam ainda mais um homem das cavernas do que o normal. Jessica segura minha mão, dando um aperto nervoso, enquanto assistimos a cabeça de Bash no campo para o lance de moedas. Ele olha para o garoto de cabelos escuros responsável por alguns de nossos momentos mais sombrios. Bash ganha o lance de moedas e escolhe receber a bola da outra equipe.

- Eu sinto que vou ficar doente. - diz Jessica, puxando a réplica da camiseta de Clay.

Eu estou vestindo a mesmo malha azul marinho e branco com PRINCE nas costas. Bash insistiu que eu usasse como um show de solidariedade para o time. Ele sabe que o futebol ainda não é o meu. Nunca será meu. Mas pelo menos estou aqui, mostrando meu espírito de equipe e torcendo pelo meu homem.

- Clay ficará bem. Você não tem nada com o que se preocupar.

Ela morde no lábio inferior, os olhos no campo e os jogadores que se alinham em formação. - Sim, eu sei. É só que todos os jogos contam desde aqui para Clay.

- A NFL já está interessada nele. Tenho certeza de que ele não terá nenhum problema em redigir quando ele tiver Bash em seu canto.

Ela desloca seu peso no banco e sorri para mim. - Quão legal seria se acabarmos com Bash e Clay quando forem contratados?

Eu encolho os ombros. - Eu não sei sobre tudo isso.

- Você já está duvidando de Bash?

- Não, não é nada disso. Precisamos de mais tempo para nos conhecermos melhor.

- Mas você o ama e ele está loucamente apaixonado por você. Não vejo o problema.

- Você me conhece melhor que ninguém, Jess. E você, de todas as pessoas, deve saber que não estou ficando à frente de mim mesma. Da última vez, fiquei tão difícil com Bash que não consegui nem funcionar quando as coisas foram para o sul.

- Você está tão apaixonada por ele desta vez, se não mais. - fala Jessica.

- Talvez, mas é diferente agora. Eu amo Bash? Sim. Eu o amei há anos. Mas o odiei por muito tempo, também.

- Caminho para matar meus planos para o nosso futuro. - ela diz com um sorriso malicioso. - Aqui eu imaginei-nos sentados à margem de seus jogos profissionais com pedras grandes e largas em nossos dedos e todos os luxos que vêm com a esposa de um jogador de futebol profissional.

- Nós já temos essas vantagens agora, boba. O fundo fiduciário de Bash é suficiente para viver para o resto de nossas vidas sem levantar um dedo.

- Mesmo para Clay. - acrescenta Jessica. - Nós marcamos com estes dois, hein?

Eu concordo. - Ainda mais para mim do que você. Eu não venho de dinheiro como vocês, então eu não sonho com suítes de hotéis no Ritz Carlton ou casas de férias em ilhas privadas. Minha vida era mais como quartos de motel no Howard Johnson e um trailer na praia em Ocean City.

Jessica ri, balançando a cabeça para mim. - Bem, acostume-se, porque daqui em diante, você será tratada como uma rainha. Bash se assegurará disso.

- Ele já faz. - confesso, sorrindo no pensamento das minhas últimas semanas com Bash. - Tudo é caro. Mesmo os cafés que ele traz para a classe para mim são fantásticos.

Ele mudou tanto que é como se eu estivesse namorando uma pessoa diferente. Há tantos lados para Bash. E eu amo todos eles.

- Um macchiato de caramelo não é chique. - diz Jessica.

- De onde eu venho, o café é preto e é servido com creme e açúcar, não com redemoinhos e espuma de caramelo. E com certeza não custa mais de cinco dólares. Quem gastaria tanto dinheiro no café?

Jessica ri, mas não diz nada.

Sentamos em silêncio durante a maior parte do primeiro quarto, focadas nos nossos homens. Os senadores de Strickland estão ganhando sete pontos e estão na posse da bola. Isso é sobre tudo o que eu entendo do que o locutor e a Jessica transmitiram porque não entendo nada sobre o futebol além de chutar, jogar, pegar e marcar. Quando se trata da maioria dos esportes, eu tenho interesse zero, a menos que envolva cobiçar homens quentes em calças apertadas. Então, sim, tanto tenho coberto. Mas, no que diz respeito ao que está acontecendo, essa é outra história.

Bash e Clay são umas exibições, não é de admirar que a outra equipe estivesse tentando por eles. Eles jogam tão bem juntos, seus movimentos são coesos. Clay joga a bola para Bash, que já corre no campo, em direção à zona final, quando ele a pega.

Bash é rápido, como realmente fodidamente rápido. Ele cai no campo, perseguindo seus atacantes, e quando seu pé toca na zona final, ele bate a bola no chão e faz uma dança de vitória. Meu Deus, meu namorado é tão bom. Sua equipe bate suas mãos em seu capacete, enquanto ele se aproxima deles, felicitando-o.

Quando Bash passa nosso banco, ele olha diretamente para mim e pisca. Eu envio um beijo para lhe mostrar minha apreciação. Ele é tão talentoso, o tipo de pessoa que faz pessoas normais como eu doente. Bash não é apenas um modelo quente, incrível na cama e uma força no campo, ele também é inteligente como uma merda.

Ao contrário de Finch e alguns dos caras de sua equipe, Bash não precisava de uma bolsa de estudos esportiva ou de um tutor para manter suas notas. Jessica está certa sobre nós. Se as coisas seguirem, estaremos fazendo o mesmo juntos, apenas em um jogo profissional. Tenho certeza de que esposas de jogadores se sentam nas cabines e não estão no campo, mas ainda assim, seria muito legal ser a esposa de Sebastian Prince.

- Sobre o que você está sorrindo, lixo do trailer park! - Eu ouvi a voz raspada de Harper que tem o efeito de unhas arrastando um quadro antes de eu ver o olhar desagradável em seu rosto.

- Pare com isso, Harper. - Jessica se encaixa antes que eu tenha a chance de dizer algo a ela. - Você simplesmente não pode lidar com o fato de que Bash está com Tori, e que ele não quer você sua vadia.

- Tori não é mais do que outro dos casos de caridade de Bash. Ele está com ela porque sente pena dela. Ela é apenas uma obrigação que ele está cumprindo.

- Sério, Harper. - eu interponho, segurando minha mão na minha frente para fechá-la. - Acabe com sua besteira já. Estou tão cansada de suas mentiras e jogos. Você pode ter encontrado maneiras de manipular Bash no passado, mas você não pode me machucar. Pode me chamar de lixo do trailer ou qualquer que seja o inferno que você quer, porque não sou nada do que você pensa de mim.

Harper empurra as mãos para sua cintura estreita, deslocando o peso para o outro pé e chamando a atenção para a saia curta que mostra suas longas e tonificadas pernas. Parece inteligente, Harper é o tipo de garota que Bash namoraria. Inferno, ela é o tipo de garota que um homem como ele se casaria. Ela fará a esposa troféu perfeita um dia. Mas ela não está tocando suas mãos sujas em Bash nunca mais.

- Se você soubesse. - diz Harper com veneno em sua voz. - Você acha que Bash é tão perfeito e honesto com você? Aposto que ele não lhe dirá seu segredo sujo.

- Todo mundo sabe que ele fez sexo com você, Harper. Você pode ser suja, mas não é um segredo.

Ela move o cabelo sobre o ombro e sorri. - Você acha que você é engraçada, não é? Bem, você não vai rir quando descobrir como conseguiu ficar na Strick.

Olho para Jessica, que continua em seu assento, seu corpo virando pedra, como se estivesse no segredo que todos parecessem saber.

- O que você não está me dizendo? - Eu digo a Jessica.

Ela virou a cabeça, mordendo o canto do lábio.

Eu seguro minha mão ao redor de seu bíceps minúsculo e dou um puxão em seu braço para ter sua atenção. - Jess, vamos. Derrame. O que inferno ela está falando? - Jessica me dá um olhar vazio. - Você deveria perguntar ao Bash. Não é meu lugar para lhe falar.

- Não, eu quero ouvir isso de você.

- Continue. - diz Harper com uma expressão vitoriosa no rosto. Era isso que ela queria, e eu alimentei suas bobagens. - Eu não posso esperar para ouvir você contar a história, Jess.

- Eu não posso. - Jessica murmura, seus olhos se movendo em direção ao campo e segurando Bash. - Você deveria ouvir isso de Bash. Não cabe a mim contar.

- Oh, bem, se você não é tão forte, Jess, então, talvez eu devesse contar a você querida amiga. - diz Harper. - Afinal, você tem mantido isso dela por quase tanto tempo quanto Bash.

- Apenas diga. - digo a Harper com dentes cerrados. - Estou cansada de jogos.

- Tudo bem, mas você não vai gostar do que você vai ouvir.

Eu seguro minha mão. - Continue.

Ela se inclina, seus seios se derramando do uniforme da Marinha apertado. - Você já se perguntou como você era a única aluna a ser premiada com a Bolsa de Estudos da Universidade de Strickland por Excelência Acadêmica?

Eu estreito meus olhos para ela, confusa e me pergunto onde ela está indo com isso. - Na verdade não. Recebi uma bolsa de estudos da escola por causa das minhas notas.

- Errado. - diz Harper com um riso na voz. - Não existe tal bolsa com esse nome (Bolsa de Estudos da Universidade Strickland para Excelência Acadêmica).

- É aí que você está enganada, Harper. Eu tenho os papéis e o dinheiro para provar isso. - eu cuspo de volta, defensiva.

- Se você não acredita em mim, pergunte a qualquer um no escritório do tesoureiro amanhã de manhã. Eles vão te dizer a verdade. Sua bolsa não é real. Isso não existe.

- Sobre o que ela está falando? - Eu pergunto a Jessica, já frustrada por essa conversa.

- Você deveria conversar com Bash sobre isso. Não quero ficar no meio disso.

O primeiro quarto termina, e a multidão estoura em gritos. Uma das líderes de torcida ligou para Harper, deixando-a sair, agitando a mão no ar com ela com um olhar impaciente em seu rosto.

- Em breve, você descobrirá o quanto você não pertence ao nosso mundo. - diz Harper.

Ela se afasta antes que eu possa encontrar algo para retorcer, deixando-me muito a considerar.

- Sinto muito, Tori. Você não deveria descobrir assim. - diz Jessica com tristeza em sua voz. - Essa cadela quer persegui-la para que ela possa ter Bash para si mesma. Não a deixe entrar sob sua pele.

- O que ela estava tentando me dizer? Se a bolsa de estudos não é real, então, de onde vem o dinheiro?

- Eu acho que você já sabe de onde.

- Bash? - Meu tom indica uma pergunta mais do que uma declaração. - Mas por que? Eu não entendo. - Eu afundo meus cotovelos nas minhas coxas e me inclino para frente, usando minhas mãos para sustentar minha cabeça.

- Depois que você entrou no hospital e perdeu tanto tempo da escola, você perdeu a sua verdadeira bolsa de estudos.

- Eu sei, mas a escola disse que eu era elegível para a que eu tenho agora.

- Só porque Bash cuidou disso.

- Eu não posso acreditar que ele fez isso. - Há tanta raiva na minha voz, meu corpo tremendo enquanto eu falo.

- Por que você está brava com ele? O que ele fez foi doce. Você o tratou como uma merda nos últimos dois anos, e ele nunca desistiu de você. Ele se sentiu responsável pelo que aconteceu com você e queria compensar isso.

- Eu sou seu caso de caridade. - murmurei, enjoada pela traição de Bash. - Você e Bash, de todas as pessoas, souberam o quão importante essa bolsa de estudos era para mim. Você tem alguma ideia do quão difícil eu tive que trabalhar durante todo o ensino médio apenas para ir à Universidade Strickland? Minha mãe esteve aqui. Ela falou sobre isso o tempo todo antes de morrer. Então, fiz tudo no meu poder para me certificar de que eu poderia me formar pela alma dela.

- Você está se formando este ano. Nada mudou, Tori.

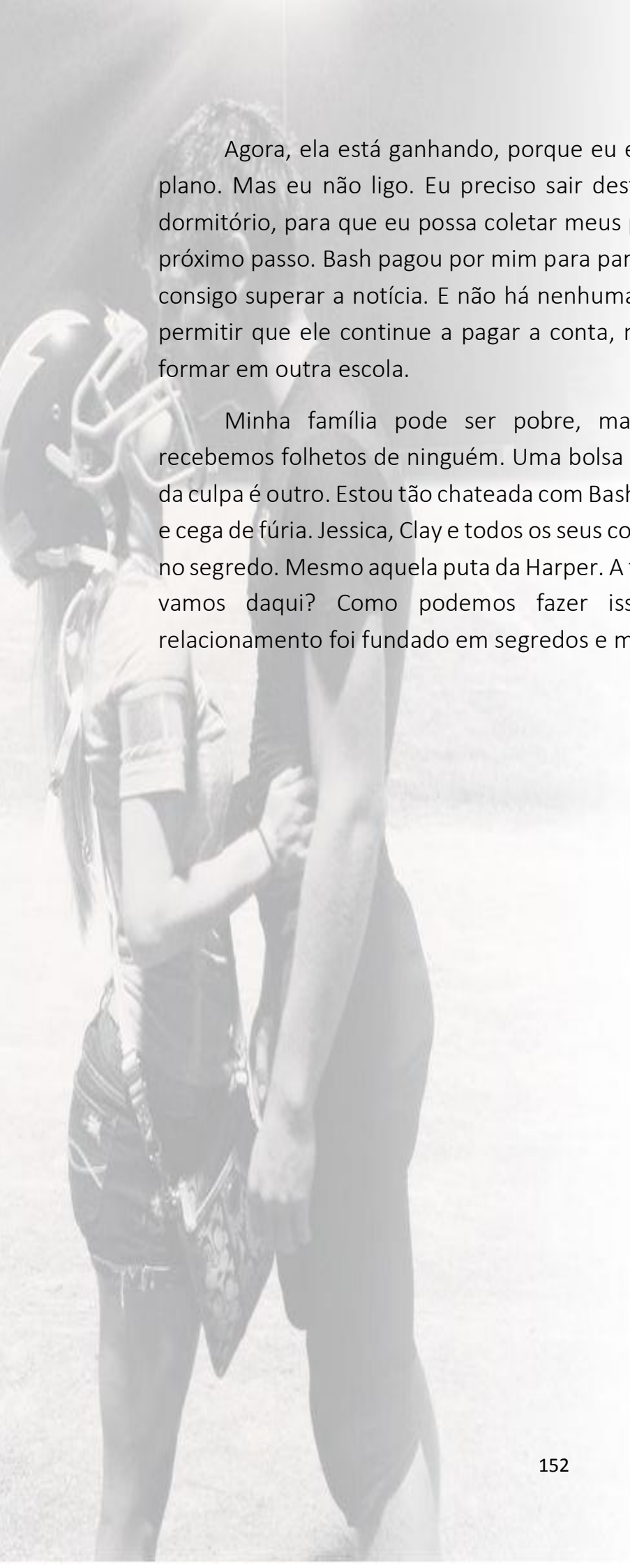
Ela se estende para tocar minha perna, mas eu deslizo para o banco, longe dela.

- Não fique assim. - Jessica encaixa.

Agora, estamos ambas chateadas e com um clima terrível.

Empurrei-me para cima e fiquei de pé, erguendo-me sobre ela enquanto falo as últimas palavras que planejo lhe dizer antes de partir. - Não tenho mais nada para te dizer, Jess. Você manteve este segredo de mim. Eu pensei que éramos melhores amigas. Eu confiei em você.

Afastando-me de Jessica com as minhas mãos fechadas em punhos aos meus lados e minha boca torcida de raiva, eu tento não chorar. As lágrimas estão brotando nas pálpebras inferiores, e é preciso cada grama de força de vontade em meu corpo para tentar superar a vontade de quebrar na frente de todos. Mas não vou. Isso é o que Harper quer de mim. É a razão pela qual ela escolheu este jogo para me informar as notícias. Ela quer arruinar meu relacionamento com Bash. Harper quer ser a única a consolá-lo quando eu não estiver lá.



Agora, ela está ganhando, porque eu estou me alimentando em seu plano. Mas eu não ligo. Eu preciso sair deste estádio e de volta ao meu dormitório, para que eu possa coletar meus pensamentos e descobrir meu próximo passo. Bash pagou por mim para participar desta escola. Ainda não consigo superar a notícia. E não há nenhuma maneira no inferno, que vou permitir que ele continue a pagar a conta, mesmo que isso signifique me formar em outra escola.

Minha família pode ser pobre, mas somos orgulhosos. E não recebemos folhetos de ninguém. Uma bolsa era uma coisa, mas o dinheiro da culpa é outro. Estou tão chateada com Bash quando saio do estádio, louca e cega de fúria. Jessica, Clay e todos os seus colegas de equipe estavam todos no segredo. Mesmo aquela puta da Harper. A traição. As mentiras. Para onde vamos daqui? Como podemos fazer isso funcionar quando nosso relacionamento foi fundado em segredos e mentiras?

CAPITULO QUIZE

Bash

Tori não quis me ouvir e saiu do estádio, seu rosto estava torcido de raiva e suas bochechas vermelhas e manchadas. Fodida Harper. Eu deveria ter sabido que ela só suportaria minhas desculpas por pouco tempo antes que ela tentasse me machucar. E, chegando até mim, também machucou Tori.

Depois que Tori partiu, minha auto-estima estava fora. Eu me senti doente no meu estômago. Ainda estou. Ganhamos o jogo por um gol de campo quando deveríamos ter ganhado por muito mais. Tudo estava no bom caminho para a completa aniquilação dos Cougars antes que meu encanto sortudo tivesse me abandonado. Eu fodi tudo de novo. Isso já sei.

Com Tori de volta à minha vida, não queria correr o risco de foder muito cedo, ficando limpo sobre a bolsa de estudos. Foi minha culpa que Tori estivesse faltando muitas aulas, para começar, então senti como se fosse justo para mim compensar a bolsa de estudos que ela havia perdido.

Uma vez que terminamos com a reunião da nossa equipe, eu ligo para Tori. O telefone toca algumas vezes e depois passa para o correio de voz. Eu disquei o número dela seis vezes mais, todos com o mesmo resultado. Ela está me ignorando. Enquanto eu mereço, ela não pode me desligar desta vez. Preciso contar tudo a ela.

Finch bate sua mão no meu ombro quando saímos do vestiário. - Você vai recuperá-la. Não se preocupe, cara.

- Eu queria estar tão confiante quanto você. Você deveria ter visto o rosto de Tori. Ela estava devastada. Aposto que ela me odeia de novo.

- Não é como se você tivesse feito algo errado. Pare de ser tão duro com você e venha fazer a festa com a gente. Nós vamos até Mickey's para uma bebida.

- Não tenho vontade de me sentar num bar esta noite, e devo ir ao dormitório de Tori e acertar as coisas com ela. Se ela me deixar entrar.

- Eu não vejo a questão. - Ele empurra sua mão através de seus cabelos escuros, seus olhos se deslocam para uma loira quente que está em um top vermelho apertado. - Tori já estava recebendo uma bolsa de estudos da escola. Que diferença faz de onde o dinheiro vem?

- É uma coisa de orgulho com Tori. É por isso que eu nunca quis que ela soubesse. Eu sabia que ela reagiria demais e deixaria de falar comigo de novo.

Alguns de meus colegas de equipe nos alcançam quando chegamos a Broad Street. Estou exausto, mas ainda estou quente pela adrenalina do jogo e a necessidade desesperada de ver Tori. Não posso perdê-la novamente. E não tenho vontade de passar mais tempo com esses idiotas. Eles vão tentar me convencer de me enganchar com alguma garota aleatória, o que não vai acontecer.

- Eu vou te pegar mais tarde. - eu digo, atravessando a rua à luz, indo na direção oposta.

- Mais tarde, cara. - diz Finch. - Boa sorte.

- Obrigado, vou precisar disso.

Meus companheiros de equipe acenam e se encaixam com Finch enquanto se dirigem em direção ao bar na esquina.

Depois que meus pés pousam no lado oposto da rua, eu pego meu ritmo, minha jogada leve se transformando em uma corrida. Eu estava planejando comemorar esta vitória com Tori. Agora, eu vou passar a noite pedindo perdão. Com pressa, abrindo a porta para o dormitório antigo eu subo as escadas até a suíte de Tori.

As pessoas que eu conheço tentam me parar no meu caminho, mas estou muito focado na minha missão para ser dissuadido por qualquer um.

Quando encontro a porta dela, levanto minha mão para bater, agitando a madeira no processo. Às vezes, não percebo a minha força.

- Vá embora. - ouço Tori gritar do outro lado.

- Vamos, Queenie, não faça isso novamente. Eu preciso falar com você. Deixe-me entrar.

- Não! - Ela grita, e desta vez, sua voz parece mais próxima, como se estivesse de pé na frente da porta, olhando para o outro lado do buraco.

- Por favor, Tori, deixe-me explicar tudo para você. Tenho certeza de que Harper não lhe contou tudo. Ela estava apenas tentando entrar sob sua pele.

- Eu não quero ouvir isso, Bash. Preciso de algum tempo para processar.

Coloco minha palma na porta e me inclino mais perto, abaixando a voz porque estamos chamando a atenção daqueles ao meu redor. - As pessoas estão começando a me encarar. - eu digo a ela, esperando que isso funcione. - Apenas abra a maldita porta, já!

- Você ama a atenção. - Eu posso praticamente ver o sorriso em seus lábios quando ela fala. - Então, deixe-os olhar para você.

- Mas você odeia, e todos ouvirão o que eu tenho a dizer se você não abrir esta porta.

Ela grunhiu alto o suficiente para que eu possa ouvi-la, e a porta se abre. De pé na entrada no meu shorts boxers da marinha e em um top branco sem sutiã, Tori estende a mão, indicando para eu entrar.

Ao avançar, ela dá um passo para o lado, permitindo-me entrar. Ela fecha a porta para trás e a trava, e então inclina suas costas contra a madeira, mostrando um olhar malvado para mim.

- Apenas deixe-me explicar tudo antes de cortar minha cabeça, ok?

Ela cruzou os braços sobre o peito. - Você pode falar tudo o que quiser, mas não quero ouvi-lo, Bash. Tanto quanto eu odeio Harper, talvez ela me fez um favor. Odeio que você tenha mantido esse segredo de mim e que

todos em sua equipe, incluindo Jessica, estivessem nele. Eu me sinto tão idiota. Você me traiu. Como você pode? Você até teve minha melhor amiga e companheira de quarto escondendo isso de mim.

- Não fique brava com Jessica. Ela não queria que você deixasse a escola, e tampouco eu. É por isso que eu criei a bolsa de estudos para substituir a perdida.

- Você tem alguma ideia de quão difícil eu trabalhei para chegar aqui, Bash? Eu sei que as coisas são fáceis para você e o nome do Príncipe abre as portas para você, mas o nome de Reynolds não. Eu tive que ralar a bunda para fazer esse sonho uma realidade. E tudo o que você tinha que fazer era entregar a alguém um cheque. Como você acha que isso me faz sentir? Todo meu árduo trabalho no fodido dreno.

Eu me aproximo, esperando que ela não me chute nas bolas. Felizmente, ela não faz avanços e permanece em posição.

- Seu trabalho duro não foi um desperdício porque você ganhou essas notas, se eu paguei sua propina ou a faculdade fez. A parte do dinheiro é irrelevante. Tudo o que importa é que você fez suas aulas, e agora, você vai se graduar no tempo. Isso é tudo que eu sempre quis para você, baby. Você não consegue ver isso? Eu não quis tirar nada de você. Queria te dar um futuro; um que eu estava esperando que algum dia faria parte se você ainda me deixasse. Eu lhe devia tanto. Não tenha dúvidas sobre uma coisa minúscula que não tem qualquer influência em tudo o que você conseguiu sozinha.

- Bash. - ela diz e ergue as mãos até o rosto, soluçando nas palmas das mãos. - Não posso acreditar que você fez isso, e você não me disse.

Afastei as mãos do rosto e beijei sua pele. - Eu criei a bolsa porque eu estava apaixonado por você, Tori. E agora estou mais apaixonado por você do que antes. Eu não aguento vê-la sofrer tanto. Foi minha culpa que você tenha perdido sua bolsa de estudos. Foi minha culpa que você tenha perdido aquele brilho em seus olhos. Tudo ruim que aconteceu com você foi minha culpa, e eu não aguento ver você com dor.

Suas lágrimas deslizam por suas bochechas. – Bash. - ela sufoca. - Eu também te amo, mas não posso tirar dinheiro de você. Eu simplesmente não posso.

- Sim, você pode e você irá. Sua matrícula é paga até a formatura. Livros, comida, tudo o que você precisa.

- Eu queria que você pudesse entender como isso me faz sentir.

- Eu sei que você é orgulhosa e odeia tirar um centavo de mim, mas você pode esquecer de onde o dinheiro veio e se concentrar em se formar com honras? Eu quero nada mais do que te ver naquele palco na formatura, vestindo sua faixa de honras e beca, enquanto você acena para seu pai e para mim. Estou tão orgulhoso de você, baby. Você não tem ideia. Pense em mim como um investidor silencioso no seu futuro.

- Isso é ridículo. - ela diz, um suave gemido escapando de seus lábios enquanto eu continuo a beijar o caminho de suas mãos até seus braços. - Bash, pare de tentar controlar a situação. Não vou deixar você me distrair...

Sua voz se afasta quando chego mais perto de seu pescoço. Uma vez que eu estou lá, ela inclina a cabeça para o lado, me dando o avanço. - Não brigue, amor, deixe-o acontecer.

Ela faz o que mando, abaixando a guarda junto com suas inibições. Ela quer isso tanto quanto eu. Tori afasta o cabelo do pescoço e olha para mim.

Pego seu rosto em minhas mãos e os lábios dela se separam. Deslizando minha língua dentro de sua boca, eu puxo seus cabelos, enquanto aprofundo o beijo. Tudo o que fiz foi com um objetivo em mente. Tori. Ela sempre foi meu jogo final. Perder Tori foi a pior coisa que já aconteceu comigo, e se pagar a mensalidade para mantê-la aqui foi uma forma egoísta, então, pelo menos, valeria a pena.

Carrego Tori para seu quarto e chuto a porta. No começo, atacamos a parede com os nossos lábios presos trancados. Gemendo, ela suga meu lábio inferior, antes que sua língua acaricie a minha mais uma vez. Nossos beijos são animais e com fome, cheios de paixão e desejo.

Coloco-a no chão, nossos olhos travados um no outro. Ela ergue a camiseta sobre a cabeça e joga-a no chão, expondo seus seios. Minha palma cai para suas costas, puxando-a mais perto, enquanto eu me inclino para chupar seu mamilo. Sentir o jeito pelo seu estômago, eu deslizo seu shorts sobre os quadris junto com a calcinha, e ela sai deles.

Olhando para o corpo deslumbrante em minha frente, lambo meus lábios e caio no chão na frente dela. Pequenos arrepios salpicam sua pele enquanto minha mão desliza em sua coxa interna. Enquanto lambo a curva da coxa, olho para ela, não querendo tirar meus olhos da minha garota. Ela é linda e sabe tão bem disso. Quando eu lambo entre suas dobras, Tori escava seus dedos pelo meu cabelo, segurando minha cabeça em seu torno. Ela geme ainda mais alto enquanto eu deslizo dois dedos dentro de sua umidade. Não demora muito antes de seu corpo tremer, e ela balança os quadris contra minha boca e goza para mim. Adoro a forma como seu corpo responde a mim.

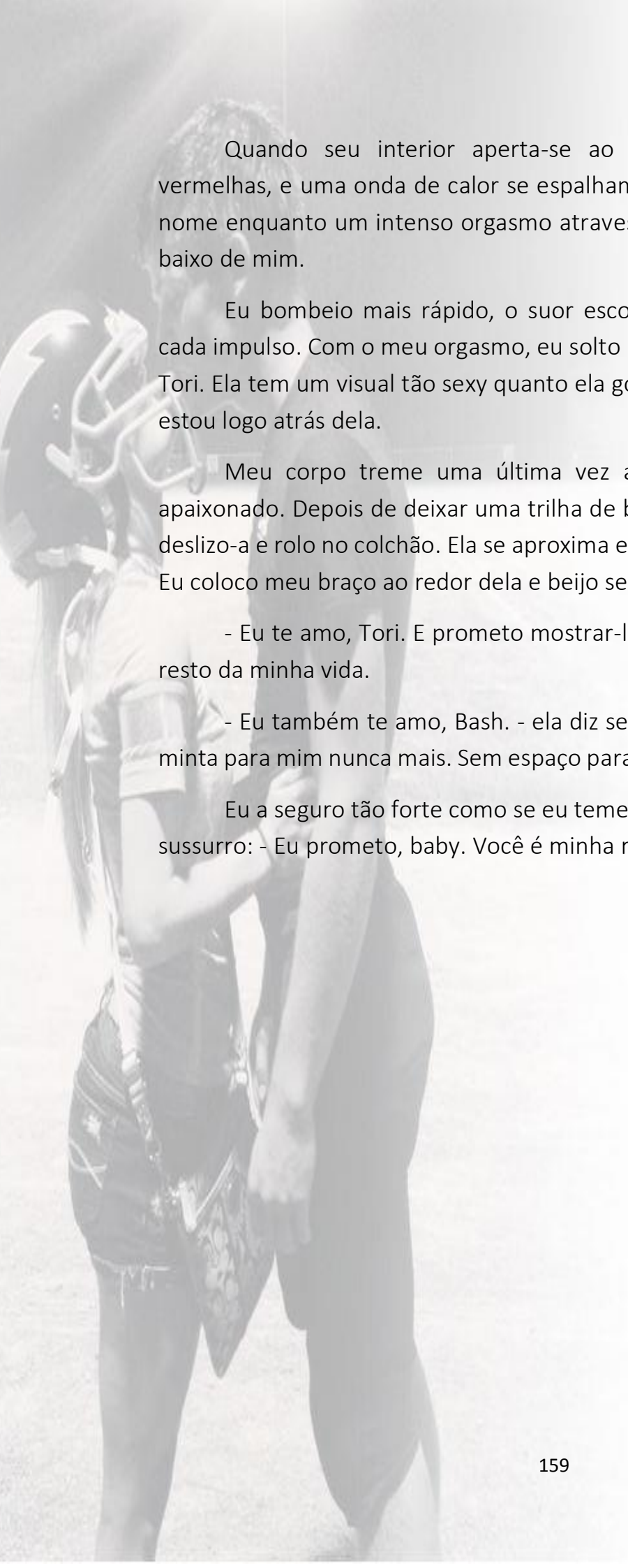
Lambendo os sucos dos meus dedos e depois os meus lábios, levanto-me e tiro a camisa, seguido do resto das minhas roupas. Ela dá um passo adiante, pressionando os seios contra meu peito e engata a perna em volta da minha cintura. Eu a pego e a beijo até as costas das minhas pernas atingirem a borda da cama e caímos em cima do colchão.

Eu rolo Tori em suas costas e me posiciono entre as pernas. Posicionando meu pau, eu esfrego a ponta ao longo de sua entrada, antes de eu facilitar para ela, dando a Tori algum tempo para ajustar o meu tamanho.

Quando eu deslizo para dentro e para fora dela, sempre com cuidado para não machucá-la, ela se acostuma comigo e seu rosto relaxa. Ela geme e engancha as pernas em minhas costas, cavando os calcanhares na minha bunda. Seguro seus quadris e pego o ritmo.

- Bash. - ela geme e arranha as unhas pelos meus braços, gritando com prazer.

- Goze para mim, baby. - sussurro, enquanto mergulho para beijá-la nos lábios.



Quando seu interior aperta-se ao meu redor, suas bochechas vermelhas, e uma onda de calor se espalham até meu peito. Ela grita meu nome enquanto um intenso orgasmo atravessa meu corpo. Ela passou por baixo de mim.

Eu bombeio mais rápido, o suor escorrendo pela minha testa com cada impulso. Com o meu orgasmo, eu solto um gemido gutural e olho para Tori. Ela tem um visual tão sexy quanto ela goza para mim novamente, e eu estou logo atrás dela.

Meu corpo treme uma última vez antes de eu beijá-la, lento e apaixonado. Depois de deixar uma trilha de beijos ao longo do pescoço, eu deslizo-a e rolo no colchão. Ela se aproxima e coloca a cabeça no meu peito. Eu coloco meu braço ao redor dela e beijo seu cabelo.

- Eu te amo, Tori. E prometo mostrar-lhe o quanto eu amo você pelo resto da minha vida.

- Eu também te amo, Bash. - ela diz sem fôlego. - Mas por favor, não minta para mim nunca mais. Sem espaço para mais segredos. Sem barreiras.

Eu a seguro tão forte como se eu temesse que ela mudasse de ideia e sussurro: - Eu prometo, baby. Você é minha rainha, agora e sempre.

CAPITULO DEZASSEIS

Sete meses mais tarde

Bash

Estando com a nossa turma de graduação vejo com orgulho Tori subindo pelas escadas para entrar na plataforma e receber seu diploma. Tanto quanto ela queria aspirar seu orgulho e encontrar outras maneiras de se formar, ela manteve a bolsa de estudos que eu criei para ela. Eu sei que uma pequena parte dela teria gostado de ter abandonado a escola e achado algum lugar mais barato, só para que ela pudesse ser independente, mas isso significaria deixar-me para trás. E não estava disposto a permitir que isso acontecesse.

Olho para o pai de Tori, um homem alto e calvo no início de seus cinquenta anos enquanto ele sorri. Ele nem sabe que estou aqui, mas seu sorriso espelha o meu. Anos atrás, eu fiz uma promessa de fazer tudo o que pudesse para ajudar Tori depois de atravessar o inferno. Eu prometi cuidar dela, e quando ela desistiu, fiz tudo o que estava ao meu alcance para corrigir. Ele estava satisfeito com o acordo da bolsa de estudos, embora ele não tenha ideia de como foi pago a matrícula de Tori, paguei com meu fundo fiduciário. Ele ainda acredita que meu pai tem uma instituição de caridade que dá bolsas de estudos para os talentosos acadêmicos.

Quando Tori aperta a mão do Reitor e segura seu diploma no ar, ela sorri para seu pai primeiro, antes de seus olhos pousarem em mim. Este momento não tem preço, vale cada centavo. Ela atravessa o palco em direção a minha seção, antes de ocupar seu lugar com o resto dos alunos na sociedade de sua honra.

Não demorou muito para anunciar o meu nome, e entrei no palco para receber meu diploma. Ou o pedaço de papel que atua como um até que a coisa real vem pelo correio. Eu acho meus pais na multidão, e meu pai

move o braço direito para trás, como se estivesse prestes a jogar uma bola para mim, e então finge liberar a bola imaginária. Que palerma!

Eu rio dele e agito minha cabeça enquanto levanto minha mão para acenar para minha mãe.

Meu pai está orgulhoso, e estou feliz por ele ter conseguido sair do trabalho para estar aqui. Ele perdeu tantos eventos importantes na minha vida. De todos os dias para perder, este não seria o único, especialmente porque ele conhece os meus planos para pós-graduação, planos que envolvem Tori e a vida que queremos construir juntos.

Depois que eles terminam os discursos finais e o Reitor anuncia a classe de graduação, nós embaralhamos para fora do auditório, a multidão se transformando em uma estampa. Eu acho Tori, deslizo meus dedos entre os dela e arrasto-a pela multidão, sem querer deixá-la fora da minha vista.

Nossos pais têm a multidão trabalhando contra eles, então esperamos por eles no gramado. Tori aperta minha beca e me puxa no peito. Abaixo-me para beijá-la nos lábios, desejando que estivéssemos sozinhos agora. Não passamos um dia de intervalo desde que prometi que não haveria barreiras entre nós e nunca quero que ela deixe minha visão.

- Continue me beijando assim, e teremos que pular o almoço com nossos pais. - diz ela uma vez que nossos lábios se separam.

- Não se preocupe, baby. Pretendo mantê-la presa para o resto do fim de semana.

- Você tem o treino da NFL, então não acho que isso aconteça, mas vou me conformar com a rematada da noite.

Apenas pensar no treino me deixa nervoso. Meu pai jura que sou treinador, especialmente com sua carreira na organização, mas tenho minhas preocupações. Nem todos os grandes jogadores universitários são selecionados pela primeira vez. E, agora que Tori tem um trabalho em uma empresa financeira no centro da cidade como analista, gostaria de ficar na área, o que significa que as Águias da Filadélfia precisam me escolher.

Fico com os dedos cruzados, com o que acontecerá porque não quero que Tori se sinta obrigada a deixar seu trabalho antes mesmo de me seguir em todo o país. Eu sei que ela faria, e é por isso que eu estou esperando que o treino seja conforme planejado.

O pai de Tori nos encontra primeiro. Ela corre para ele e pula em seus braços. Depois de terminar sua conversa privada com seu pai, ela toma seu lugar ao meu lado.

Ele bate uma mão nas minhas costas e me puxa para um abraço. - Prazer em vê-lo, filho.

Joe já me chamou de filho por quase todo o tempo que eu o conheci, e ainda mais agora que estou tornando as coisas oficiais com Tori.

- Você também, senhor. - eu digo, balançando a mão.

- Chega dessa formalidade, Bash. Me chame de pai.

Tori sorri e sua risada é contagiosa. - Claro, pai. - eu engasguei.

Minha mãe e meu pai aproximam-se de Joe, e eles trocam saudações. Nós apresentamos nossos pais alguns meses atrás em um jantar que meu pai ofereceu. Sendo um fã de futebol maciço, Joe pulou na oportunidade de encontrar meu pai e alguns de seus amigos. Ele estava em sua glória e amando a cada segundo.

Agora, nossos pais são bons amigos, que funcionaram, visto que todos nós seremos uma grande família feliz algum dia. Eles até falam no telefone algumas vezes por mês. Apesar de estar cercada por tantos amantes do futebol, Tori ainda odeia o esporte. Mas ela nunca perdeu um jogo. Minha garota alegra seu traseiro, fingindo como se soubesse o que está acontecendo. Eu brinco com ela que ela simplesmente gosta do meu uniforme.

- Então, hoje é o dia. - diz meu pai, não se referindo à graduação.

Minha mãe me beija em cada bochecha e depois as puxa, me envergonhando na frente de um gramado cheio de pessoas. - Meu bebê. - ela diz no meu ouvido. - Estou tão orgulhosa de você, Bash. E Tori é adorável. Estou tão animada por você.

Tori não consegue ouvir minha mãe. Ela está muito ocupada conversando com nossos pais para perceber. Mamãe desliza uma caixa de anel preto na minha mão e fecha meus dedos sobre ela. - Seja bom com ela. Este anel está em nossa família há mais de duzentos anos. É uma boa sorte, você sabe.

Eu sorrio e beijo minha mãe na bochecha, puxando-a para um abraço. - Obrigado, mãe.

Depois que nossos corpos se separam, aceno com o pai de Tori, que já sabia que queria propor a Tori após a formatura. Eu teria feito isso no meio do ano letivo, mas seu pai só me daria sua benção se eu pudesse prometer que Tori não ficaria grávida e se formaria com honras. Cumpri as duas obrigações.

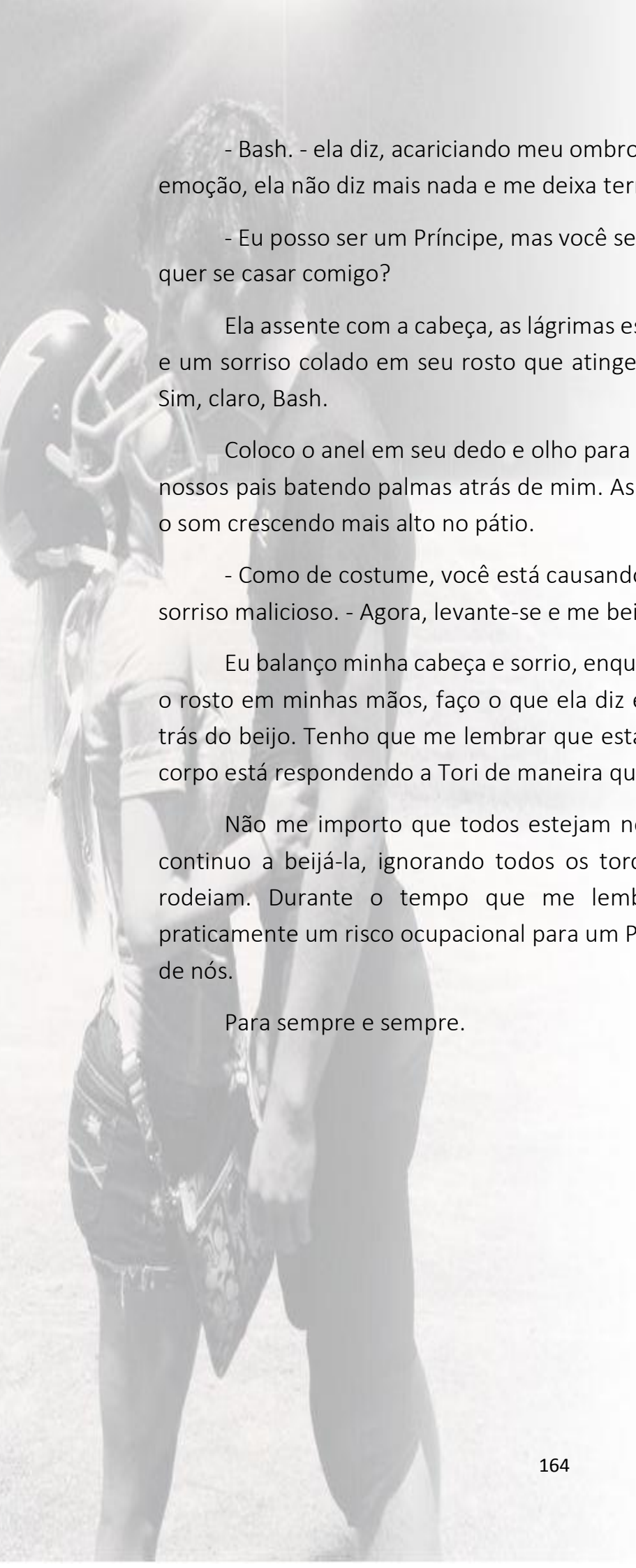
Joe dá um passo atrás da Tori, e eu avanço. Os olhos de Tori viajam de mim para seu pai e de volta para mim. Ela parece confusa, mesmo que ela devesse ter sabido que isso estava chegando. Eu não estava brincando quando eu disse que ela era a única, e que ela é minha para sempre.

Com a caixa na minha mão, pego Tori na outra, dando-lhe um aperto leve, enquanto eu caio de joelho na frente dela. Este é o momento que passou pela minha cabeça mil vezes nos últimos meses. Depois de viver sem ela por tanto tempo, nunca mais voltarei a esse sentimento. Eu preciso fazer isso oficial. Para sempre.

Os olhos dela se alargam, e ela cobre a boca com a mão quando eu retiro o anel da caixa e aguardo para que ela veja.

- Esse é o anel da sua mãe? - Ela sussurra entre as lágrimas, limpando-as com o dedo.

- Sim, e eu quero que seja seu. - Aguento firme e me preparo para dizer o discurso que guardei na memória. - Victoria Elizabeth Reynolds, eu sabia que você era a única logo que te conheci. Perder você foi a coisa mais difícil que já aconteceu comigo. Tudo na minha vida me foi entregue em uma bandeja de prata, mas nada com você nunca foi fácil. Eu tive que trabalhar para você e, por isso, eu te respeitei ainda mais. Você valia a pena esperar.



- Bash. - ela diz, acariciando meu ombro com os dedos. Superada pela emoção, ela não diz mais nada e me deixa terminar.

- Eu posso ser um Príncipe, mas você sempre será minha rainha. Você quer se casar comigo?

Ela assente com a cabeça, as lágrimas escorrendo por suas bochechas e um sorriso colado em seu rosto que atinge seus brilhantes olhos azuis. - Sim, claro, Bash.

Coloco o anel em seu dedo e olho para a beleza dela. Não são apenas nossos pais batendo palmas atrás de mim. As pessoas nos estão animando, o som crescendo mais alto no pátio.

- Como de costume, você está causando uma cena. - diz Tori com um sorriso malicioso. - Agora, levante-se e me beije.

Eu balanço minha cabeça e sorrio, enquanto eu me levanto. Tomando o rosto em minhas mãos, faço o que ela diz e beijo-a. Há tanta paixão por trás do beijo. Tenho que me lembrar que estamos em público porque meu corpo está respondendo a Tori de maneira que não deveria agora.

Não me importo que todos estejam nos observando. Levando Tori, continuo a beijá-la, ignorando todos os torcedores e conversas que nos rodeiam. Durante o tempo que me lembro, estive em destaque. É praticamente um risco ocupacional para um Príncipe, e agora Tori será uma de nós.

Para sempre e sempre.

FIM!